



DESEJANDO UM LEÃO

Lynn Hagen

VALE DA MANADA 02





DESEJANDO UM LEÃO



SINOPSE

Fjord é um shifter leão e muito satisfeito com a vida. Sua única complicação é Katron, o maior dos shifters lobo. O cara é tão azedo que Fjord quer afogar o homem no lago. Ele nunca conheceu uma pessoa mais irritante em sua vida.

Katron sabe que nem todos querem os shifters lobo em sua aldeia. Ele até mesmo tem visto alguns dos shifters leão zombar dele. Claro, pode ser sempre a sua vencedora personalidade que faz com que os leões não gostem dele. Mas quem pensa que é melhor do que o resto é o irmão do rei, Fjord, que é uma real dor na bunda.

Quando o rei Lansing envia Fjord e Katron em uma missão para os perímetros exteriores, os adverte a não tentar matar um ao outro. Isso não é um pedido fácil. Mas eles logo estão em território inimigo, e Katron é feito prisioneiro.

Katron pode fugir a tempo de salvar Fjord, se ele ainda estiver vivo, e ele pode chegar a um acordo com a forte atração que ele tem pelo irmão do rei, uma atração que ele tem estado negando desde a primeira vez que pôs os olhos no shifter leão sexy?

Equipe de Revisão:

Disponibilização: Bebi
Tradução Mecânica: Bebi
Correção Inicial: Diana, Ana Paula,
Mara Alice, Vânia
Correção Final: Cléia
Revisão: Kiko
Arte e Formatação: Nix



DESEJANDO UM LEÃO



CAPÍTULO 1

Katron enfiou as mãos atrás das costas enquanto andava do lado de fora da cabana, se perguntando por que Lansing o havia convocado. Não era um segredo para Katron que ele não era especial para o rei Lansing, mas ele não era tolo o suficiente para desrespeitar o shifter leão e não aparecer quando chamado.

Bem, ele não iria amaldiçoar o homem, onde qualquer pessoa pudesse ouvi-lo também.

Afinal, Katron era um shifter lobo, um dos quatro no mundo em que ele se encontrava agora, e ele sabia quando manter a boca fechada. Ele pode não gostar do fato de que ele tinha que vigiar sua língua ao redor do rei, mas era melhor do que ser banido da aldeia, ou ser morto. Ele não tinha certeza de qual resultado seria o seu destino, mas conhecendo Lansing, qualquer que fosse a decisão, Katron não iria gostar, no mínimo. O shifter leão vivia para foder com Katron.

Ele olhou para cima quando ouviu passos. — O rei vai ver você agora.

Emyd, conselheiro do rei, disse quando ele saiu da cabana, olhando para Katron como se ele fosse á escória sob os pés do homem. Katron gostava deste shifter ainda menos do que ao rei. Emyd era sombrio como o inferno na opinião do Katron. O homem tinha pequenos olhos redondos que o lembravam de alguém. Ele tinha visto olhos como esses em homens que o tinham atravessado, fazendo Katron instantaneamente não gostar de Emyd. Não era apenas isso. Emyd parecia que cortaria a garganta de alguém por qualquer ganho. O cara tinha a aparência de vilão sobre ele.

Ele acenou o pensamento para longe, sabendo que ele não podia matar o cara só



DESEJANDO UM LEÃO



por sua aparência suspeita, e subiu os degraus para a cabana. Ele piscou algumas vezes antes de seus olhos se adaptassem à penumbra em torno dele. Katron viu Lansing sentado em seu trono o observando quando ele entrou na sala.

E Fjord estava por trás do trono com um sorriso superior em seu rosto. O irmão do rei sacudia Katron de uma maneira que ele não gostava e nem queria pensar. O homem era pomposo, arrogante, e caramba, dava nos nervos de Katron. O shifter agia como se Katron fosse um tolo estúpido e Fjord o sabe tudo.

Ele queria bater na cabeça do shifter leão somente por aquele sorriso. Se o homem não fosse o irmão do rei, Katron teria ensinado umas lições ao cara semanas atrás. Fjord era um desses homens que esfregava Katron pelo caminho errado e ele odiava não poder apenas bater na cara do idiota arrogante.

— Você queria me ver? — Katron perguntou, colocando as mãos atrás de suas costas mais uma vez.

Isso não deve ser bom. Lansing tinha um ar sobre ele que dizia que ele era tão arrogante quanto Fjord, se não mais. O homem tinha batido o melhor amigo Katron. Isso era algo com que ele ainda estava furioso. Alexi era um dos lobos mais fracos, assim como Jari.

Eles precisavam de proteção e Katron sentia como se ele tivesse falhado com eles quando Lansing acasalou com Alexi. Agora todo mundo esperava o nascimento do filho do rei como se fosse um motivo de grande celebração. Não era. Na opinião de Katron isso não estava certo. Os homens não deveriam ter bebês.

Esse pensamento apenas era contra a natureza. Apenas o pensamento de seu próprio estômago inchar com uma criança nauseava Katron. Essa foi uma das razões pelas quais ele havia ficado para si mesmo. Se um desses leões pensava que eles iriam acasalar com Katron e engravidá-lo, eles estavam muito enganados.

— Na verdade, Katron, eu queria. — Lansing estava sentado de frente para Katron,



DESEJANDO UM LEÃO



seu longo cabelo loiro caindo sobre os ombros enormes enquanto o olhava com cuidado.

O rei tinha uma maneira de não apenas olhar para alguém, fazendo-o se sentir desconfortável, mas de olhar através dela. Era um sentimento assustador que Katron poderia passar muito bem sem.

— Eu queria falar com você sobre a luta em que estive envolvido em algumas semanas atrás.

Oh, Katron podia ver onde isso ia. Dirk, o tio de Lansing, tinha entrado no território do rei sem permissão. Katron teve que impedir o homem e seus dois filhos de entrar em qualquer lugar perto da aldeia. Lansing ia mastigá-lo por chutar a bunda de seu tio? Se fosse isso, Katron estava feito por aqui. Ele só tinha feito o que ele achava que era o melhor. Não havia nenhuma maneira que ele ia ficar aqui e deixar o rei lhe mastigar por superar o shifter leão.

— O que tem ela? — Perguntou ele com irritação. — Será que seu tio veio chorando para você, porque eu lhe entreguei sua bunda?

— Cuidado com a língua. — alertou Fjord com um rosnado feroz, suas narinas dilatadas.

Katron acenou o homem fora e, em seguida, olhou para o rei, ignorando o pequeno rosnado vindo de trás do trono. O que Fjord ia fazer, lutar contra ele? Era verdade que os leões eram muito maiores do que os lobos, mas ele estava muito certo que ele poderia chutar o traseiro de Fjord. O cara pode ser quatro centímetros mais alto do que Katron, mas Fjord era musculoso enquanto Katron era bem mais. Não era preciso ser um gênio para descobrir quem iria ganhar se eles lutassem um contra o outro.

E por mais que o homem houvesse irritado a merda em Katron nas últimas semanas ele adoraria mostrar ao homem como um shifter dominante era. Isto iria ajudar a aliviar algumas das tensões de Katron também. Ele precisava de uma boa luta.



DESEJANDO UM LEÃO



— Eu queria falar com você sobre uma posição com meus guardas. — disse Lansing, uma pequena contração jogando ao lado de sua boca.

O rei sabia que Katron não tinha uma opinião muito boa sobre os leões. Todos eles pensavam que eram melhores que os lobos e alguns não hesitaram em mostrar isso. O rei tinha que ter um grave rancor contra Katron até mesmo por pensar em lhe fazer uma oferta dessas. Ele provavelmente iria matar metade deles no primeiro dia, quando eles abrissem suas bocas e começassem a jorrar essa merda de superioridade. Mas o rei se manteve direito na luta contra um sorriso.

Katron não tinha certeza do que era tão engraçado, mas ele correspondeu ao esforço com um sorriso.

— O que, você quer que eu os ensine a lutar?

— Você...

Lansing levantou a mão e Fjord se calou, mas o brilho mal que ele enviou em direção a Katron era glacial. Katron deu a Fjord um sorriso de boca fechada.

O shifter leão não tinha sido nada além de rude e arrogante desde que ele o conheceu e Katron não estava disposto a jogar bonito agora. Dane-se ele.

Era ruim o suficiente Katron sentir que ele não se encaixava neste lugar. Mesmo depois de semanas fazendo aldeia de sua casa, Katron ainda se sentia como um estranho.

De onde ele veio poderia ter estado caindo aos pedaços e ser lúgubre como inferno, mas ele não se sentia como se ele estivesse tentando provar a si mesmo o tempo todo. Este lugar, um novo paraíso era mais como uma prisão para ele.

Na verdade, ele não trocaria a grama verde e céu azul por aquele mundo obscuro de onde ele tinha vindo, mas seria bom se ele não tivesse sempre que provar a si mesmo.

— Não. — respondeu Lansing. — Eu quero que seja um dos meus guardas. O



DESEJANDO UM LEÃO



guarda de Alexi para ser mais preciso. Ele precisa de vigilância constante. Por mais que eu queira ser o único a guardá-lo o tempo todo, eu tenho os meus deveres como rei para governar.

Katron queria dizer a Lansing para empurrar sua oferta na bunda, que ele não era babá de ninguém, mas ele concordou que Alexi precisava ser vigiado, especialmente porque ele estava grávido agora. Katron estremeceu com o pensamento.

— Quando eu começo e quanto é o pagamento?

— Pagamento? — Lansing perguntou.

Droga. Será que o homem espera que ele trabalhe de graça? — Sim, pagamento. — Ele não esperava nada monetário desde que este lugar não usava dinheiro, mas melhores alojamentos seria bom.

Lansing ficou de pé e caminhou em direção a Katron com passos medidos, sua graça fluida dizendo a Katron que ele era tão confiante como os seus passos. O rei parou a centímetros de Katron, seus olhos se estreitando enquanto seu lábio superior puxava para trás.

— Se Alexi não se importasse tanto com você, lobo, eu iria me fazer um favor e matá-lo. Você pode ter provado a si mesmo na luta com três shifters leão selado permanentemente a porta de entrada para o passado, mas nunca se esqueça quem é o governante aqui. Você vai controlar a sua língua ou eu vou removê-la.

Katron teve que morder de volta a sua resposta. Ele também ficou um pouco atordoado quando Fjord deu um rosnado baixo. Ele não sabia o que havia de errado com o homem, mas ele não precisava que ninguém o defendesse que era o que aquele rugido dizia. Conhecendo Fjord, o homem estava advertindo Katron a calar a boca.

— Sim, rei Lansing. — Katron forçou-se a falar, ele sabia quando recuar. Lansing deu um passo para trás, a ira incandescente desaparecendo de sua expressão.



DESEJANDO UM LEÃO



— Agora, vá ver Alexi e tenha certeza que ele está bem guardado. — Katron deu um ligeiro arco com a cabeça, olhando para Fjord enquanto passava pelo trono e entrava por um corredor onde os quartos reais estavam localizados.

Aposentos reais. Katron sentiu vontade de rir. Era uma parva casa longa feita de varas de junco, e não um palácio. Estes leões estavam cheios de si. Ele bateu na porta de Alexi e entrou quando ouviu seu amigo responder para ele entrar.

— Katron? — Alexi disse quando ele se sentou.

Katron imediatamente desviou o olhar quando viu a barriga inchada de Alexi. Merda, era apenas estranho. Tanto quanto ele protestou sobre homens sendo capazes de transportar uma criança, não havia nenhuma maneira que ele fosse tratar Alexi de forma diferente. Ele ainda era o mesmo Alexi de antes, apenas mais redondo agora. Eles haviam crescido juntos, e Katron o amava como a um irmãozinho. Mas ele não tinha que gostar do fato de Lansing ter engravidado seu melhor amigo.

Katron limpou a garganta, mantendo os olhos em qualquer lugar menos em Alexi e na prova de que ele estava realmente grávido. — Lansing me designou para tomar conta de você.

— Você não parece muito feliz com isso. — Alexi apontou enquanto ele se mexia em volta puxando as peles mais perto de seu corpo. Katron percebeu que Alexi cobria seu estômago e ele se sentiu como uma merda por fazer o homem desconfortável. — Será que ele pediu ou exigiu?

— Será que isso importa? — Katron perguntou.

— Sim. — Alexi respondeu com uma carranca em seu rosto, e então suas feições suavizaram. — Eu sei que você sempre cuidou de mim, Asher e Jari, mas sempre foi a sua escolha. Eu não quero que você seja forçado a fazer algo que você não queira fazer.

Katron tinha a sensação de que ele não tinha escolha. Se ele não fizesse o que



DESEJANDO UM LEÃO



Lansing queria, então o rei leão ia fazer de sua vida um inferno. O rei amava Alexi quase beirando a obsessão e Lansing era muito protetor dele, algo que Katron estava grato.

Ele só tinha um problema com alguém lhe dizendo o que fazer. Lansing poderia ter perguntado. Não teria ferido o homem em nada ser um pouco educado. Mas, novamente, Katron não era exatamente uma Mary Sunshine também. Ele estalava e rosnava tanto quanto os leões, se não mais. Mas, em sua defesa, ele era apenas um homem, enquanto muitos dos leões o testavam. Ele tinha que ser duro ou os leões correriam sobre ele. Eles sabiam que Katron era um macho dominante, e parecia irritá-los que Katron não permitia que eles mandassem nele. Katron sentia como se ele nunca teve qualquer paz. Alguém sempre estava tentando-o.

— Está tudo bem. — Katron respondeu quando ele suspirou e tomou um assento no quarto. — Não foi como se eu tivesse uma vida.

Alexi riu, seus olhos seguindo Katron. — Sempre tão defensivo, Katron. Um dia você vai ver o que é ser acoplado, e então você estará cantando uma música diferente. — Ele duvidava disso. — Você ainda está pirando porque eu estou grávido?

Alexi perguntou quando ele puxou as peles mais perto de seu corpo. Katron queria mentir. Ele queria tirar aquele olhar desconfortável do rosto de Alexi. Ele não estava lá para ferir os sentimentos de Alexi. Ele realmente se importava com o pequeno lobo. Mas, tanto quanto ele queria poupar os sentimentos de Alexi, ele sabia que o homem seria esmagado se ele não lhe desse a mais pura verdade. Por isso, foi a pura verdade que saiu.

— Sim.

Alexi suspirou quando ele se virou de frente para Katron, como se renunciando ao desconforto do Katron. — Eu estava conversando com Lansing sobre você ser o padrinho do bebê. Mas, se for demais para você lidar, sempre posso pedir a Jari ou Asher.



DESEJANDO UM LEÃO



Katron estava atordoado. Por que Alexi mesmo considerou lhe pedir depois de seus muitos protestos sobre Alexi estar grávido em primeiro lugar? O pequeno homem nunca deixaria de surpreendê-lo. E enquanto ele estava ali sentado olhando para o nada, Katron descobriu que ele gostava da idéia de ser um padrinho.

Ele nunca teve um bebê para cuidar, e não era algo que ele sempre quis a experimentar por si mesmo, mas porra, se a ideia não lhe agradou. Ele estava enlouquecendo nesta pequena aldeia. Desde quando ele queria a responsabilidade de uma criança? Ele gostava de ter a sua liberdade. Mas a idéia de ter o filho de Alexi para cuidar e proteger, fazia Katron se sentir honrado.

— Não, eu vou ser seu padrinho.

Alexi falou de onde ele estava deitado. — Ótimo. Lansing queria Fjord para ser seu padrinho também.

Droga, ele nunca ficaria longe desse homem irritante? Não parecia importar quanta distância ele tentava colocar entre ele e o arrogante irmão do rei, Fjord só ficava estalando de volta como uma doença ruim. A peste negra lhe veio à mente.

— Como ele pode ser o tio e padrinho?

Alexi encolheu os ombros magros. — Lansing diz que ele pode ser tio e padrinho ao mesmo tempo.

Katron abriu a boca para dizer a Alexi que pedisse a Asher ou Jari para ser o padrinho quando a porta do quarto se abriu e Lansing entrou. O homem sorriu para Alexi e Katron sentiu como se estivesse invadindo um momento muito particular. A forma como o rei olhou para o seu companheiro foi algo parecido com veneração. Katron engoliu em seco e olhou para longe.

— Eu fico com ele agora Katron. Você está livre para ir, mas não vá muito longe.

Katron se pôs em pé e fez uma saída precipitada. Ele não queria estar lá



DESEJANDO UM LEÃO



mais do que o necessário. Ver a forma como Lansing olhava para Alexi o incomodava. Ele não estava certo do porquê. Katron não queria ou precisava de um companheiro, isso parecia fazer as coisas um pouco mais complicadas, inferno e se ele ficasse grávido? Apenas o pensamento de sua barriga inchar fazia Katron se sentir doente. Ele se sentou no estrado na sala principal, se perguntando o que ele ia fazer com o seu tempo quando não fosse necessário proteger Alexi. Isso realmente chateava. Já era ruim o suficiente ele estar entediado e sem nada para fazer por aqui, mas agora ele tinha que se sentar em sua bunda e esperar que seus deveres o chamassem. Ele estava acostumado a trabalhar, a estar em atividade. Ele não estava acostumado a sentar-se em ficar sem fazer nada e muito preguiçoso. Tinha que haver algo por aqui que ele poderia fazer para matar o tempo.

— Expulso já? — Fjord perguntou com um sorriso quando ele se sentou ao lado de Katron. — Isso tem que ser um recorde.

Katron rosnou quando ele se afastou um pouco. Ele simplesmente não conseguia ficar distante do cara. Não ajudou que cada pensamento que Katron não deveria ter com Fjord começaram a jogar através de sua mente.

— Eu não fui expulso. Lansing está lá, por que eu ainda estou explicando isso para você?

Algumas pessoas poderiam pensar que Katron fosse um pouco hostil, mas elas pensariam diferente se soubessem como alguns dos leões o tratavam. Nem todos estavam felizes com os lobos morando na aldeia, e eles não escondia seu sacarsmo sempre que Katron estava por perto. Fodam-se eles. Não era culpa de Katron que uma caçada tinha sido iniciada não apenas sobre a sua cabeça no mundo de que ele tinha vindo, mas também sobre Alexi, Jari e Asher apenas por serem gays. Eles tinham encontrado uma porta brilhante no fundo de uma caverna e a próxima coisa que eles sabiam e que estavam a quatro mil anos no futuro. Tinha sido por acidente, mas secretamente Katron estava grato. Era seco aqui e ele não ia se afastar disso por causa de alguns leões imbecis.



DESEJANDO UM LEÃO



Além disso, ele não poderia voltar. Ele e Fjord tinham explodido a porta em pedacinhos. Será que ele voltaria se pudesse? Claro que não. Seus pulmões estavam finalmente secos e seu cabelo, juntamente com a sua pele, estava de volta à aparência saudável novamente. Os leões poderiam protestar contra tudo o que quisessem, mas Katron estava hospedado aqui.

— O inferno se eu sei. — respondeu Fjord. — Mas pelo menos a sua pequena atitude desagradável não conseguiu você chutado para fora.

Katron estava a cinco segundos de distância de socar o homem. — Minha pequena atitude desagradável? — ele perguntou incrédulo. — Você precisa dar uma boa olhada em um espelho amigo. Você é tão arrogante quanto o seu irmão.

Fjord zombou. — E como vamos agir Katron? Lansing é o rei e eu, seu irmão e conselheiro. Temos que nos impor a fim de governar o orgulho. Qual é a sua desculpa?

— Está ficando um pouco cheio aqui. — disse Katron enquanto se levantava, indo para a porta. — Se o rei perguntar por mim, diga que estou me afogando no lago

— Precisa de ajuda? — Fjord perguntou e deu a Katron um sorriso grande e brilhante. — Eu estou sempre pronto para ajudar aqueles em necessidade.

Katron balançou a cabeça e saiu. O homem era impossível! O que ele realmente queria fazer era afogar Fjord. Se fosse assim tão fácil. Lansing pode ficar um pouco chateado se Katron afogasse seu único irmão. Talvez quando o bebê nascesse ele não notaria que a praga se foi. Pode-se apenas esperar.

Por que diabos ele tinha arrebitado Dirk naquela luta? Se ele tivesse se ocupado com seu próprio negócio, ele não estaria nessa confusão de ter que ser um guarda. Se ele não tivesse interferido, Lansing não teria tomado conhecimento de sua força e lhe chamado para se juntar às fileiras com os homens que pareciam amar provocar Katron.

Mas, novamente, se ele tivesse se importado só com seu próprio negócio, quem



DESEJANDO UM LEÃO



saberia quantos estragos o leão e seus filhos teriam causado sobre a aldeia. Katron pode estar aborrecido e não gostar de metade dos residentes, mas os filhotes eram bons. Ele não queria vê-los feridos. Por mais que ele protestasse, Katron gostava de viver aqui. Não só era seco, mas havia comida fresca, nada de refeições pré-embaladas. Isso era um bônus em seu livro.

Ele tinha vindo de um lugar onde as chuvas eram constantes, as terras encharcadas e cheias de água, nada tinha estado limpo. Não só os animais morreram, mas o planeta estava morrendo também. Fale sobre sombrio.

Este lugar era agradável e verde, o cheiro de madressilva e jasmim pairava no ar. Ele gostava do sol brilhando e aquecendo sua pele. Ele estava mesmo voltando a ter o bronzeado ele costumava ter antes das chuvas bloquearem o sol. Ele só queria que ele pudesse colocar Fjord em uma caixa pequena e enviá-lo do outro lado do mundo. Isso não seria bom? Katron puxou a tanga se sentindo nu como o inferno. Como diabos os leões lidam com esse minúsculo pedaço de pano? Ele daria qualquer coisa para ter botas de volta em seus pés em vez de andar descalço. Ele sentia cada maldita pedra que ele pisava em cima machucando os seus pés. Ele renunciaria as botas se ele pudesse conseguir uma calça jeans para vestir.

Ele odiava seu bumbum de fora. Um vento mais forte e ele estava mostrando a sua bunda pra todo mundo. Isso não era algo que ele se sentia confortável. Embora, vendo a metade destes homens em uma tanga fosse um colírio para os olhos dele. Eles não eram ruins de aparência, apenas arrogantes como o inferno. E Fjord... Tanto quanto Katron não queria admitir, o homem parecia muito bem no pequeno pedaço de pano. Ele era alto, magro e caramba! Ele precisava parar de pensar assim. Fjord era um pé no saco e nada mais.

Não haveria olhadelas sob o pano do homem. Não haveria explorações no corpo alto dele. E se ele não parasse de pensar em Fjord, Katron ia bater em seu próprio rabo.



DESEJANDO UM LEÃO



CAPÍTULO 2

Fjord observou Katron andar pela aldeia. Ele não tinha certeza do que havia sobre aquele bastardo espinhoso que lhe interessava tanto. O shifter lobo não era nada a não ser hostil, ainda assim Fjord não conseguia parar de pensar em foder o homem. Ele devia estar muito doente e ansioso pra querer um homem que preferiria se afogar que lidar com essa vida simples, mas nada se Katron não fazia seu pau duro cada vez que abria a boca. Fjord estava meio tentado a enfiar seu pau na boca Katron apenas para calar sua boca. Mas então esses pensamentos os levavam a outros e Fjord precisava parar de deixar imagens eróticas encher sua mente.

O lobo era irritante, mal-humorado e o cara mais quente que Fjord tinha visto em um tempo muito longo. Ele estava ficando duro apenas observando o homem teimoso andar. Katron tinha um passo auto-confiante. Ele era forte, poderoso, e fazia os outros leões parar para vê-lo quando Katron passava por eles.

Fjord desceu o último degrau e sentou-se lá pensando o que ele ia fazer sobre Katron. Ele deveria estar recebendo o retorno pela ameaça que ele havia feito a Alexi quando ele conheceu o cara. Ele não quis dizer aquilo. Ele não tinha certeza por que ele disse isso. Mas desde aquela sua ameaça, Fjord parecia ser um burro emocional quando ele vinha para Katron. Ele sabia que deveria simplesmente ir embora. Que seria a coisa mais inteligente a fazer. E iria salvá-lo de muitas horas de dor de cabeça.

Mas havia algo sobre o homem que não iria deixá-lo ficar longe. Na verdade, Fjord era loucamente atraído por ele. Ele tinha que ser louco para querer um pedaço hostil de bunda.

— Parece que você vai ficar doente.



DESEJANDO UM LEÃO



Fjord balançou a cabeça para ver Jari de pé atrás dele, um brilhante sorriso no rosto. Este lobo em particular o deixava perplexo. Não do jeito que Katron fazia. Não, Jari era exatamente o oposto do bastardo espinhoso. Jari parecia sempre estar de bom humor e usando um sorriso bobo.

— Eu só posso ficar. — Ele se virou, olhando para a aldeia, sentindo-se confuso como o inferno.

Por que ele queria uma pessoa tão argumentativa? Ele só poderia vê-los tentando fazer sexo. Sim, essa imagem não era tão agradável como deveria ser. Conhecendo Katron, eles iriam tentar matar um ao outro antes que seus paus estivessem saciados.

— Então você deveria ter falado com Katron. Você sempre parece assim quando você fala com ele. — Jari sentou-se ao lado de Fjord, mesmo não tendo sido convidado.

— Diga-me Jari. Katron sempre foi assim... — Ele não tinha certeza que palavra usar.

Ele realmente não queria ofender o pequeno lobo sentado ao lado dele. De alguma forma, usar palavras como, saco de merda, mal-humorado bastardo, ou grande dor na bunda não parecia educado de se usar para o amigo de Jari. Embora todas elas se encaixassem perfeitamente.

— Idiota é a palavra que você está procurando, e sim, ele sempre foi assim. Mas você teria que saber o que Katron já passou, a fim de saber por que ele é do jeito que é.

Fjord esperou, mas Jari não disse mais nada. Ele apenas ficou lá sorrindo para Fjord com aqueles grandes olhos inocentes.

— Você vai me dizer o que ele passou ou vai me deixar aqui sentado tentando adivinhar?

Jari riu enquanto apertava as mãos entre os joelhos. — Eu gosto de você. Mas não, isso é para Katron lhe dizer. Ele chutaria a minha bunda se ele soubesse que eu o coloquei



DESEJANDO UM LEÃO



na rua.

Fjord estava recebendo uma enorme dor de cabeça. — Eu não entendo o que você está dizendo lobo. O que significa isso?

— Se ele quiser que você saiba, ele irá lhe dizer. Apenas vá devagar com ele. Ele não teve a melhor vida. — Jari curvou seus lábios e sacudiu a cabeça. — Eu já falei demais. Paz, homem.

Fjord observou o pequeno e estranho lobo levantar-se e trotar para a aldeia, depois de girar e correr na direção oposta quando Ewon saiu de sua cabana. Ele não tinha certeza do que estava acontecendo entre os dois, mas eles eram a menor de suas preocupações.

Então, Katron tinha um passado ruim. Isso explicaria muita coisa. E só fez Fjord mais determinado a descobrir por que Katron era um idiota. É verdade, ele gostava do cara, mesmo se ele ainda quisesse afogar o lobo no lago. Mas um relacionamento tinha que começar em algum lugar. Talvez se ele apertasse o homem o suficiente Katron lhe diria. Ou talvez o lobo fosse atirar uma flecha na bunda de Fjord. O que parecia algo que Katron faria em vez de se abrir com Fjord. Mas era uma chance de que ele estava disposto a tomar porque, inferno se ele conseguia tirar Katron fora de sua mente. Talvez deitar com o cara iria tirá-lo do sistema de Fjord, mas ele duvidava disso. De alguma forma ele tinha a sensação de que levar Katron para sua cama só aumentaria o fogo que já estava queimando dentro dele.

O lobo estava em sua mente constantemente, e Fjord era duramente pressionado a não fazer nada sobre a sua pequena obsessão. Ele nunca havia se negado antes, e inferno, se não o estava deixando louco fazer isso agora. Fjord desistiu de tentar ficar longe de Katron e saiu á procura dele. Talvez ele precisasse ver Asher e ter sua cabeça examinada e... possivelmente medicada porque ele sabia o que iria acontecer quando ele chegasse perto do homem.

Katron não ia ficar feliz. Este não seria um dia emocionante? Fjord fez uma careta



DESEJANDO UM LEÃO



para si mesmo sobre a sua falta de moderação. O lobo era irritante com ele. Ele não conseguia ficar longe e quando ele estava perto do homem, ele queria bater na bunda de Katron. Apenas o que diabos havia de errado com ele?

Se Katron acreditasse ou não, Fjord tinha sido um bom leão se mantendo assim distante. Mas se ele continuasse obcecado com o homem, Fjord não tinha certeza de que podia se comportar bem por muito mais tempo. Katron era como uma maldita coceira que ele não conseguia curar e isso o estava deixando louco.

Ele viu o objeto de seu desejo perto da fogueira, conversando com um dos aldeões. Fjord desacelerou sua caminhada, observando Katron com grande interesse. O homem tinha as mãos dobradas atrás das costas e estava balançando a cabeça enquanto ele escutava. Fjord teve que admitir, quando Katron não estava sendo espinhoso, ele era um homem muito bonito. Ele era alto, rígido e orgulhoso. O cara parecia não saber quanto verdadeiramente hipnótico ele era. Mas Fjord sabia. Fjord estava sendo puxado para o cara como uma mariposa para uma chama. Ele não conseguia parar de se encaminhar direto para onde Katron estava.

— Desculpe-me. — o shifter leão disse quando ele rapidamente se afastou. Fjord sabia que o homem estava apenas sendo educado, mas que o deixou sozinho com o shifter lobo.

— Será que Lansing precisa de mim? — Katron perguntou quando ele virou os incríveis olhos de ametista em direção a Fjord.

Não, mas eu preciso.

— Não no momento. — Fjord finalmente disse depois de um momento olhando para o objeto de seu interesse.

Por que ele estava tão encantado com este homem? Por que será que ele não conseguia ficar longe? Na verdade, ele queria Katron em sua cama, mas tinha que ser mais do que isso. Fjord era o irmão do rei e seu conselheiro. Nunca antes ele agiu desta



DESEJANDO UM LEÃO



forma com alguém. Ele simplesmente não conseguia entender.

Katron estudou-o por um momento e depois balançou a cabeça. — Então, por que você está me incomodando?

Fjord sentiu sua espinha enrijecer nas duras palavras de Katron. — Você sabe, ser bom nunca faz mal a ninguém. Eu pensei que nós fizemos uma boa equipe quando fomos atrás das bananas de dinamite.

Katron riu. O som não era para ser divertido, no entanto Fjord estava hipnotizado pelo sorriso generosamente pecaminoso.

— Não, você deve ter lido tudo errado. Eu estava debatendo seriamente em deixar você com a matilha de lobos que estava correndo atrás de nós.

Fjord sentiu seu temperamento inflamar. O homem era impossível! Ele tinha pensado nisso inúmeras vezes ao longo das últimas semanas, mas agora que ele sabia que era verdade.

— Eu não tenho certeza de qual é o seu maldito problema Katron, mas você precisa de um bom chute na bunda.

Katron se ergueu em toda sua estatura, que ainda era quatro centímetros mais baixa que Fjord. Mas de alguma forma ele ficou parecendo mais alto, mais ameaçador quando ele olhou para Fjord com os olhos cheios de ódio. Eles o atravessaram com tal precisão que Fjord quase podia sentir a ponta afiada.

— Quando crescer bolas em você para tentar, venha me ver.

Fjord rosnou com frustração. — Eu não vim até aqui para comprar uma briga com você Katron. Eu pensei que talvez, já que ambos vivemos na mesma maldita aldeia, que devemos tentar nos dar bem.

— E depois? — Katron perguntou. — Nós dormimos juntos e você me engravidaria?



DESEJANDO UM LEÃO



— As palavras foram preenchidas com nojo, enquanto os olhos de Katron passavam sobre Fjord. — Desculpe amigo, mas eu não estou ficando grávido de ninguém, nem mesmo pela sua pequena bunda bonita.

— Pequena? — Fjord repetiu a palavra, indignado, mas não tinha escapado a sua atenção que Katron achava ele bonito. — Eu sou mais alto do que você. Como eu sou pequeno?

— Mas eu supero você por uns bons trinta quilos, se não mais. A altura nem sempre determina quem é o pior lobo da matilha.

— E nem a massa corporal. Você pode ser tão amplo quanto um tronco de árvore, mas eu aposto que eu poderia levá-lo para baixo, idiota.

Antes que Fjord soubesse o que estava acontecendo, Katron o atacou derrubando-o em sua bunda. Ele se levantou foi para cima de Katron em segundos, levando o lobo para baixo. Fjord já tinha tido o suficiente da atitude desagradável de Katron. O homem rosnou para quase todo mundo e Fjord estava doente e cansado de tanto lidar com isso ou ouvir o orgulho reclamar sobre o temperamento azedo de Katron. Seu punho bateu direto na mandíbula de Katron, desequilibrando o homem. Mas ele foi rápido, caindo de pé, em vez de sua bunda. Katron correu para ele agarrando-o pela cintura e puxando-o de seus pés.

O cara era forte, Fjord lhe daria isso. Katron levantou-o no ar e atirou-o para o chão, mas Fjord não era tão facilmente derrotado. Ele capotou e se agachou e depois bateu a perna para fora, desequilibrando Katron e vendo quando o homem caiu de costas. Ele montou a cintura de Katron.

— Desista!

— Nunca. — Katron rosnou quando ele rolou, colocando Fjord abaixo dele. — Eu vou morrer antes de eu deixar você me bater.



DESEJANDO UM LEÃO



Fjord congelou ao ouvir essas palavras arrepiantes. Era como se Katron estivesse revivendo algo de seu passado mais do que falando as palavras para Fjord. E o olhar selvagem nos olhos Katron apenas solidificou o que Fjord estava pensando. Ele fez algo que ele pensou que nunca iria fazer em sua vida. Fjord mostrou sua garganta. Katron agarrou os pulsos do Fjord, colocando-os acima de sua cabeça, e em seguida acalmou quando viu o que Fjord estava fazendo. Ele parecia totalmente confuso.

— Você se submete a mim?

Fjord engoliu em torno do caroço seco em sua garganta enquanto ele olhava para os olhos de Katron. — Se isso vai parar a loucura entre nós.

Fjord ainda não tinha certeza que ele estava fazendo a coisa certa, mostrando um sinal de fraqueza, mas por trás da raiva ardente nos olhos de Katron, ele também viu a mágoa. Alguma coisa tinha acontecido com Katron, e Fjord se recusou a acrescentar mais dor nas memórias do homem. Katron rosnou e libertou Fjord, ficando de pé.

— Eu não preciso que você faça isso, basta lutar comigo!

— Eu quero os dois em meus aposentos, agora!

Fjord não tinha que olhar para saber que era Lansing latindo para eles. Seu irmão parecia chateado. Fjord rolou e ficou de pé, enxugando-se enquanto passava por Katron e se dirigiu para a aldeia.

Ele não sabia por que ele tinha parado de lutar e mostrado sua garganta. Era contra a sua natureza deixar alguém derrotá-lo. Não havia nenhum sentido ou razão para esse plano e agora ele tinha que enfrentar um rei irritado. Katron parecia trazer o pior nele e Fjord não tinha certeza de que perseguir o homem era a coisa certa a fazer. Ele não tinha certeza se ele poderia ter passado a barreira que Katron tinha erguido em torno de si. Neste ponto, Fjord não tinha certeza de que ele queria. A tarefa parecia impossível, e ele perguntou se realmente valia a pena ou o esforço. Ele subiu os degraus para a cabana e foi para os aposentos de seu irmão, sem olhar para trás para ver se Katron o estava



DESEJANDO UM LEÃO



seguindo. Ele estava em suficientes problemas por agora. Se ele olhasse para trás, ele poderia bater no traseiro dele novamente. Ele estava sentindo que esta situação não ia acabar bem, quando ele entrou nos aposentos de Lansing e viu o andar ritmado de seu irmão e uma expressão raivosa em rosto.

— Eu quero saber o que diabos vocês dois estavam pensando. — disse Lansing com raiva. Fjord não tinha que olhar para trás. Ele sabia que Katron tinha entrado no quarto. — Você não acha que eu tenho o suficiente sem me preocupar em brincar de juiz para dois homens adultos?

Fjord poderia ter livrado disso se ele falasse a seu irmão que Katron tinha dado o primeiro soco, mas de alguma forma, isso não parecia uma coisa digna a fazer. Este problema era seu, e ele ia encontrar uma maneira de contornar isso. Lansing rosnou quando ele parou de andar e olhou para os dois.

— Tudo bem, não me respondam. Provavelmente eu não vou querer ouvir. Desde que vocês dois parecem gostar de estar tão perto, então vocês dois podem se juntar e patrulhar o perímetro exterior.

— O quê! — Katron latiu. — Você tem que estar brincando comigo.

— Parece que eu estou brincando? — Lansing perguntou. Não, o homem parecia mais como se ele estivesse pronto para matá-los e acabar com a situação. Fjord conhecia seu irmão também. Lansing estava no fim de sua corda e com medo sobre o nascimento iminente de seu filho. — Disseram-me que o orgulho ao sul do nosso esteve nos espionando. Eu não descartaria a suposição de Dirk ter dito a todos sobre os lobos estarem aqui. Confirmam o perímetro e certifique-se que não têm espiões invadindo nossa aldeia.

Fjord fez um arco com a cabeça. Ele normalmente não tinha cerimônia com Lansing, mas ele sabia que Lansing não estava com disposição para argumentos. Isso só realmente o irritava. Fjord tinha pensado que estar em torno do shifter lobo iria amolecer o homem,



DESEJANDO UM LEÃO



mas pareceu ter o efeito oposto.

— Você sabe quantos espiões estão à espreita? — Fjord perguntou.

— Não, mas Ewon avistou um em volta de sua floresta. Ele não reconheceu o leão, então eu estou imaginando que precisamos estar em alerta. Avaliem a situação e tragam relatórios de volta para mim. Até que isso seja resolvido, eu vou retirar você de seus deveres com Alexi, Katron. Concentre-se na segurança de todos.

Katron deu um aceno severo de cabeça. — Se são espiões, eu vou encontrá-los.

Lansing suspirou. — E tentem não matar um ao outro no processo.

— Sem promessas. — Katron respondeu antes de sair da sala.

— É tão ruim? — Lansing perguntou.

— Você não tem idéia. — respondeu Fjord. — É como tentar abraçar um porco-espinho.

Lansing fez uma careta. — Alexi não foi muito acolhedor quando eu me aproximei dele. Ele pensou que eu o estava engordando para comê-lo assado. Eu acho que tudo o que você precisa fazer é descobrir por que Katron é tão espinhoso, e talvez você possa resolver as coisas a partir daí.

Se fosse assim tão fácil.

— Se eu conseguir fazê-lo deixar de ser um idiota, mas no momento, ele parece estar usando sua agressividade como uma roupa confortável.

Lansing riu, mas Fjord não encontrou nada engraçado sobre o que estava acontecendo entre ele e Katron. — Então jogue sua bunda no chão e o foda. Você não pode argumentar quando um pau está sendo empurrado na sua bunda.

Fjord olhou boquiaberto para o seu irmão. Ele não conseguia se lembrar de ouvir



DESEJANDO UM LEÃO



Lansing falar tão grosseiramente antes. — Eu acho que ser acoplado matou as células do seu cérebro.

— Não. — Lansing discordou. — Isso abriu meus olhos para a verdade sobre relacionamentos. Confie em mim, se você desistir de Katron, você vai se arrepender.

Fjord já estava lamentando o dia em que pôs os olhos no bastardo teimoso.



DESEJANDO UM LEÃO



CAPÍTULO 3

Katron percorreu os perímetros exteriores, desejando que ele não tivesse dado o primeiro soco. Agora, ele estava preso com Fjord. Ele poderia argumentar sobre isso. Ele poderia se recusar a fazer o que o rei exigiu. E ele também podia encontrar o seu traseiro desabrigado. Isso era algo que ele nunca queria experimentar novamente. Uma vez foi o suficiente para azedar seu paladar.

— Isso não quer dizer que ficaremos perto o suficiente para sermos considerado amigos. — resmungou quando Fjord entrou em vista.

Katron sabia que ele estava agindo como um pau. Mas desde o primeiro dia Fjord os tinha deixado saber que ele achava que era melhor do que os lobos e isto tinha sido o tom para relacionamento dos dois. Ele sabia que, eventualmente, eles iriam lutar. Pena que o rei tinha interrompido. Katron estava realmente interessado em ver quem iria ganhar. Não que ele se considerasse um fodão. Ele queria ganhar apenas para fechar a boca do bastardo. Talvez se ele tivesse vencido Fjord poderia enfiar a sua atitude superior no rabo.

— Eu nunca disse que faria, lobo.

Katron realmente odiava quando alguém usava esse termo para falar com ele. Ele tinha orgulho de ser um shifter lobo, mas os leões estavam usando essa palavra de uma maneira depreciativa. Eles usavam o termo para deixar Katron saber que ele estava abaixo deles. E isso o irritava muito. O que Fjord faria se ele retribuísse a palavra humilhante? Katron sabia que o homem não ia gostar, no mínimo.

— Fico feliz que concorda, gatinho.

Fjord girou, olhando com raiva para Katron. — Não me chame assim!



DESEJANDO UM LEÃO



— Então pare de me chamar de lobo.

Fjord enrolou seu lábio superior em Katron, mas não discutiu. —Precisamos chegar ao perímetro exterior antes do anoitecer.

Katron olhou ao redor vendo o lago a sua extrema esquerda e a aldeia a sua direita. Ele podia jurar que ele já estava fazendo lá. — Não é este o perímetro exterior?

Fjord começou a andar novamente. Ele balançou a cabeça, enquanto seus passos deixavam Katron para trás. — Este é o perímetro interno. Temos uma caminhada de dez quilômetros para alcançar o exterior.

Merda. Isso significava que ele ia estar totalmente isolado com esse idiota. Katron poderia pensar em mil maneiras de passar o dia em vez de estar aqui. Certo, talvez não mil. Este lugar era muito chato, depois de tudo. Mas ele poderia pensar em uma boa maneira de passar o seu tempo, em vez de gastá-lo com o shifter leão.

Um cochilo parecia muito bom agora. Ele até consideraria assumir a dianteira nisto, não que ele o faria. Mas estar a sós com Fjord por um dia ou dois não era o que Katron pensava como um refúgio de paz.

— Mantenha-se ao meu lado. — Fjord gritou de volta para ele, mas não parou de andar.

Katron correu até que ele se encontrasse com o homem, e, em seguida, eles caminharam em silêncio. Ele podia sentir a raiva e o ressentimento saindo de Fjord.

— Não é minha culpa que estamos aqui. — Fjord grunhiu, mas não disse uma palavra.

Katron não tinha certeza por que o silêncio do homem tenso estava lhe incomodando tanto, mas estava. Parecia um silêncio de acusação. Ele caminhou pela grama alta, deixando seus dedos escovar as lâminas enquanto ele andava. Era um ato simples, mas ele estava desfrutando. Viver com as chuvas intermináveis fazia Katron



DESEJANDO UM LEÃO



apreciar a natureza muito mais. Só porque ele não era do tipo afetuoso ou gostasse de mostrar emoções. O que não significa que ele ignorava os doces cheiros que se agarravam ao ar ou apreciava a brisa suave que agitava seu cabelo. Katron notou que as abelhas e borboletas pareciam serem muitas por aqui. O lugar era quase como uma pequena fatia do paraíso.

Chato, mas pacífico.

A única coisa ruim em seu pedaço de paraíso era Fjord. O homem afetava Katron de uma forma que ele nunca encontrou antes. Seu lobo ficava mais consciente quando Fjord estava por perto. Seu temperamento queimava quando Fjord estava próximo. A frieza de Katron desaparecia quando Fjord falava. O homem estava sob sua pele como ninguém jamais esteve. Seu controle era testado. Seu temperamento estava em alta. O calor em seu corpo queimava para a vida e Katron odiava Fjord por deixá-lo inquieto e necessitado. Seu corpo reagia de uma forma que secretamente o assustava, e talvez fosse isso que ele atirava farpas para o cara. Era a sua maneira de se proteger contra um homem que tinha o poder de fazê-lo pensar em coisas que era melhor deixar quietas. Ele não precisava de complicações em sua vida, e Katron sabia que Fjord seria a complicação mais complicada de todas elas.

Fjord esfregou seu rosto cima e para baixo sobre a pele macia quando ele lentamente despertou. Ele não conseguia se lembrar da última vez que ele havia se sentido tão quente. O calor era tão bom contra sua pele fria nessas primeiras horas da manhã que Fjord relaxou ainda mais. Ele se empurrou mais perto, tentando enterrar-se debaixo das peles, achando estranho que ele não pudesse puxá-las sobre ele. Ele franziu a testa e depois girou o braço sobre as peles puxando, e então parou. Seus olhos se abriram, e ele se viu olhando para uns olhos ametista. Katron estava em silêncio olhando para ele, seus olhos não traindo nada. Lentamente, a mão do homem levantou-se, e depois ele pressionou um dedo sobre os lábios e foi quando Fjord ouviu as vozes nas proximidades.

— Eu não entendo por que não podemos simplesmente queimar toda a aldeia. Isso nos salvaria de tanto incômodo.



DESEJANDO UM LEÃO



Os olhos de Fjord se arregalaram quando ele começou a tentar se levantar, mas Katron o agarrou pela cintura e colocou a mão sobre sua boca. Seu corpo cobrindo o de Fjord, pressionando seu peito na terra seca, dando a Fjord uma pré-visualização de como as coisas poderiam ser entre eles. Ele se perdeu numa pequena ilusão que dizia que Katron o queria, mas, na realidade, Fjord estava interiormente estremecendo por Katron o estar cobrindo com seu corpo, prendendo-o para baixo e usando seu peso para subjugar Fjord. A percepção de que ele gostou do que Katron estava fazendo chocou Fjord além das palavras. Ele era irmão do rei, forte, capaz de suas funções, e nunca deixava ninguém ter vantagem sobre ele. No entanto, ele estava aqui desejando que a situação fosse diferente e que Katron o estivesse prendendo e lhe mostrando que estava no comando enquanto preparava Fjord para a penetração. Ele realmente estaria disposto a deixar Katron transar com ele? Estaria ele realmente disposto a ser o submisso entre os dois? Por que ele estava ansiando por algo que ele nunca tinha mesmo considerado antes? Era uma loucura. Ele nasceu de uma longa linhagem de machos dominantes. Ele não se apresentava a ninguém.

Katron se moveu, mantendo Fjord preso sob ele, os fortes músculos pressionando o corpo de Fjord da nuca aos calcanhares. Os braços fortes trancando Fjord em seu lugar, tornando impossível Fjord se mover sem que o homem o esmagasse. A diferença de altura não parecia ter qualquer importancia mais. Era como se Katron fosse cinco metros mais alto do que ele quando seu calor penetrou a pele de Fjord. Ele começou a suar. Fjord não tinha certeza se era por descobrir que havia de fato espiões e eles queriam queimar sua amada vila. Poderia ser porque ele tinha acabado de descobrir que ele gostava de Katron prendendo-o sob seu corpo. Ambos eram revelações perturbadoras.

Katron moveu-se novamente, só que desta vez foi para puxar Fjord mais perto de seu corpo. As suas pernas se movendo para o lado de fora das pernas de Fjord, puxando e segurando-o mais perto ainda. Foi uma jogada enérgica, se Fjord já tinha sentido uma, e ele não lutou contra o shifter lobo. Ele engoliu em seco quando sentiu o pau de Katron começar a endurecer. O homem estava ficando excitado por ter Fjord preso debaixo dele. Assim como Fjord.



DESEJANDO UM LEÃO



— Nossas ordens eram informar se víssemos qualquer shifters lobo. Eu ainda acho que a idéia é absurda. Não houve qualquer outra espécie além de leões em quatro mil anos. Eu acho que esse sujeito, Dirk, bateu com a cabeça em algum lugar ao longo do caminho.

Fjord curvou seus dedos, lutando para não se mexer e sair de sob Katron e matar aqueles bastardos. Mas ele também estava lutando para não mexer em tudo. Ele não queria pensar em como ele estava a cinco segundos de pedir para Katron levá-lo. Esses pensamentos não deveriam estar em sua mente. Ele deveria se concentrar nos homens conversando a poucos metros de distância. Ele não deveria estar desfrutando dos músculos rígidos de Katron pressionado em suas costas, ou suas nádegas, ou suas coxas.

— Fique quieto. — Katron comandou com um sussurro no ouvido de Fjord.

Ele imediatamente se acalmou. Essa reação deveria ter o assustado. Ele deveria estar com raiva. Ele não obedecia a ninguém a não ser ao rei. No entanto, ele estava ali, imóvel, obedecendo Katron. O shifter lobo pressionou sua bochecha na de Fjord, quase como se ele estivesse dando um louvor a Fjord por obedecê-lo. Os dedos que estavam enrolados em torno dos pulsos de Fjord apertaram um pouco, e depois diminuiu. O homem estava dando a sua aprovação.

Tão confuso quanto Fjord estava, ele não tinha certeza se isso lhe agradava ou o chateava. Ele era de linhagem real. Por que ele precisa... Oh Deus, Katron apenas se deslocou ao redor e Fjord podia sentir sua ereção completa agora.

— Eu acho que eles se foram. — Fjord estava envergonhado por sua reação a Katron o prendendo.

— Então, saia de cima de mim.

Uma risada profunda retumbou de Katron, o qual, por sua vez, retumbou através de Fjord. Ele teve que fechar os olhos e respirar através da onda de desejo que fazia sua pele se sentir quente e necessitada.



DESEJANDO UM LEÃO



— Eu pensei que você estivesse gostando de mim deitado em cima de você. — A voz do homem poderia parecer mais satisfeita e gutural?

— Então você pensou errado. Agora saia de cima de mim antes que eu o jogue fora.

Katron se afastou, mas o movimento era lento, seu corpo deslizando por Fjord antes dele poder rolar livre. Não havia muito espaço mais foi o suficiente para Fjord respirar mais fácil.

— Nós temos que relatar para Lansing o que ouvimos.

Ele tinha que mudar o assunto ou Katron só poderia descobrir o quanto realmente Fjord gostou de ter o peso muscular pressionado contra ele. Ele ainda estava tentando descobrir sua própria reação à situação. Ele não precisava de Katron insultando-o sobre o quanto ele gostou. Ele não devia gostar. Mas ele gostou. E isso o irritou.

— Eu acho que devemos esperar e descobrir exatamente o que eles pretendem fazer. Tudo o que temos agora é o que eles desejam fazer. Mas pelo menos sabemos que o seu tio está envolvido nisso. — Katron riu e Fjord não viu o que era tão engraçado. Sua expressão deve ter mostrado isso.

— Ele nos tirou do armário. E ele sendo gay é muito engraçado.

Ele ainda não entendeu. Em vez de tentar decifrar o homem, Fjord empurrou seu corpo ao longo do chão até que ele estava livre dos arbustos. Ele precisava de distância entre eles. Seu corpo estava relaxando lentamente, seu pênis ficando flácido e ele era capaz de ficar sem mostrar a Katron o quanto o homem o afetou. O sorriso no rosto de Katron era o suficiente para trazer sua ereção de volta à vida. Ele já havia pensado que Katron era bonito, mas quando o lobo shifter sorria e as arestas se suavizavam, tudo o que Fjord podia ver era uma beleza deslumbrante.

Não, ele não podia pensar nisso. Já era ruim o suficiente ele querer o homem de forma que nunca tinha passado por sua cabeça antes. Fjord não ia cair



DESEJANDO UM LEÃO



por esse homem assim. Agora tudo o que ele tinha que fazer era descobrir por que ele queria que Katron o dominasse. Por enquanto, porém, ele estaria empurrando esse desejo para um pequeno e escuro compartimento dentro dele e se concentrando na tarefa em mãos.



CAPÍTULO 4

Katron mantinha um amplo espaço entre ele e Fjord. O que tinha acontecido esta manhã tinha sacudido a seu núcleo. Nunca antes ele prendeu qualquer um abaixo dele, se não fosse uma situação hostil, a quase submissão de Fjord quase o deixa louco. As emoções que atravessavam Katron estavam lhe perturbando. O que mais o incomodava era que ele gostou. Ele era um valentão para querer fazer Fjord se submeter a ele? Ele era um bastardo por sequer pensar em segurar o homem para baixo enquanto ele o fodia nos arbustos? Ele só não sabia o que pensar. Ele nunca tinha estado nesta situação antes. E sinceramente, com quem ele podia realmente falar sobre isso? Não era como se ele e o rei estivesse em boas condições ou, até mesmo, em termos amigáveis. Ele não estava a ponto de perguntar a um dos outros lobos também. Ele também notou que Fjord se manteve à distância hoje e quase não falou e parecia perdido em pensamentos enquanto caminhavam no perímetro exterior. Katron estava lutando contra a vontade de dominar Fjord que tinha inundado o seu bom senso. Ele queria outro sabor. Ele queria uma mordida. Não havia nada que ele pudesse querer mais do que manter Fjord preso debaixo dele. Deuses, o que estava errado com ele?

O som de um barulho de uma garganta, Katron olhou para cima para ver Fjord ali olhando para ele, algo perigosamente perto do que Katron estava sentindo estava nos olhos cor de mel do homem.

— Eu acho que o perímetro está limpo hoje. Nós não farejamos ninguém desde esta manhã.

— Talvez devêssemos ficar mais perto de sua aldeia e descobrir o que eles estão planejando. Eu acho que nós tivemos sorte por ter ouvido a conversa, e única forma de saber qual o próximo passo deles é espioná-los.



DESEJANDO UM LEÃO



A conversa parecia forçada. Katron tentou esquecer os sentimentos negativos que ele sentia pelo homem desde o primeiro encontro com ele, mas a única coisa que ele conseguiu reunir eram as imagens de como Fjord olhou fixamente em seus olhos quando ele acordou. Sua mente constantemente se voltava para a sensação do corpo de Fjord sob o seu, como aquilo parecia certo e como ele queria senti-lo mais uma vez. Seus instintos tentaram fazer sua mente parar de lutar sobre o que ele não queria admitir. Deuses, ele precisava ficar longe do homem. Katron já sabia o que era a sensação de ter alguém governando a sua vida, todos os seus movimentos. Ele não queria impor o mesmo sentimento a alguém, mesmo que Fjord fosse uma dor em seu traseiro na maioria dos dias.

Acima de tudo, ele não queria tirar o livre arbítrio de Fjord. Como as mesas tinham virado tão abruptamente? Como ele tinha ido de querer estrangular o homem a querer o controle completo sobre ele? Era como andar em uma confusa e emocional montanha-russa que ele não queria embarcar em primeiro lugar.

Mas a sensação de Fjord abaixo dele esta manhã o jogou no assento, e agora ele estava andando por lugares que ele nunca tinha sequer sabido que existia. Não assim, pelo menos. Não da maneira como ele queria dominar o leão. Controle total e absoluto. Ele tentou sacudir para longe as antigas memórias de sua mente. Ele tentou se concentrar no aqui e agora, mas o passado e o presente estavam em confronto, confundindo-o além da sanidade.

— Katron?

Ele caminhou alguns metros de distância, tentando desvendar o que sentia por Fjord e o que ele tinha experimentado quando era jovem. Os sentimentos não eram os mesmos. Este era diferente. Tudo era diferente.

— Katron, onde você está indo?

Ele ignorou o leão enquanto ele caminhava em direção à floresta. Ele tinha que se



DESEJANDO UM LEÃO



recompôr. Se ele não conseguisse, ele os tornaria vulneráveis a alguém pronto para atacar a ambos. Eles estavam em patrulha, e eles precisavam estar vigilantes. Mas tudo Katron podia ver era a mão que sempre vinha esmagando em cima dele quando ele não obedecia às regras. Quando ele lutou para fazer o que era certo. Quando uma mão pousou em seu ombro, Katron reagiu por instinto. Ele levou o agressor para baixo, apertando suas mandíbulas poderosas para carne macia.

— Katron.

Ele piscou algumas vezes, seu entorno lentamente desaparecendo dentro da memória como uma maré suave. Fjord estava no chão, e Katron á segundos de distância de rasgar sua garganta. Ele podia ver o medo nadando nas piscinas de luz dos olhos de Fjord. Katron levantou ficando de pé. Fjord deu-lhe um olhar que poderia ter cortado vidro.

— Eu juro por Deus, se você me atacar de novo, eu vou te matar.

Katron parou na ameaça de Fjord, e depois continuou a andar. Ao invés de sentir as folhas entre os dedos, Katron empurrou os ramos de lado, sem vontade de sentir á natureza. Ele quase tinha matado Fjord. As memórias tinham tomado sua mente e apenas porque ele estava em um lugar estranho em sua cabeça desde hoje de manhã, isso quase custou á vida do leão. Foi por isso que ele ficava espinhoso. Foi por isso que ele não deixava ninguém chegar perto. A sua cabeça era uma bagunça e qualquer idiota o suficiente para querer um emaranhado com ele sempre pagava o preço. Foi por isso que Asher Jari, e Alexi sempre permaneceram seus amigos. Ele os conhecia desde que eram filhotes, mas tinha certeza que eles sentiam apenas amizade. Havia um monte de coisas sobre ele que conheciam, mas havia muito mais coisas que eles não sabiam. Ele não gostava de Fjord propositadamente desde o início, porque ele tinha gostado de Fjord desde o começo. O homem era um canalha e um bundão pomposo, mas Katron sabia que ele poderia ter trabalhado em torno disso. Mas agora que ele teve uma pequena amostra de como a pele quente de Fjord se sentia pressionada contra a sua, Katron sabia que precisava fugir.



DESEJANDO UM LEÃO



Fjord limpou uma área pequena para uma fogueira. Ele e Katron tinham caçado, separadamente e Katron tinha esfolado os coelhos. Ele não tinha visto o homem por horas depois daquele episódio estranho quando o homem tentou rasgar sua garganta. Mas agora os dois estavam com fome e Fjord não estava no clima para mudar e comer sua presa. Ele precisava de foco agora. As coisas não estavam fazendo qualquer sentido para ele, e ele precisava de uma tarefa para se concentrar.

Ele sabia que o homem era um idiota, mas porra, ele tem que ir e prová-lo, tentando matá-lo? Conseguindo acender o fogo, Fjord manteve os olhos baixos quando Katron andou com a carne preparada. Eles não disseram uma palavra. O homem apenas deitou o espeto em cima da cova improvisada e depois se afastou.

Ele ainda queria estrangular o shifter. Porra, Katron era impossível e irritante e se ele não quisesse que o homem o segurasse mais uma vez... Fjord precisava deixar a lembrança da manhã ir embora e voltar a desprezar o homem. Ele podia não estar com Katron, mas ao menos ele estaria saudável.

— Eu vou mudar e executar uma verificação de perímetro enquanto a comida está cozinhando. O cheiro vai trazer os animais para nós, mas eu quero ter certeza nenhum desses animais são leões. — Fjord irritou com a última palavra. Katron havia dito isso com tal desprezo que Fjord queria jogar o lobo sobre o pequeno fogo, em vez do coelho.

— Certifique-se de que não exista quaisquer lobos também.

Foi um retorno estúpido considerando que não havia shifters lobos em qualquer ponto do planeta, exceto os quatro de sua aldeia. E o único perto o suficiente para causar qualquer problema estava de pé a poucos metros de distância.



DESEJANDO UM LEÃO



Mas o comentário de Katron o tinha incitado, fazendo-o agir como um garoto. Fjord não queria lutar. Ele estava cansado das farpas e hostilidade. Um dos dois tinha que ser o adulto aqui, e Fjord estava disposto a deixar de lado a necessidade de afogar o lobo a fim de parar a dor de cabeça e acalmar seus nervos agitados.

Foi muito diferente dele, mas, novamente, Fjord estava realmente cansado dos constantes conflitos. Ele estava resolvido a ser agradável, mesmo que o matasse. Lansing tinha lhe ensinado melhor do ficar brigando constantemente com alguém. Ele era de sangue real. Ele tinha que ser o melhor homem nesta situação.

Quando Katron limpou a floresta, amarrando a tanga ao redor de sua cintura, Fjord não sabia o que dizer. O homem ficou ali tão impressionante, tão forte. Seus músculos magros estavam bronzeados, finalmente, em vez de parecer pastoso e enrugado. Estar de volta em um ambiente saudável parecia que fez bem para o homem, e Fjord não poderia deixar de olhar para o cara. O que realmente fascinava Fjord eram olhos de ametista de Katron. Eles pareciam escurecer ou clarear com o seu humor. Eles eram da mais estranha cor que Fjord já tinha visto, e ele se viu querendo vê-los de perto. O cabelo escuro de Katron roçou seus ombros quando ele olhou para baixo e ajeitou o pano no lugar, fazendo Fjord ficar duro. Ele não sabia ao certo porque ele estava tendo essa reação de repente, mas ele não podia negar que Katron que era nada menos do que lindo.

— O alimento está pronto? — Katron perguntou quando ele levantou a cabeça e começou a andar em direção a Fjord. Fjord olhou para o fogo, com medo que Katron se tornasse espinhoso se o pegasse olhando estranho para ele.

—Quase. — ele respondeu.

Seja educado. Mantenha a conversa neutra. Não morda a isca se ele falar alguma idiotice.

— Cheira bem.



DESEJANDO UM LEÃO



Fjord assentiu quando Katron se sentou. O homem estava falando de novo e ele não tinha certeza se isso era uma coisa boa ou não. A maior parte do tempo, conversar com Katron se transformava em uma briga e Fjord não queria discutir hoje à noite.

Talvez sua corrida fez algum bem ao lobo. Ela sempre ajudou Fjord limpar sua cabeça, mas desde esta manhã, Fjord não tinha certeza de algo iria ajudar.

— Será que vamos dormir no mesmo lugar. — questionou.

Katron parecia um pouco chocado por Fjord sugerir revisitar os arbustos. Mesmo Fjord estava secretamente chocado. Com olhos desconfiados, Katron deu de ombros luz.

— Se é onde que você deseja dormir.

A forma como o lobo formulou sua resposta poderia ser interpretada de muitas maneiras diferentes. Ele ia encontrar outro lugar para dormir e deixar Fjord dormir nos arbustos? Ou ele vai se juntar a ele no bosque? Fjord queria perguntar, mas ele não queria parecer desesperado. Ele poderia estar tentando manter a paz entre ele e Katron, mas ele não estava desesperado.

Uma vez que eles comeram e apagaram o fogo, os dois se puseram a caminho. Fjord caminhou direto para os arbustos, nunca olhando para trás. Ele não iria hesitar e dar a Katron a impressão de que ele estava nervoso. Ele estava, mas o shifter lobo não precisava saber disso. Fjord estava com medo do que ele queria e confuso com o que ele queria. Ele sugeriu os arbustos antes, mas agora que ele estava indo naquela direção, ele não estava tão certo de que tinha sido uma coisa sensata a dizer.

— Eu vou fazer uma última verificação e depois acompanhá-lo. Precisamos sair na primeira luz, se vamos espionar o orgulho do sul. Lansing está à espera de ouvir o que está acontecendo.

Oh, homem, se foi perto de uma explicação. Quase parecia que Katron estava tentando encontrar uma desculpa para não se juntar a ele. Se o homem não queria, estava



DESEJANDO UM LEÃO



muito bem para Fjord. Ele não tinha necessidade de explorar as razões por trás de seu desejo ardente esta manhã. Ele não tinha necessidade de entrar em um território desconhecido. E ele definitivamente não precisava Katron lá para ajudá-lo trabalhar com esse estranho desejo. O homem poderia ficar de fora a noite toda, e Fjord ficaria bem com isso. Então, por que ele sentiu uma pontada de decepção? Ele realmente precisa resolver os seus desejos, porque tudo se resumia à questão de Katron querê-lo ou não. Era simples assim, e a sua mente estava deixando as coisas muito mais complicadas do que eles realmente eram.

— Tudo bem.

Respondeu Fjord e depois arrastou sob os arbustos e deslizou de volta para o pequeno círculo interno das folhas e galhos, tentando ficar tão confortável como podia. O que ele não daria por uma pilha de peles agora. Ou um corpo quente e duro.



Katron parou sobre os arbustos, observando o sono de Fjord. Ele estava tentado se juntar ao homem e sabia que não podia. O leão estava brincando com a mente de Katron e ele não gostou. Ele não gostou do fato de que ele estava sem saber o que fazer ou o que ele queria. E ele também não gostava do fato de que ele queria dominar o homem.

Da forma que Fjord agiu, ele queria também. Katron só não conseguia entender o leão. Fjord não parecia o tipo de deixar qualquer um ter uma palavra a dizer sobre a sua vida, exceto seu irmão. Por que ele tinha um olhar quase desesperado esta manhã, como se fosse a única coisa no mundo que ele queria?

Soltando um longo suspiro e sabendo o que ele tinha que fazer, Katron se afastou. Era a coisa certa a fazer. Ele não se dava bem com Fjord. Mesmo ele tendo sido



DESEJANDO UM LEÃO



propositadamente sendo um pau para Fjord não gostar dele, Katron sabia que não iria dar certo entre eles. Ambos eram homens dominantes. E isso nunca foi uma coisa boa. As constantes brigas nunca cessariam. Eles viriam a socos novamente. Era de sua natureza tentar ser a mão superior. Se ele perseguisse o leão iria ser um desastre. Encontrando um local pequeno que o escondia de alguém que passasse por ali, Katron se acomodou e fechou os olhos. Ele não iria dormir abraçado ao lado de Fjord. Não importa o quanto ele queria o leão.



CAPÍTULO 5

Katron e Fjord tinham finalmente chegado á periferia da aldeia do sul. Eles levaram dois dias inteiros, mas estavam felizes por finalmente conseguirem. As coisas pareciam ter voltado ao normal entre os dois sem constantemente discutindo e jogando farpas um no outro.

O homem estava de volta em sua lista número um de estrangulamento e Fjord não poderia estar mais feliz. Independentemente do que seu irmão tenha dito ou como Fjord se sentia há dois dias, ele sabia que as coisas nunca iriam funcionar em um nível íntimo entre ele e o lobo.

Eles tinham personalidades parecidas. Ele poderia não saber o que aconteceu com Katron para deixá-lo tão espinhoso, mas ambos pareciam compartilhar um traço comum. Dominação.

Katron levantou a mão e Fjord parou. Ele levantou a cabeça para o ar e sentiu o cheiro de leões, mas nenhum perto o suficiente para fazê-lo se preocupar. Ele deu a Katron um olhar interrogativo, mas o lobo já tinha deitado de barriga. Fjord não sabia por que, então ele fez o mesmo. Katron se moveu lentamente em direção a ele. —Quantos leões estão nessa aldeia?

Fjord encolheu os ombros. —Eu nunca estive aqui antes, então não tenho a menor idéia. Por quê? Ele olhou através da folhagem densa, tentando ver o que Katron estava vendo. Parecia como qualquer aldeia de leão para ele. O que deixou o lobo nervoso?

— Eles têm homens no alto das árvores. — afirmou Katron baixinho, sua cabeça balançando na direção que ele estava se referindo. — Isso é uma coisa comum?

— Não que eu saiba. — respondeu Fjord. Ele nunca tinha ouvido falar de colocar guardas tão alto. Por que eles fariam isso, a menos que estivessem esperando problemas?



DESEJANDO UM LEÃO



Mesmo quando em estado de alerta, Lansing nunca havia ordenado leões para vigiar em árvores. Na verdade, foi uma jogada bem inteligente, na opinião de Fjord. Ele teria que falar com seu irmão quando eles voltassem para mudar suas táticas.

— Há guardas a pé no perímetro, guardas em árvores observando, e há guardas fora da sua aldeia. O que diabos está acontecendo aqui? — Katron murmurou, e Fjord não tinha certeza se o lobo estava falando com ele ou apenas pensando em voz alta. — Precisamos descobrir por que tantos guardas pesados.

— Você está louco? — Fjord perguntou. — Há pelo menos uma dúzia de guardas na maloca. A última vez que chequei, havia apenas nós dois.

Katron cortou seus olhos de ametista em Fjord. Havia um desafio neles e algo perto de insulto. — Medo?

— Espertinho. — respondeu Fjord acaloradamente. — Você acha que eu vou, só porque você acha que sou galinha?

—Sim. — respondeu Katron. — Na verdade eu acho.

—Você é um burro. — Fjord rosnou. — Agora, podemos pensar em um plano que não vai conseguir nos matar?

Katron olhou de volta para a aldeia, estudando a estrutura. Fjord não podia ver uma forma sem pelo menos um ou dois guardas capturá-los. O lugar era uma fortaleza. Mas a maloca era cerca do mesmo tamanho que um que Fjord já morou, então ele sabia como era o interior. Ele só se perguntou o que ou quem poderia estar lá dentro para exigir tantos guardas.

Lansing era muito paranóico sobre Alexi, e nem mesmo ele tinha muitos guardando sua maloca. Um grunhido pequeno retumbou em seu peito quando viu seu tio saindo para a varanda. O homem tinha sido um tio de merda e um irmão pobre para o pai de Fjord e Lansing. Ele não tinha certeza de como Katron diferenciava os pais no passado, mas aqui,



DESEJANDO UM LEÃO



o pai que carregava era conhecido como o pai do parto, o outro, que não carregava, era conhecido como o pai de mudas.

Por que diabos ele estava pensando sobre isso agora?

Talvez porque nos confins da mente de Fjord, ele se perguntou qual papel iria jogar, se ele e Katron tivessem um relacionamento. Será que ele carregaria, ou ele forneceria a essência da vida? Ele realmente precisava colocar a sua mente fora do pau de Katron. Havia inimigos ao redor, e Fjord estava pensando sobre bebês. Deuses, ele era uma bagunça. E ele que pensou que tinha tirado os sentimentos fora de seu sistema.

Aparentemente, não.

— Pô, você está ouvindo?

Fjord balançou a cabeça e olhou para Katron. — O que você disse?

Katron deu-lhe um olhar fulminante. — Eu disse que devemos esperar até o anoitecer para tentar qualquer coisa. Precisamos da cobertura da noite.

Fjord apenas acenou com a cabeça, sua mente em outro lugar. Era absolutamente irritante que Katron ainda tinha esse tipo de efeito sobre ele. — Que seja como o cachorrinho pensa.

Katron deu um rosnado baixo, mas não respondeu, lentamente começando a se mover para longe da aldeia. Fjord levou um momento para reunir o seu juízo antes de também fugir. Se Katron continuasse chateado com ele, então ele garantiria que eles não dormissem juntos. Não era o melhor plano estabelecido, mas ele realmente esperava que funcionasse.

— Eu gostaria que houvesse uma maneira de mandar uma mensagem para Lansing. Você não quer correr em casa, gatinho, e dizer-lhe o que está acontecendo? — Katron perguntou em um tom furtivo enquanto ele andou mais fundo na floresta.



DESEJANDO UM LEÃO



— Eu pensei que cães eram melhores treinados para esse tipo de trabalho. — atirou Fjord de volta para o homem.

— Estou ficando muito cansado de você. — Katron rosnou, enquanto virou e encarou Fjord. — Só mais uma palavra sobre cães e eu vou bater em sua bunda ... de novo.

— O rei não está aqui para nos separar neste momento. Talvez a gente precise descobrir quem é o melhor homem de uma vez por todas.

O coração de Fjord acelerou. Ele realmente não queria lutar com Katron, mas ele não ia recuar também. Ele tinha mostrado sua garganta uma vez, mas nunca mais. Ele tinha o seu orgulho, depois de tudo. — Então, corra, cachorrinho pequeno. Ele se preparou como Katron o atingiu. O impacto derrubou Fjord fazendo ele cair de costas, derrapando alguns centímetros. Fjord podia sentir os paus e pedras pequenas escavando em suas costas, ferindo sua pele em alguns lugares, mas conseguiu se levantar antes que Katron atacasse novamente.

— Isso é tudo que você tem? — ele zombou e depois bateu o punho na mandíbula de Katron. Ele não conseguiu derrubar o homem sobre seu traseiro, mas poderia dizer que ele fez o lobo ver estrelas do jeito que ele balançou a cabeça. Katron agachou-se e correu, agarrando Fjord em torno de sua cintura e largando-o ao chão. Ele algemou os pulsos de Fjord acima de sua cabeça. Ele ficou ali olhando nos olhos ametista, um indesejável tiro de emoção através de seu corpo.

Por que diabos isso foi transformá-lo?

Katron se aproximou, seus lábios um fio de cabelo de distância. — Eu avisei, gatinho.

Fjord lambeu os lábios secos, seu peito subindo e descendo rapidamente enquanto seus olhos piscaram dos olhos de Katron para os lábios, desejando desesperadamente que o homem o beijasse.



DESEJANDO UM LEÃO



A emoção dentro dele aumentou quando Katron não se afastou. Ele só se sentou lá, montando sobre os seus quadris. Fjord resistiu, mas Katron o segurou rápido. Seus olhos começaram a ferver enquanto seus dedos apertaram os pulsos de Fjord, como se tentando descobrir o que ele ia fazer.

— Olha, cachorro, se você...— as palavras do Fjord foram sufocados quando seus lábios foram esmagados contra os de Katron, numa ferocidade apaixonante. Fjord poderia dizer que Katron estava lhe dando um beijo punitivo, um beijo que dizia que ele estava no comando e Fjord precisava aprender isso neste instante.

O shifter lobo não parecia fazer nada pela metade. O beijo provocou um desejo na virilha de Fjord, seu pau crescendo sob a pressão exigente dos lábios. Katron não deixou suas mãos ou boca. Sua língua sondou a boca de Fjord, e ele abriu com um suspiro. Seu cérebro estava lhe dizendo para protestar contra o que estava acontecendo. Que Fjord não deveria estar deixando Katron conseguir a vantagem.

Mas sua virilha venceu o argumento, uma vez que floresceu sob os músculos tensos de Katron e sua bem colocada língua. Tendo sentado sobre ele, tinha entalado seu pênis entre seu estômago e a bunda de Katron.

Fjord mexeu, gemendo com as sensações que despertaram através dele. Provocou, inferno, eles explodiram à vida. Seu pênis estava pulsando, e ele não estava certo no momento se queria transar com Katron ou implorar para o homem transar com ele. Katron mudou seu corpo, sua nova posição permitindo o seu pênis endurecido ser sentido no estômago de Fjord. Ele não estava mais sentado e sim deitado sobre ele. Fjord abriu as pernas, acolhendo o peso, acolhendo Katron.

Eles eram nada mais do que dentes e língua, lábios e gemidos, enquanto Fjord se contorcia debaixo do lobo, dando a Katron o que ele estava exigindo. Katron estava saqueando sua boca com experiência, e Fjord se perguntou se o homem iria fazer o mesmo com seu corpo.



DESEJANDO UM LEÃO



— O que temos aqui?

Katron resmungou, rolando de Fjord e agachando-se na frente dele. A névoa de experimentar Katron sobre ele fugiu rapidamente, e Fjord também entrou em uma posição de agachamento.

Fjord olhou em volta e sabia que eles estavam em apuros. Havia pelo menos de cinco homens reunidos em torno deles. Ele não podia ver como eles iriam sair dessa. Eles tinham se distraído pela forte atração e a força dominante entre eles, e agora eles estavam na merda.

O resultado estava parecendo bastante sombrio.

— Parece que o destino está nos favorecendo neste dia. — disse alguém da pequena multidão. — Um lobo shifter graciosamente desembarcou em nosso colo. Este lobo deve ser uma criatura muito poderosa para fazer o irmão do rei se submeter a ele. — Ou o lobo é poderoso o suficiente para ultrapassar o leão. — outro homem vaiou. Risos soaram ao redor deles, e Fjord queria arrancar as gargantas de todos. Não tinha sido assim. Fjord de boa vontade se deu para Katron. Ele queria o homem fazendo amor com ele e assumindo o comando.

Mas ele não estava explicando qualquer um desses detalhes íntimos a estes bastardos. Katron deu um passo á frente, um rosnado baixo e surdo soando em seu peito. Era um aviso, e Fjord sabia que ele estava prestes a entrar em uma briga. Katron não iria por vontade própria.

Ah inferno.

O homem estava a ponto de levá-los mortos. Mas para o inferno com ele. Se Katron tentaria lutar para sair fora disto, que assim seja. Ele era o irmão do rei, depois de tudo. Ele não se acovardava a ninguém.

Embora ele desejasse ter um segundo para conferir com Katron sobre seu plano



DESEJANDO UM LEÃO



louco. Mas, isso era só um desejo. — Pronto? — ele perguntou a Katron.

— Para quê? — perguntou o leão que tinha falado primeiro. Katron deu uma risada baixa e os cabelos na parte de trás do pescoço de Fjord ficaram de pé. Não era uma risada amigável, mais como se o próprio diabo estava de pé ao lado dele.

—Sempre.

O lobo saltou primeiro, tendo dois dos leões com ele. Fjord teve um segundo para apreciar as habilidades de luta de Katron antes que ele se encontrou lutando contra os outros guardas. O que ele não daria por uma arma agora. Ele estava lutando contra três homens.

Seu irmão ficaria impressionado.

Fjord só esperava viver tempo suficiente para se gabar para Lansing. Assim como o pensamento deixou sua mente, Fjord sentiu algo sólido e pesado bater contra a sua cabeça. Ele foi pego de surpresa e agora estava surpreendente tonto, tentando clarear sua visão para que ele pudesse ver quantos bastardos foram derrotados.

— Fjord!

Ele podia ouvir Katron gritando seu nome, mas não havia nenhuma maneira que ele poderia responder ao homem. Sua visão estava ficando escura pelas luzes dançantes em frente aos seus olhos, enquanto o mundo rapidamente girava em torno dele, e então Fjord foi caindo em direção ao chão.



Katron assistiu com horror quando Fjord bateu no chão. Ele podia ver o sangue



DESEJANDO UM LEÃO



jorrando do cabelo loiro do homem, na altura dos ombros. Ele gritou, o som ecoando pelo vale enquanto tentava lutar contra os homens segurando-o, e querendo chegar a Fjord para ver se ele ainda estava vivo. O homem não estava se movendo. Ele nem sequer parecia que estivesse respirando. Ele lutou como um louco quando eles começaram a puxá-lo para fora. Ele tinha que chegar até Fjord.

— Eu vou matar até o último de vocês. — prometeu Katron com um vicioso grunhido.

Eles o ignoraram enquanto ele era arrastado pelo centro da vila e levado para a aldeia. Ele tentou olhar por cima do ombro para ver se eles estavam trazendo Fjord também, mas era impossível. Eles estavam o segurando muito bem. Se Fjord estiver morto, Katron ia ter prazer em matar lentamente todos os homens do pequeno grupo. Nenhum viveria o suficiente para desfrutar o que tinham feito com o irmão de Lansing.

Ele foi forçado a subir os degraus e para a aldeia. Seus olhos tomou um momento para se ajustar ao interior escuro. Na maloca de Lansing, havia janelas, permitindo que a luz brilhasse através delas. Mas aqui, não havia janelas. O lugar parecia sombrio e lúgubre. Mas havia um trono, e um homem pomposo sentado lá sorrindo com olhos indiferentes, enquanto observava Katron sendo forçado a entrar.

— Eu não acreditei em meus homens quando eles disseram que poderiam sentir o cheiro de um cachorro por perto. Eu pensei que eles estavam enlouquecendo. Mas olhe para você. — o homem disse enquanto se levantava, caminhando em direção a Katron sem medo. — Você é menor, mas eu estou disposto a apostar que você deu aos meus homens um inferno de uma briga. — Os olhos do homem realizavam uma alegria que Katron queria apagar de seu rosto.

Ele apertou os lábios, recusando-se a dizer uma palavra a este homem arrogante. O cara já parecia ter tudo que ele queria na vida pela força ou ameaça, e Katron recusou-se a acrescentar. Sua mente ainda estava em Fjord. Ele sabia que tinha que manter a cabeça



DESEJANDO UM LEÃO



fria. Ele não podia ajudar Fjord se fosse espancado e meio morto. Mas, novamente, Katron tinha estado em situações piores. Se eles o trancassem em uma sala, pelo menos ele poderia conseguir sair dessa. O lugar era feito de bambú, depois de tudo. Quando ele chegou pela primeira vez, Lansing tinha trancado ele e seu amigos em um quarto de bambú e Katron tinha se libertado.

Só que ele tinha a sensação de que esses homens não queriam ele de volta só porque ele foi uma explosão do passado. Se ele tivesse que adivinhar, diria que os lobos o queriam por intenções maliciosas. Katron não ia ser uma ferramenta de ninguém. Aqueles dias acabaram.

— Leve-o para cela. — disse o homem enquanto acenava Katron a distância. Katron não gostou da demissão, mas quanto mais cedo ele ficasse sozinho, mais cedo ele poderia sair daqui e ir atrás de Fjord. O homem podia entrar no seu último nervo, mas Katron não ia deixá-lo sangrar até a morte, isso se ele já não estivesse morto. Katron recusou-se a pensar nisso.

Ele também se recusou a pensar no beijo que tinham compartilhado. Se ele pensasse, ele perderia, e estragaria qualquer chance que tinha de fugir. Nunca antes um beijo balançou tanto o seu corpo, não, ele não podia pensar nisso. Ele foi levado para uma sala semelhante à que ele viveu no Orgulho Lansing. O quarto não era muito grande e havia uma pilha de peles em um canto. O que não era semelhante era às algemas penduradas na parede.

— Não! — Katron lutou com seus guardas. Ele lutou para não ser algemado. Não só porque as memórias de anos atrás começariam a assombrá-lo mais uma vez, mas ele sabia que se fosse acorrentado à parede, não haveria absolutamente nenhuma chance de ficar livre.

Um dos guardas bateu o punho no lado da cabeça de Katron. O homem era enorme e o soco não foi ineficaz. Ele fez a cabeça de Katron girar.



DESEJANDO UM LEÃO



Ele sentiu o frio das algemas cercando seus pulsos e sabia que ir atrás de Fjord agora era inútil.

Ele apenas rezou que o homem não estivesse morto.



CAPÍTULO 6

Lansing andou pelo seu quarto. Seu irmão e Katron deveriam ter voltado até agora. Não demorava quatro dias para explorar o perímetro exterior. Ele tinha certeza de Fjord que não iria desobedecê-lo, e apesar de ser tão teimoso e obstinado como Katron era, o homem também era honrado.

Eles já deveriam ter voltado.

Olhando o seu companheiro dormindo, Lansing deixou seu quarto e acenou ao guarda. — Eu quero que você reúna alguns homens e depois volte aqui.

O guarda assentiu e saiu correndo.

Lansing iria enviar seus homens para procurar os dois homens desaparecidos. Ele apenas rezou que nada tivesse acontecido com eles. Fjord era seu único irmão, e Lansing o amava muito. Alexi ficaria arrasado se algo acontecesse com o lobo grosseiro. Minutos depois o guarda reapareceu, quatro homens seguindo atrás dele. Eles pararam na sua frente.

—Eu quero que vocês, homens, pesquisem os perímetros exteriores procurando por Fjord e Katron. Eles saíram á quatro dias atrás, e eu não ouvi nada desde então. Um dos guardas olhou surpreso. — Você quer que a gente encontre o lobo? Lansing rosnou. — Você pode ficar aqui. — Ele olhou para o guarda que ele tinha enviado para buscar os homens. — Encontre alguém que não odeie Katron para substituí-lo. — O guarda olhou para Lansing com algo perto de humor. Lansing suspirou. — Eu não sei muito sobre ele, mas ele é um bom lutador e um homem honrado. O guarda abaixou a cabeça, deu ao homem que teve que ficar para trás um olhar mordaz, e depois foi embora.



DESEJANDO UM LEÃO



Lansing virou-se para o guarda rejeitado. — Quando Katron retornar, você estará sob a tutela dele. Talvez você possa aprender a ser um pouco tolerante com quem não é da sua espécie.

— Senhor, eu não quis ser desrespeitoso, mas não é a espécie que me irrita. É a sua atitude desagradável.

Lansing acenou para o homem. O que ele poderia dizer sobre isso? Katron tinha uma maneira de irritar todo mundo, mas pelo que Alexi tinha dito a ele, o homem tinha um monte de problemas para resolver. Seu companheiro não entrou em qualquer detalhe, alegando que iria trair a confiança de Katron, mas Lansing conhecia uma mercadoria danificada quando via uma.

Ele só esperava que Fjord não tivesse matado o homem.

Seu irmão poderia ser muito dominador e forte, às vezes. Lansing virou-se e voltou para seus aposentos, rezando que seu grupo de resgate não desaparecesse também.



Fjord acordou lentamente, a cabeça latejando dolorosamente. Ele ficou deitado um pouco, tentando se orientar. Virando, ele pressionou seus dedos contra sua cabeça, molhando de sangue.

Ele rolou para o lado, balançando um pouco enquanto se levantava. Sua mão pousou em uma árvore próxima, firmando-se, ele piscou algumas vezes tentando limpar sua cabeça. Os sons da floresta o cercavam e ele sentiu a terra macia sob seus pés, mas ele tinha que se concentrar para lembrar por que ele estava aqui, em vez de na sua aldeia. Levantando a cabeça, Fjord avistou a aldeia.



DESEJANDO UM LEÃO



Esta não era a sua. Onde diabos ele estava?

Fjord perdeu o equilíbrio e caiu no chão. Ele agarrou sua cabeça, o mundo girando em volta dele. Isso não ajudava. Ele caiu de lado e rolou de costas no chão, desmaiando.



Katron forçou suas algemas. Ele tinha esperança de que pudesse puxá-las da parede, mas para sua decepção, elas eram incorporadas numa vareta de aço que corria profundamente no solo. Elas não se mexiam.

Ele bateu a parte de trás de sua cabeça contra a parede em frustração. Pelos deuses, como ele sempre acabava em tais situações? Parecia não importava que caminho na vida que ele levava, Katron sempre acabava onde não queria. Sendo preso contra a sua vontade estava ficando cansativo e rápido.

E tanto quanto Katron tentou não pensar sobre o leão, ele lembrou do beijo que ele e Fjord tinham compartilhado na floresta.

Katron puxou os pulsos, sentindo seguro, e se perguntou por que Fjord iria querer ser pressionado. Não fazia sentido para ele, mas depois, nem a emoção que Katron experimentou ao segurar Fjord embaixo dele.

Se um psicólogo o examinasse, ele teria um dia árduo com sua mente. Será que eles teriam psicólogos quatro mil anos no futuro? Ele certo como merda não esperava. Esse era um lugar que ele nunca iria querer ser acorrentado.

Ao mesmo tempo que o perturbava ele gostou do que tinha feito para o leão, também o emocionava. Não havia como negar esse fato. Ele podia dizer pela forma que o corpo de Fjord reagiu a ele, que o leão queria. Queria. Queria ser dominado.



DESEJANDO UM LEÃO



Porra, se a situação toda não o confundia.

Katron olhou em volta e desejou que houvesse alguma luz aqui. Nem mesmo este quarto tinha uma janela. Talvez eles não colocaram uma janela aqui para que os prisioneiros não pudessem olhar para fora e ter estratégias sobre como se livrar. Lá estava apenas a vara de aço na qual estava ligado e uma pilha de peles. Katron congelou quando as peles se mexeram.

O que o diabo? Peles eram peles de animais, mais nada. Elas não deveriam se mover. Ele se levantou o melhor que podia, pronto para lutar com o que estava deitado naquelas peles. Se fosse algo diferente de um leão, Katron não tinha certeza do que ia fazer.

Não havia como dizer quais criaturas perambulavam pela Terra quatro mil anos no futuro. Ele não tinha ouvido falar de outros seres que habitassem o planeta além de leões machos, mas isso não significava que eles não existiam.

A pele espirrou.

Isso era muito estranho, mesmo para Katron. — Quem está aí? O movimento parou, como se quem ou o que, não soubesse que Katron estava na mesma sala com ele.

— Eu disse quem está aí? — Ele fez a pergunta com um pouco mais de força. Muito lentamente, as peles começaram a revelar um homem pequeno. Bem, pequeno para os padrões dos leões. Ele ainda parecia mais alto do que Katron, uma vez que ele foi completamente descoberto. Katron estreitou os olhos. Lembrou-se do indivíduo magro do campo. O homem era um dos filhos de Dirk.

— Que diabos você está fazendo aqui? — Katron rosnou. Se não fosse por Dirk e seus dois filhos, Katron nem estaria aqui nessa confusão. — A mesma coisa que você. — disse ele, apontando para as algemas de Katron. Os olhos de Katron caíram até os pulsos do homem. — Mentiroso. Você não tem nenhuma



DESEJANDO UM LEÃO



algema prendendo a esta sala.

O homem esfregou os pulsos e depois balançou a cabeça. — Às vezes prisão não são as algemas, apenas uma ameaça faz um homem preso. Isso não fez qualquer sentido para Katron. Ele era filho de Dirk. Por que ele estar em uma dessas células? — Caiu fora do papai, Júnior?

Os olhos amarelos do cara se estreitaram quando ele puxou as peles apoiando seu corpo. — Eu não sou mais jovem que ele, e não é da sua conta porque estou ou não preso. Você é o homem que lutou com meu pai nos campos algumas semanas atrás? Demorou um segundo para Katron assimilar com a conversa, desde que o homem tinha mudado a conversa tão rápido. — Eu deveria ter acabado com ele.

Para surpresa de Katron, o homem acenou com a cabeça. — Você deveria, mas você não o fez. Agora nós dois estamos presos aqui. Pelo menos você não tem uma sentença de morte sobre a sua cabeça, ainda.

— Seu pai te condenou à morte? — Katron perguntou com espanto. — Você parecia maldito aconchegante como uma família no campo. — As aparências pode ser muito enganador, às vezes.

— Assim como os leões. — Katron sentou-se no chão e descansou suas costas contra a parede. Por tudo o que sabia, isso poderia ser uma armadilha. Se o menino fizesse Katron falar da aldeia de Lansing, então ele iria ganhar algum tipo de recompensa. Não vai acontecer. Ele estaria espetado e assado antes que ele deletasse alguém. Dirk teria que descobrir as coisas por conta própria.

— Eu ouvi dizer que há dois de vocês. Onde está o outro? Katron encolheu os ombros. — Não sei.

— Se o outro é um leão, eles vão matá-lo. — disse o pequeno homem. — Dirk se entendeu com o rei daqui. Mas o rei não tem paciência com os forasteiros. Ele já deixou isso muito claro.



DESEJANDO UM LEÃO



— O que é que isso quer dizer?

O homem pequeno lambeu os lábios e correu os olhos em direção à porta antes de abaixar a voz. — Enquanto meu pai estava em negociações, houve este viajante que veio para a aldeia à procura de comida e um lugar apenas para descansar um pouco. O rei bateu no homem até a morte e depois disse à aldeia que o estranho estava tentando atacá-lo e tomar o seu trono.

— E os aldeões acreditaram nele?

O leão balançou a cabeça lentamente, inclinando para baixo, e depois agarrou seu olhar em Katron. — Eu não acho que eles acreditaram tanto nele como eles estão com medo dele e de seus guardas. O rei governa com mão de ferro e quem contesta qualquer coisa que ele faz, desaparece.

Droga. Parecia que Katron estava de volta ao seu antigo bando. Alfa Ridrick tinha aparecido em seu caminho para conseguir o mal, mas felizmente ele e seus amigos tinham saído de lá a tempo antes que isso acontecesse. Agora Ridrick estava morto, e Katron tinha pensado que ele tinha visto a última decisão do tirano. Parecia que não importa o século em que estava, sempre haveria idiotas. — Por que eles não saem? — Katron perguntou. — Por que eles não encontram outro orgulho para participar?

O homem olhou para Katron como se ele tivesse duas cabeças brotando de seu pescoço. — Você não deixa seu orgulho de nascimento. Isso é inédito. Parecia que algumas mudanças deveriam ser feitas por aqui. Ninguém merecia viver com medo. Katron não tinha vindo do melhor dos tempos, mas saber que você estava preso onde você nasceu era apenas errado.

— É por isso que você ficou com o seu pai? — Katron perguntou. — Eu tinha uma escolha. Eu poderia viver com o Rei Lansing ou ficar com meu pai. Meu pai nasceu no orgulho Lansing, governou com seu pai na época. Ser pária torna a vida



DESEJANDO UM LEÃO



muito difícil. Meu pai, meu irmão, e eu tínhamos que formar o nosso próprio pequeno orgulho. — O homem olhou com raiva, seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas. — Nós temos um orgulho que nos fazer ser agredidos. É por isso que o meu pai veio aqui. Ele quer vingança. Eu fiquei contra atacar a aldeia de Lansing e é por isso que estou aqui jogado.

Katron se movimentou, tentando descansar os seus braços. Eles estavam presos muito mais alto do que ele teria gostado e tentar manter o sangue circulando o estava matando. — Você foi condenado à morte por falar?

— Não. — respondeu o homem. As lágrimas em seus olhos nunca caiu, mas Katron conhecia a derrota quando ele viu. Esse cara estava desistindo. Se tudo isso foi uma farsa, o leão era um ator muito bom. — Eu fui condenado à morte porque disse ao meu pai que eu estava cansado de sua loucura e iria viver com Lansing.

— Ele pode fazer isso?

O leão levantou a cabeça e, em seguida, um pequeno sorriso amargo afiou seus lábios. — Você realmente não é deste tempo, é?

Katron suspirou. Ele estava muito preocupado com Fjord e muito cansado de toda essa besteira para se importar se este homem estava mentindo ou não. Isso não significa que ele iria dar qualquer informação voluntariamente, no entanto. — Não, eu não sou.

O homem sentou-se um pouco mais reto, como se o seu interesse foi despertado. — Ele é meu pai. Ele pode me sentenciar à morte. Ele tem decisão total sobre mim até que eu tenha um companheiro. Desde que você não é deste tempo, então eu vou deixar você saber que encontrar um companheiro é impossível. Ninguém teve a marca de acasalamento desde as grandes chuvas. Meu pai viu Lansing usando uma e se assustou. É por isso que ele realmente veio aqui. Eu só sei isso.

Katron puxou os pulsos pela centésima vez e depois olhou para o outro lado da sala, para o homem magro sentado sobre um monte de peles, parecendo como se as peles



DESEJANDO UM LEÃO



fossem engoli-lo a qualquer minuto e escondê-lo de seu pai.

— Então me tire essas algemas e vamos escapar. Eu conheço Lansing e vou ajudá-lo.

O homem arrastou-se pelo chão e examinou os grilhões com interesse. — Eu não tenho certeza de como fazer isso.

— Então, nós dois estamos ferrados ... — Katron fez uma pausa, sem nunca ter descoberto o nome do homem.

— Albert. Meu nome é Albert.



DESEJANDO UM LEÃO



CAPÍTULO 7

Fjord acordou com a mão em sua cabeça. Ele estremeceu e abriu os olhos, esperando ver Katron. Mas não foi Katron. Seu coração despencou quando percebeu que era um dos guardas da sua aldeia e não shifter o lobo. — O que você está fazendo aqui? — perguntou ele. — Onde está Katron? O guarda o ajudou a ficar de pé quando ele balançou um pouco, mas conseguiu ficar de pé neste momento.

— Eu estou assumindo que ele está na aldeia. — o guarda a sua direita, disse. — Nós só encontramos você.

Fjord tentou engolir, mas encontrou sua garganta extremamente seca. Ele passou as mãos na cabeça, mas saiu de lá com elas limpas.

— O sangue secou, senhor.

Mas ele tinha uma enorme dor de cabeça. Pena que não tinha abrandado e parado. Não havia nada pior do que está em uma missão de resgate com uma enxaqueca. — Precisamos tirar Katron de lá.

Os guardas se entreolharam e depois voltaram para Fjord. Ele não gostou do olhar.

— O que não está me dizendo?

Um guarda limpou a garganta e depois acenou com a cabeça em direção à aldeia. Seus olhos não viram nada, mas sua tensão ligeira fez. — Nós observamos a vila antes de o encontrarmos deitado aqui. Parece que eles estavam colocando mais guardas mesmo enquanto nos espionava.



DESEJANDO UM LEÃO



Merda. O que estava acontecendo naquela aldeia pequenina que exigiria assim muitos guardas? Fjord nunca tinha visto nada assim. Ele nunca tinha ouvido falar de nada como isso antes. — Isso não nos impede de tirar Katron de lá. Ele lutou para me manter vivo, e eu não vou fazer menos por ele.

Mais uma vez, os guardas trocaram um olhar, mas nesse tempo Fjord podia ler o que era. — Sim, eu sei que ele pode irritá-los às vezes. Mas ele é um homem decente quando é preciso.

E tem um beijo muito bom também.

— Eu não tenho certeza de que somos o suficiente para tirá-lo de lá. — um guarda disse. — Eles têm pelo menos dez guardas na maloca agora. Alguns dentro, outros fora. Seria suicídio para sequer pensar em passar perto daquele lugar.

— Então me considere suicida, porque eu não vou deixar ele lá dentro. — Fjord não ia ficar aqui e discutir com esses homens. Ele não tinha certeza de quanto tempo ele tinha sido nocauteado, o tempo era precioso. Ele sabia que os leões já sabiam que Katron era um shifter lobo, mas o que eles pretendiam fazer com a revelação era um mistério para ele.

Se eles prejudicassem um fio de cabelo na cabeça de Katron, Fjord ia matar todos, até o último guarda na aldeia. — Dirk está aqui.

Os guardas amaldiçoaram.

— Eu o vi mais cedo, o que significa que Albert e Joque estão em algum lugar por aí. — disse Fjord, olhando em direção à aldeia.

— O que você quer que façamos se tivermos que enfrentá-los? Fjord pensou em tudo isso por cinco segundos. — Mate Dirk, poupe seus filhos. — Ele estava ficando muito cansado dos guardas olhando um para o outro. — Existe um problema?



DESEJANDO UM LEÃO



— Nenhum. — todos os guardas disseram de uma vez.

— Tudo bem, então vamos esperar até o anoitecer e entrar. — Fjord só queria saber se era a mesma noite quando o bateram ou na noite seguinte.

Do modo como sua cabeça latejava, ele poderia pensar que ele estava fora por 24 horas.

Não era bom para Katron.

Fjord poderia estar confuso sobre o que estava acontecendo entre ele e o lobo, mas ele não estava confuso sobre tirar Katron fora de lá. Ele e Katron iriam resolver as coisas entre eles mais tarde. Agora ele e os guardas precisavam se mover. Fjord daria qualquer coisa agora para se deitar e tirar uma soneca real, não inconsciente, mas uma sesta verdadeira, maldição. Seu corpo estava ferido e sua cabeça ainda estava pulsava dolorosamente. E não faria mal, no mínimo, se Katron estivesse abraçado ao seu lado. Ele tinha que parar de pensar assim. Eles estavam indo para o território hostil com uma tonelada de guardas leões. Fjord precisava manter sua cabeça no lugar. Ele pensaria sobre o lindo homem musculoso depois. Se ele não parasse de pensar sobre o shifter lobo, ele iria acabar onde Katron estava, ou pior, com alguns dos guardas mortos.

Eles correram ao longo da linha das árvores, para estabelecer a posição assim que o sol começou a se pôr por trás do topo das árvores. Os vermelhos brilhantes e rosas fizeram Fjord dar uma pausa. Isso era algo que ele não se importaria em compartilhar com Katron. Será que Katron apreciaria tal beleza ou rosnaria para Fjord por desperdiçar seu tempo? Algo deve ter se soltado quando bateram nele até desmaiar. Ele não conseguia parar de pensar em Katron e talvez, possivelmente, ter algo significativo com o cara. Porra, isso era inútil agora.

O medo foi crescendo dentro dele. Medo de que ele não iria ser capaz de salvar Katron. Medo do que ele sentia pelo shifter lobo. Apenas medo velho e liso. Era um sentimento estranho para Fjord, que ele não estava acostumado a lidar, mas ele sabia que



DESEJANDO UM LEÃO



tinha de trabalhar com esse medo ou ele não seria de nenhuma utilidade para ninguém, ainda menos do que tudo, para o homem que estava se tornando mais do que uma irritação.

— Você está bem? — Um dos guardas perguntou, colocando a mão no ombro de Fjord.

— Eu estou bem. — respondeu Fjord, se afastando um pouco para não só tirar a mão do guarda preocupado do ombro dele, mas para dar algo para fazer enquanto eles esperaram. Ele sabia que os homens ao seu redor podiam sentir a sua ansiedade, mas não havia nada pudesse fazer sobre isso no momento.

Não até Katron estar em segurança longe deste lugar. Então ele iria lidar com seu outro medo em um ambiente mais privado. Ele poderia até explorar, mas Fjord não estava muito certo sobre isso e agora ele não podia permitir-se debruçar sobre ele. Sua cabeça estava muito melhor quando a escuridão integral desceu sobre eles. Ele era capaz de pensar e se movimentar sem a sua cabeça latejando e bile subindo por sua garganta.

Agora era hora de resgatar Katron.



— Sai de perto de mim. — Katron rosnou, enquanto olhava para Albert.

Lansing havia dito a ele sobre os filhos de Dirk. Ele sabia que Albert era o filho do mal, o que faria qualquer coisa para ajudar seu pai em seus planos ímpios.

Albert voltou com uma profunda carranca em seu rosto bronzeado. — Por quê? Por que eu sou o filho mais velho e todo mundo acredita que sou um bastardo?



DESEJANDO UM LEÃO



— Muito bonito. — disse Katron se levantando de sua posição. — Pelo que me disseram, o seu pai nunca sonharia em prejudicar um fio de cabelo em sua cabeça.

— Mentiras. — Albert cuspiu a palavra como se o gosto fosse amargo. — Eu só o segui porque eu estava com muito medo.

— E os jovens que você torturou quando era mais jovem?

Um olhar desceu sobre o rosto de Albert, que dizia a Katron que não esperava que ele soubesse tanto. Ele também disse que esperava que Katron acreditasse no que ele iria dizer. — Teria sido melhor dizer que era Joque.

Albert deixou a cabeça cair para trás enquanto ria. Era um riso que um psicopata teve enquanto matava suas vítimas. Katron sabia que não era muito masculino para admitir que o som enviou um pico de medo na sua espinha.

— Vou me lembrar desse pequeno conselho da próxima vez. Katron teve segundos para mexer o corpo para o lado antes de Albert atacar. O cara era rápido, mas não rápido o suficiente. Katron agarrou o homem e envolveu a corrente em volta do pescoço de Albert, segurando a parte inferior do corpo com suas pernas. Foi quando ele viu a faca afiada na mão de Albert. — Por que no inferno você vai me matar?

Albert tentou balançar a faca, e quase cortou o pescoço de Katron, mas ele lançou uma de suas mãos para bater a faca fora da mão de Albert.

— Responda-me! — Ele apertou a corrente, pronto para matar o desgraçado. Oh, Albert ia morrer, mas Katron queria as respostas em primeiro lugar.

— Porque iria iniciar uma guerra e depois meu pai poderia usar esse orgulho para ganhar a posição como rei sobre os leões, que deve ser seu por direito. Albert usou ambas as mãos para tentar parar a corrente de incorporar em seu pescoço, cortando seu suprimento de ar.



DESEJANDO UM LEÃO



— Mentiras. — disse Katron enquanto puxava as correntes mais próximas do pescoço de Albert. O homem estava começando a ficar em um tom mais escuro de vermelho, mas Katron conteve o golpe final até que o homem lhe disse a verdade. — Ele não quer você morto.

Katron olhou para cima para ver o outro filho de pé na soleira da porta, olhando de Katron para Albert. — Meu pai quer encontrar uma maneira de explorá-lo. É por ciúme que Albert está tentando matá-lo.

— Você putinha chorosa. — Albert cuspiu, mas suas palavras estavam sendo cortadas por falta de ar. Katron não poderia deixar esse leão viver. Se Albert vivesse, ele viria atrás dele novamente.

— Saia. — Katron diparou para Joque. Ele poderia matar Albert, mas não podia matar o homem na frente de seu irmão. Simplesmente não parecia certo. — Não se atreva a me deixar. — Albert quase borbulhava para fora. Joque olhou de Albert para Katron, uma tristeza penetrando em seus olhos enquanto ele recuou e fechou a porta, deixando Katron e Albert sozinhos.

O movimento chocou Katron. Albert era um canalha tão grande que o seu irmão iria deixá-lo morrer? Ele estava olhando para a porta e não prestou atenção quando sentiu a dor lancinante no braço.

Albert conseguiu enrolar os dedos ao redor da faca caída e a mergulhou no braço de Katron. Ele estava preso em um ângulo engraçado e sangramento como o inferno. Ele deu o puxão final, que acabou com a vida de Albert e, em seguida empurrou o corpo inerte do leão a distância.

Ele tinha acabado de assinar sua sentença de morte e sabia disso. Dirk não estava deixando Katron fugir depois de matar seu menino de ouro. Katron ficou de pé, o melhor que podia, quando a porta se abriu novamente. Era Joque.

Ele não olhou para a sala, apenas jogou algo para Katron e rapidamente fechou a



DESEJANDO UM LEÃO



porta, como se vendo seu irmão morto iria torná-lo real.

Talvez ele não quisesse reconhecer que tinha dado sua benção a Katron. Seja qual for o caso, Katron agora tinha a chave na mão para se libertar. Ele não perdeu tempo. Sabia que o cheiro do sangue dele logo se espalharia, e todos os leões viriam em busca da fonte. Se ele quisesse sair daqui vivo, ele precisava agir rápido. Uma vez que se libertou, Katron moveu-se em direção à porta. Ele não tinha certeza se estava sendo vigiado, mas estava adivinhando que não, desde que Joque entrou duas vezes e Katron não tinha ouvido o homem falar com ninguém antes de entrar.

Foi um palpite, e Katron orou para não pagar caro por adivinhar errado, mas era a única chance que ele poderia tomar. Não havia janelas no quarto, assim sua única opção era a porta.

Ele puxou a porta e a encontrou desbloqueada. Enfiando a cabeça para fora no corredor, viu que não havia ninguém por perto. Havia vozes distantes, mas longe o suficiente para que Katron soubesse que poderia ir para o caminho oposto e tentar sair daqui.

Seu braço ainda estava sangrando, então se ele ficasse em torno muito tempo, ele estava procurando problemas. Se ele sáísse agora, poderia ter uma chance. Com suas costas contra a parede, Katron deslizou pelo corredor, mantendo seus passos calmos e medidos.

Ele viu uma porta no final do corredor, que teria feito uma fuga fácil, mas será que ele esperava encontrar uma saída e sair dessa sem incidentes? Sim, ele meio que fez.

Teria sido bom.

O problema era que ele estava indo em direção às vozes. Agora ele tinha que descobrir como contorná-los e esperava que, como o inferno ninguém cheirasse seu sangue antes que ele fugisse. Esperando que eles não sentissem seu cheiro era pedir



DESEJANDO UM LEÃO



muito. Mas se ele pudesse sair de lá antes que seu sangue flutuasse em direção a eles, bem, então algo estaria indo bem para ele.

Ele parou quando viu uma sombra aparecer no chão. Alguém estava chegando ao virar da esquina. Katron olhou ao redor e não conseguia pensar em uma saída sem ser visto. Havia uma porta atrás dele, e ele não tinha opção. Ele abriu a porta e rapidamente deslizou para dentro, fechando-a antes que o guarda o avistasse.

— O que você está fazendo?

Ele se virou para ver Joque de pé lá, olhando com medo, porque Katron estava em seu quarto. — Se eles te acham que aqui, vão saber que eu ajudei. Os grandes olhos cor de mel piscavam de Katron para a porta, como se ele esperasse que os guardas entrassem a qualquer segundo e os encontrassem.

— Você me libertou, mas eu não consigo descobrir uma maneira de sair daqui sem ser apanhado. — Parecia que a única saída era a entrada do local, que era diretamente através da grande sala. Katron era tudo para fugir, mas não queria ter que lutar com toda a aldeia para fazer isso.

Ele era um lutador muito bom, mas ele não era tão bom. Joque fez um pequeno ruído em sua garganta e em seguida correu em direção Katron. — Se me pegarem ajudando você, eles vão me matar. — ele sussurrou e, em seguida, empurrou de lado a pilha de peles no chão. Katron arregalou os olhos quando viu o alcapão. Agora, isso era algo que ele poderia usar.

— Venha comigo. — disse Katron, se dirigindo para a porta no canto da sala. Ele não sabia por que ele estava se oferecendo para ajudar um dos filhos de Dirk, mas o cara o ajudou, depois de tudo. Lansing havia dito que Joque era bom, mas o homem ainda tinha escolhido seguir o seu pai.

Que deveria ter parado a oferta de Katron, mas o homem estava de pé no meio da sala, apavorado. Katron não poderia se ajudar, mas queria tirar Joque fora daqui.



DESEJANDO UM LEÃO



— Eu não posso. — disse Joque com a voz trêmula. — Se eu deixar o meu pai, ele vai me matar.

— Se você ficar, isso poderia acontecer de qualquer maneira. O shifter leão parecia meditar sobre a oferta de Katron e depois sacudiu a cabeça. — Eu não posso.

O medo estava nadando nos olhos cor de mel do homem, mas ele não ia forçar Joque, se o cara não queria sair.

— Se você mudar de ideia, a minha oferta para ajudar você continua de pé. Venha me encontrar se você quiser ficar longe de Dirk.

Eles pularam quando ouviram barulhos do lado de fora da porta de Joque.

— Eles sabem que você se foi. — Joque disse em um sussurro em pânico. —Vá! Katron caiu abaixo através da porta do alçapão, e, em seguida, Joque fechou a abertura.



DESEJANDO UM LEÃO



CAPÍTULO 8

Fjord não tinha certeza de que ele estava vendo as coisas corretamente. Era Katron sob a maloca? Ele levantou a mão, parando os guardas, e então apontou para onde o homem estava agachado. Fjord nunca pensou que ficaria tão feliz em ver o lobo. Seu coração estava batendo rapidamente enquanto olhava na forma musculosa do homem. Não havia como negar agora que ele queria Katron no pior tipo de forma. Só o vendo fez um nó no seu estômago e as palmas das mãos suarem. Sua garganta tinha secado enquanto seus olhos beberam cada centímetro do homem.

Ele olhou para os três guardas que estavam entre Katron e sua liberdade. Eles estavam encostados ao lado da maloca, rindo, conversando, e sem conhecimento do que estava logo atrás deles.

Fjord sabia que tinha que manter os guardas alheios ou Katron não teria uma chance no inferno. Mas ele não tinha certeza do que fazer para afastá-los sem deixar os guardas perceberem que ele estava lá. Não seria bom resgatar Katron apenas para ter sua bunda colocada em uma cela ou morto.

Isso seria burrice.

— O que você sugere? — Um dos guardas perguntou. — Podemos criar um desvio, mas não estou certo de que deixar a aldeia saber que estamos aqui é um movimento sábio.

— Eu estava pensando a mesma coisa. — Fjord sussurrou. — Mas não podemos deixá-lo sob a maloca. Ele está sangrando, e a qualquer segundo um desses guardas vai sentir o cheiro do sangue. — O que realmente incomodou Fjord foi que Katron estava sangrando. Por que ele estava sangrando? O que eles tinham feito para ele? Todos os tipos



DESEJANDO UM LEÃO



de imagens vieram à sua mente, mas Fjord rapidamente empurrou de lado. Ele precisava se concentrar.

— Eu poderia dar a volta para o outro lado da aldeia e deixar eles me verem. — Um dos outros guardas sugeriu. — Isso iria afastá-los.

— E você morto. Eu estou aqui para salvar uma vida, e não sacrificar uma pela outra. — respondeu Fjord. Ele pode não ser amigável com os guardas, mas cada vida era importante para ele. Ele não ia ter ninguém se sacrificando.

Ele só tinha que descobrir... espere, era Joque saindo da maloca? Oh, isso não era bom. Se visse Katron, as coisas estavam indo ladeira abaixo, rápido. — O filho de Dirk está se deslocando para onde Katron está escondendo. — um dos guardas apontou.

Fjord se virou e olhou para ele um momento. O guarda encolheu os ombros. Ele se virou, mordeu seu lábio inferior, respirou fundo e preparou-se para correr e lutar pela liberdade de Katron.

Mas ele não teve.

O que, em nome do rei estava acontecendo? Joque estava distraindo os guardas? Por quê? O homem era filho de Dirk. Por que ele iria chamar os guardas fora? Será que ele sabia que Katron estava escondido a alguns metros de distância? Sim, ele fez, porque Joque olhou para trás e deu um sutil aceno para Katron. Fjord não tinha certeza do que estava acontecendo, mas ele não tinha tempo para ficar ao redor e analisar a situação peculiar. Katron começou a caminhar em direção à floresta, e Fjord não poderia ter parado os pés de ir para o lobo mesmo se quisesse. Ele contornou as cabanas, permanecendo fora da vista, prendendo a maldita respiração, orando que ele conseguisse fugir.

A cabeça de Katron estalou e os seus olhos se encontraram. Parecia uma vida como eles ficaram ali olhando um para o outro. A cor ametista tinha escurecido, e Katron parecia



DESEJANDO UM LEÃO



aliviado e ansioso para chegar até Fjord.

Fjord não deu a mínima para ninguém no momento. Tudo o que ele queria era estar nos braços de Katron. Ele jogou suas inibições ao vento e correu em direção ao lobo, agradecendo a quem estava ouvindo que Katron estava vivo.

Um sorriso se formou nos lábios de Katron, e então seus olhos se arregalaram. Fjord parou de correr, quase caindo, e depois gritou quando uma flecha perfurou suas costas.

— Não! — Katron gritou e partiu em direção a Fjord.

Caos estourou ao redor deles. Fjord bateu no chão, tentando o seu melhor para voltar para cima. Suas costas explodiram em dor, mas Fjord engoliu a pura agonia que ficar de pé estava causando. Katron finalmente estava ao seu lado, agarrando Fjord e levando-o em direção à floresta.

— Os guardas. — disse Fjord e depois fez uma careta. A flecha tinha perfurado embaixo das costas, e não importava como Katron tentou não acotovelá-lo por perto, eles estavam correndo para salvar suas vidas. Empurrões eram inevitáveis.

— Eles estão bem atrás de nós. — disse Katron se abaixando e passado um ramo baixo pendurado e, em seguida, saltou sobre uma árvore caída. — Sinto muito.

Fjord queria ficar de pé e correr. Ele não ligava muito por estar sendo carregado pela floresta quando eles tinham guardas inimigos os perseguindo, mas sabia que não iria conseguir ficar de pé sem cair.

Os músculos estavam tensos, e o suor começou a brilhar sobre sua pele, mas ele não se queixou.

— Eu ouço luta. — Fjord disse, tentando o seu melhor para virar a cabeça, mas sufocando um grito de dor quando suas costas deixaram claro que ele ainda estava ferido.

— Esse é o trabalho deles, Fjord. Eles devem lutar enquanto nós escapamos.



DESEJANDO UM LEÃO



— Eu não sou um covarde. — Fjord protestou.

— Não, mas você não está em condições de lutar. Você não pode mesmo estar correndo. — Katron continuou, nunca vacilando, nunca abrandando.

— Coloque-me no chão e eu vou mostrar a você! — Fjord disse com raiva. Ele não gostava de parecer como fraco, especialmente aos olhos de Katron.

— Pare de falar. — Foi um rosnado baixo de um comando, mas Fjord enrolou seus lábios, mesmo que o irritou fazê-lo. Ele sabia que não deveria fazer Katron conversar. O homem precisava de sua energia para tirá-los de lá.

Katron cobriu uma distância muito longa antes de começar a diminuir. O lobo o levou até um lugar isolado na floresta e finalmente baixou Fjord para o chão. Ele não tinha escolha a não ser deitar de bruços. A seta impedia de fazer qualquer outra coisa.

— Precisamos tirar isso de você.

Fjord olhou para cima para dizer a Katron que talvez um fogo seria uma coisa boa, desde que era necessário para cauterizar a ferida, mas viu o sangue manchando o braço de Katron. Como ele tinha esquecido que o homem estava ferido?

— É profundo? — Fjord perguntou, apontando a lesão de Katron.

— Vai ficar tudo bem quando eu mudar. Agora eu estou mais preocupado com a seta saindo de suas costas. — Katron se ajoelhou ao lado de Fjord e tudo que ele poderia fazer era cheirar o aroma almiscarado de Katron. Ele respirou profundamente, sentindo seu corpo tremer ao lembrar o beijo.

— Não tenha medo, Fjord. Vamos tirá-lo. — A voz de Katron era gentil enquanto sondou a ferida. Fjord não tinha idéia do que o homem estava falando até que se lembrou que tinha estremecido com cheiro de Katron. O homem deve ter confundido isso com medo.



DESEJANDO UM LEÃO



Talvez fosse melhor. Agora que ele estava tão perto do lobo, todas as suas preocupações sobre como ele estava se sentindo sobre o homem, chegaram à superfície.

— Isso vai doer. Não me dê um soco. — Katron advertiu e, em seguida, passou a mão por trás de Fjord. O toque era muito íntimo, e ele não podia parar o tremor. Ele ia ter que controlar as emoções do seu corpo.

— Quando eu remover a seta, eu quero que você mude, de modo que você possa curar. — Katron sussurrou em seu ouvido.

Fjord não deveria estar tremendo ao sentir Katron em seu ouvido. Deve ser as múltiplas feridas que havia sofrido nos últimos dias. Ele não estava pensando direito.

— Um ... dois ... três.

Fjord gritou tão alto que sua garganta começou a doer. Ele sentiu a flecha sendo removida antes que Katron falou. — Mude Fjord.

Katron ordenou, e Fjord obedeceu. Ele estava lá ofegante, sentindo o ponto ferido em suas costas, e não queria nada mais do que dormir. O ronronar suave retumbou em seu peito quando ele sentiu a mão de Katron deslizar para baixo a seu lado.

— Para um gatinho, você é lindo.

Fjord estava em sua forma de leão, e também extremamente cansado para trocar gracejos com o homem. E verdade seja dita, a mão de Katron era deliciosa deslizando através de sua pele.

— Descanse. Vou ficar de olho nas coisas até se curar. Fjord não podia fazer nada, mas fechar os olhos. Seu corpo exigia que ele dormisse para que pudesse terminar a cura. Ele levantou a pata e colocou no colo de Katron, antes de permitir que o sono o alcançasse.



DESEJANDO UM LEÃO



Joque ouviu do outro lado da sua porta, onde ninguém sabia que ele estava escutando. Ele sabia que assumiu um risco enorme livrando o lobo. Ele tomou um risco ainda mais enorme, mostrando-lhe a única maneira de ir para fora, caso as coisas ficassem ruins.

Mas se ele tivesse perdido a cabeça quando ele atraiu os guardas para que o lobo pudesse ficar longe da aldeia? O que estava errado com ele? Ele sabia era melhor não chatear seu pai.

Ele só orou como o inferno que seu pai nunca descobrisse que Joque virou suas costas quando poderia ter salvado Albert.

Ele fechou os olhos com o pensamento de seu irmão sendo morto. Doeu como o inferno saber que ele tinha dado sua permissão para Albert para ser executado. Ninguém entenderia seu raciocínio. Ninguém entenderia que Albert estava caminhando na loucura mais rápido do que seu pai poderia controlá-lo.

Foi por isso que o seu irmão tinha estado preso na cela. Ninguém foi capaz de controlar Albert recentemente. O que não teria feito Joque virar as costas. O que o fez andar longe foi quando ele tinha visto seu irmão matando uma mulher na frente de seu filho, por nada mais do que discordar de Albert.

Joque sabia então que algo tinha que ser feito. Ele era um covarde muito grande para fazer qualquer coisa ele mesmo.

— Meu filho está morto e o lobo escapou, e você está me dizendo que não vai me falar nada sobre isso? — seu pai gritou com raiva. Joque assumiu que era com o assessor.



DESEJANDO UM LEÃO



De jeito nenhum seu pai era louco o suficiente para desrespeitar ao rei de tal maneira.

— O rei envia suas condolências pela perda de seu filho, mas o ele não acha que os homens de Lansing fizeram algo para justificar um ataque de fora. É verdade que ele queria o lobo para estudá-lo, mas sua fuga não nos permite ir atrás de uma aldeia irmã. Por tanto, ele tem o direito de nos atacar por espioná-lo e segurar o lobo contra a sua vontade.

— Mas é um shifter lobo! — Seu pai argumentou. — Não tem tido outras espécies, além de leões em milhares de anos.

O corredor estava quieto, muito quieto, e então o conselheiro falou. — Isso não é verdade Dirk. Existem outras espécies, mas eles estão bem escondidos. Você faria bem em esquecer esta sede inflexível que você tem contra o seu irmão. Por mais que o nosso rei despreze Lansing, ele não é tolo o suficiente para iniciar uma guerra. Nós podemos ter tentado incendiar as coisas entre nós no passado, mas o rei está ... cansado.

— Quer dizer que ele está ficando demasiado velho para o trono. Houve um estrondo contra a parede. Isso fez Joque saltar de volta, mas em seguida, ele apertou seu ouvido contra a porta.

— Cuidado com a língua, vagabundo, ou eu vou cortá-la. Deixe nossa aldeia, enquanto você pode andar sobre duas pernas. O rei decretou que você nunca ponha os pés em nossas terras novamente.

Joque afastou-se da porta. Com Albert morto, seu pai iria voltar o seu temperamento para cima dele. Talvez ele devesse ter considerado a oferta do lobo e saído com ele. Tinha que ser melhor do que percorrer as terras com seu pai e ouvir o velho idiota tentar planejar o que ele fazer para derrubar Lansing.

Joque gostava de seu primo. Lansing sempre tinha sido gentil com ele, sempre arranjando um tempo para ouvi-lo quando ele era jovem. Seu pai não queria ouvir nada que Joque tinha a dizer, se não fosse falar da riqueza, o trono, ou qualquer outro ganho.



DESEJANDO UM LEÃO



Joque olhou para as pilhas de peles e se perguntou se era tarde demais para fugir. Ele tinha tomado um enorme risco libertando o lobo, mas não tinha certeza se ele poderia se libertar. Ele não era um lutador e ele não era um guerreiro. Se os guardas o pegassem, seu pai poderia ordenar sua morte e não havia ninguém aqui para ajudá-lo.

Tinha guardas em dobro com a família do rei voltando de uma visita a parentes distantes. O rei sentiu-se desconfortável com Dirk na aldeia e tinha ordenado guardas extras. Assim, as chances de Joque, agora que o lobo foi embora, eram quase nulas.

— Então eu só vou pegar meu filho e sair. — disse o pai, como se ele fosse reunindo seu último pedaço de orgulho.

Joque afastou-se da porta e correu para suas peles. Deitou para baixo rapidamente, fingindo dormir.

A porta se abriu, e Joque pegou o empurrão em seu corpo apenas a tempo. Ele não queria que seu pai soubesse que ele estava acordado e tinha ouvido tudo.

— Menino, acorda.

Joque bocejou, continuando com o seu ato como ele se esticava. — Sim, pai?

— Junte suas coisas. Nós temos que ir ... — Seu pai se conteve e então parecia procurar as suas palavras. — Nos pediram para caçar o lobo que escapou. O rei prometeu uma grande recompensa se voltarmos com ele. Joque queria chamar seu pai de mentiroso. Ele queria dizer ao homem que ele não iria a lugar nenhum com ele. Ele queria fazer um monte de coisas, mas o que ele acabou fazendo foi se levantar e balançar a cabeça.

Ele não tinha pertences para juntar. Fugir pelas terras o impedia de manter qualquer coisa como sua. Ele poderia ter, mas carregar itens não era uma escolha sábia ao caminhar no dia a dia para fora.

Além disso, Albert teria certeza de destruir qualquer coisa que Joque encontrou e



DESEJANDO UM LEÃO



tentou manter. Seu irmão tinha sido cruel desde o berço.

Não houve arrependimento sobre o que ele fez com Albert. Mas o homem ainda era seu irmão. Ele se sentia mal, mas não por perder o homem, mas por causa da maneira que eles poderiam ter sido um com o outro.

— Eu estou pronto. — disse Joque enquanto ele erguia a cabeça e andou para a porta.



CAPÍTULO 9

Katron passou a mão sobre a pele macia, espantado com o tamanho de Fjord. Em forma de leão, o cara era muito maior. Ele tinha que ter pelo menos uns 135 quilos.

Isso era bastante impressionante.

— O que eu vou fazer com você? — Katron perguntou enquanto passava a mão ao longo do pelo sedoso de Fjord. — Você me deixa perplexo, leão. Eu não sei o que pensar quando estou em torno de você.

Quando Katron tinha visto Fjord depois que escapou, correndo para ele, Katron pensou que seu coração fosse explodir ao ver o homem vivo. Ele temia que Fjord estivesse morto. E do olhar que Fjord lhe dera... homem, não era nada menos que um olhar de adoração.

Katron deslocou ao redor para que pudesse ver a abertura na área isolada que tinha encontrado. Ele havia prometido a Fjord que estava seguro e ele ia fazer uma maldição, se o homem estivesse. Seu ombro o estava matando, mas era uma ferida menor em comparação com o que Fjord tinha sofrido tentando resgatá-lo.

E Katron estaria para sempre em dívida com o homem. Ele não tinha que vir atrás dele. Fjord não tinha que arriscar sua vida, a fim de tentar conseguir que Katron ficasse livre. Mas o homem tinha se arriscado e Katron nunca esqueceria isso.

Ele se inclinou para trás quando a forma de Fjord se derreteu de volta em forma humana. Sua tanga tinha sido removida para que ele não a rasgasse durante a mudança, e agora o homem estava nu diante dele. Normalmente, não era um grande negócio ver um homem nu entre os shifters, mas Katron encontrou-se olhando para um muito agradável



DESEJANDO UM LEÃO



pacote.

— Você já cansou de me olhar? — Fjord perguntou numa voz cansada.

— Eu vou deixar você saber quando eu cansar.

Katron não tinha certeza de onde a resposta tinha vindo, mas ele não estava disposto a retirar. Era a verdade. Era muito estranho que ele estivesse brincando com o homem. Mesmo antes de vir a este lugar, Katron nunca tinha brincado com um parceiro de cama. Foi sempre apressado, nenhum deles querendo ser pego pelo alfa por mentir em conjunto. Convinha a Katron perfeitamente considerando que ele não era o tipo brincalhão ou o tipo carinhoso de homem. Mas olhando para o corpo dourado de Fjord, Katron tinha certeza de que isso podia mudar.

— Oh. — Fjord respondeu enquanto observava o olhar de Katron em seu pênis.

— Vire e deixe-me ver seu ferimento. — Katron disse, querendo quebrar o contato visual íntimo.

Ele pode ter provocando Fjord, mas ainda se sentia desconfortável com intimidade como esta. Mesmo que eles não fossem ter relações sexuais, apenas vendo a maneira como Fjord o encarou deixou Katron um pouco desconfortável.

Fjord virou até que ele estava deitado de bruços, com as mãos debaixo de sua cabeça. Ele pareceu comestível ali para Katron olhar. Em vez de sondar a área onde Fjord foi ferido, Katron encontrou-se acariciando Fjord do pescoço até a cintura. A pele do shifter leão era suave, impecável.

— Perfeito. — Katron sussurrou.

— Então eu curei corretamente? — Fjord perguntou.

Katron sabia que devia apenas concordar com Fjord e deixar o homem em paz. Essa seria a coisa sensata a fazer. Eles não se davam bem. Um surto de sexo não mudaria isso.



DESEJANDO UM LEÃO



Mas enquanto ele olhava para os dois montes de ouro, Katron encontrou a sua boca cheia de água querendo dar uma mordida.

— Sim. — respondeu Katron quando fechou os dedos, parando-se de tocar a carne tentadora. Fechou os olhos por um momento, tentando controlar seu desejo, uma fome que começou a construir dentro de si.

— Você está curado. — Sua voz estava um pouco irregular, rouca com a necessidade.

Fjord não se moveu. Ele não se virou e se afastou. Ele apenas estava lá em silêncio, como se estivesse à espera de... algo.

Mais uma vez o desejo de empurrar o homem no chão revirou dentro do estômago de Katron, quase fazendo alcançar e agarrar os pulsos de Fjord. Nunca em sua vida ele teve de lutar contra tão duro para não estar com alguém. Era como um zumbido, um desperdício de energia que começou a zumbir dentro dele quando ele olhou para o shifter leão.

Não, eles não podem ficar juntos. Por que ele estava mesmo pensando em tomar Fjord? O homem apenas tinha se curado? Não estavam ambos ainda em perigo? Eles precisavam descansar e em seguida, sair antes de entrar a primeira luz, mas Katron não conseguia se afastar, para deixar Fjord sozinho.

— K-Katron? — Foi uma pequena palavra sussurrada, falada tão baixo que poderia ter sido o assobio suave do vento soprando. Mas Katron tinha ouvido a necessidade forte na voz de Fjord. Era a mesma necessidade de Katron.

Katron empurrou-se em uma posição ajoelhada, esperando Fjord se mover, para protestar, mas o homem só ficou ali na terra macia, seu corpo iluminado pelo luar rompendo as árvores.

Alcançando uma mão, Katron passou os dedos pelo cabelo de Fjord, Por outro lado



DESEJANDO UM LEÃO



abrangendo as costas do homem.

— Tão suave. — Ele podia ouvir o engolir em seco vindo de Fjord. — Você nunca ficou embaixo antes, não é?

— Não. — sussurrou Fjord. Katron pensou que o homem lhe diria que ele não ia fazê-lo agora, mas Fjord ficou em silêncio.

Ele podia ver pequenos arrepios percorrendo ao longo do corpo de Fjord e Katron sabia naquele momento que Fjord estava dando-lhe algo que ele nunca tinha dado qualquer outra pessoa.

Por que ele faria isso? Eles não podiam ficar um com o outro. Eles tinham experimentado um beijo explosivo juntos. E foi isso. Nada mais. No entanto, Fjord estava ali permitindo Katron ter o controle, entregando-o. Ele parecia vulnerável e inocente, por alguma razão maldita.

— Quantos anos você tem, Fjord?

Fjord virou a cabeça, os olhos cor de ouro-mel fixos para Katron. — Vinte e quatro invernos.

Katron tirou as mãos do corpo de Fjord. Bom Deus, o leão era jovem. Katron tinha trinta e seis. Como, por que... o homem não parecia ter vinte e quatro. Ele parecia um pouco mais velho.

— Por quê? — Fjord perguntou quando se virou, expondo-se a Katron. Custou muita vontade virar a cabeça.

— Você é tão jovem.

Fjord parecia completamente perplexo. — A diferença de idade dos meus pais era de 15 invernos.

A mãe e o pai de Katron tinha sido dez anos de diferença, e nunca tinha sido um



DESEJANDO UM LEÃO



grande negócio. Mas, quando Fjord olhava para ele, confiança e confusão nadando nas profundezas de seus olhos, Katron não tinha tanta certeza que ele poderia tomar o jovem.

Fjord o surpreendeu quando se ergueu do chão e nos braços de Katron, tomando seus lábios em um beijo desesperado. Ele agarrou ao redor da cintura de Fjord, pronto para afastar o homem quando Fjord colocou seus pés ao redor do corpo de Katron, fechando-se em seu lugar.

— Isso nunca vai funcionar. — disse Katron.

Ele tinha que deixar Fjord saber que mesmo se tivessem relação sexual, não haveria mais nada entre eles. Eles não se davam bem. Fjord era muito jovem. Ambos eram muito malditamente arrogantes. Katron não era o tipo de homem para alimentar as necessidades emocionais dos outros.

— Nunca pensei que faria. — respondeu Fjord na boca de Katron. — Mas nós dois estamos sentindo isso. Não negue, Katron.

Mas o problema era, Katron estava sentindo coisas pelo o shifter leão que ele nunca tinha sentido por ninguém. Ele não estava tão certo de que não iria funcionar. Katron não sabia nada sobre nutrir esses sentimentos suaves que começavam a florescer entre os dois homens. Ele nunca tinha ficado em torno tempo suficiente para algo como isso acontecer.

Katron rosnou e empurrou Fjord no chão, por cima dele quando ele agarrou os pulsos do Fjord, prendendo-os acima da cabeça do homem.

— É isso que você quer, ser tomado por alguém que você briga todo o tempo? Ser tomado pela primeira vez por alguém que é muito velho para você?

Fjord gritou, mas não era de dor. Katron ficou ali chocado. O homem na verdade, parecia excitado com o que Katron estava fazendo. Fjord era nada menos do que... bonito. Os músculos de Fjord moviam-se em uma sinfonia lenta que era tão sedutor como o seu corpo magro. Katron era amplo, ombros grandes, musculosos e realizava um poder



DESEJANDO UM LEÃO



tremendo.

Katron acariciou o peito de Fjord com traços mais suaves e ficou satisfeito em ouvir Fjord respirar ofegante. O homem era tão malditamente sensível ao toque. Era como se cada minúsculo toque, cada pequena nuance de movimento fizesse Fjord se mexer mais excitado.

— Você é muito lindo, gatinho. — Katron estava esperando que Fjord discutisse o carinho, mas o homem abriu as pernas em convite em vez disso. Katron moveu-se até que ele estava acomodado entre as pernas de Fjord. O homem olhou para ele quando Katron olhou para o shifter leão. — Você tem certeza?

Fjord assentiu.

Com a aprovação do homem, Katron correu as mãos para cima das coxas de Fjord, abrindo um pouco mais as pernas e rosnando baixinho quando ele viu buraco minúsculo de Fjord exposto a ele. Seu corpo reagiu à vista. Seu pau engrossou, seu pulso acelerou, e seu corpo começou a suar em antecipação.

Katron inclinou-se e usou a ponta da língua para jogar com o buraco enrugado. Fjord gritou, suas mãos enfiadas no cabelo de Katron. Katron puxou para trás, agarrando as mãos de Fjord e colocando-os de volta na cabeça.

— Não se mova.

Fjord rapidamente balançou a cabeça, seus olhos implorando a Katron para voltar ao que estava fazendo. E ele fez. Katron rodou na dobra de Fjord, circulou sua língua em torno da abertura e reclamou o saco do homem.

Na verdade, Katron nunca tinha feito isso antes. Para ele, era um ato muito íntimo que ele não tinha encontrado ninguém que quisesse fazer sexo oral.

Mas, quando Fjord choramingou, seu traseiro perseguindo a língua de Katron, ele sabia que desde que Fjord estava dando a ele algo muito precioso, Katron poderia fazer



DESEJANDO UM LEÃO



algo por ele.

Ele não tinha certeza de onde diabos esse pensamento tinha vindo, mas Katron empurrou-o de lado quando sua língua deslizou ao pênis ereto de Fjord. Seus dedos tocaram na coxa de Fjord e depois desceu para tocar abaixo em sua entrada.

Lubrificante seria muito útil agora, mas já que não tinham nenhum, Katron teve a certeza de usar muita saliva na ponta de seu dedo. O homem ficou tenso.

— Relaxe, gatinho. — Katron disse suavemente e, em seguida, avançou o dedo dentro da entrada inexperiente de Fjord quando ele levou o pau do homem em sua garganta.

Ele engasgou.

Katron puxou para trás, seus olhos lacrimejando com algo feroz, mas ele tentou novamente, desta vez não tendo o comprimento total em sua boca. Fjord começou a balançar para frente e para trás no dedo de Katron pequenos gemidos saíam de seus lábios.

Não querendo sufocar novamente, Katron concentrou-se na cabeça do pênis de Fjord quando ele soltou a entrada. Afastou-se, acrescentou mais saliva e, em seguida, empurrou para dentro um segundo dedo com o primeiro.

Fjord gemeu alto, mas não parou de balançar o corpo na mão de Katron. Ele encarou isso como um bom sinal e depois voltou a enrolar sobre a bulbosa cabeça, lambendo todo o pré-sêmen que estava vazando.

Katron podia sentir seu controle escorregar, mas sabia que não podia tomar Fjord duro e rápido, mesmo com seu corpo implorando-lhe para fazer isso. Quando Katron inseriu um terceiro dedo, Fjord gritou, sêmen jorrando de seu pênis enquanto seu corpo ondulava sobre o chão. Katron rapidamente engoliu a cabeça do pênis de Fjord, levando tanto quanto podia.



DESEJANDO UM LEÃO



Fjord estremeceu, seu corpo trêmulo.

Katron inclinou Fjord, tomando sua boca em um beijo erótico quando ele trabalhou com os dedos para preparar Fjord para ele.

— Pronto? — Katron perguntou na boca de Fjord.

— Sim. — Fjord choramingou.

Katron voltou longo o suficiente para cobrir seu pênis com a saliva e depois cobrir Fjord mais uma vez. Ele colocou a ponta de seu eixo na entrada de Fjord e orou que ele não estivesse cometendo o maior erro de sua vida.

Ele rosnou quando Fjord mordeu o lábio inferior, mas Katron sabia que Fjord estava sentindo a queimadura de ter alguém o penetrando pela primeira vez.

Ele se moveu lentamente, em pequenos impulsos, apenas empurrando para á frente enquanto o corpo de Fjord relaxava. Quando ele estava totalmente encaixado, Katron acalmou-se, permitindo o corpo de Fjord se ajustar ao grosso pau de Katron.

Suas mãos deslizavam sob á bunda de Fjord, apertando os montes enquanto ele colocou beijos suaves nos lábios de Fjord. Quando o homem começou a responder, lambendo a boca de Katron, Katron puxou para trás e então deslizou de volta todo o pênis dentro. A sensação de calor de Fjord ameaçou a sanidade de Katron. Ele poderia honestamente dizer que ele nunca tinha sentido nada tão bom, tão apertado, tão quente e acolhedor, e dizer isso.

— Por favor, Katron, mova-se. — Fjord sussurrou.

Katron recuou, ajoelhando-se entre as pernas de Fjord, e depois colocou um pouco mais rápido, com o quanto bom o homem se sentia ao redor de seu pênis quando ele viu seu pênis entrar e sair do corpo de Fjord.

Nunca antes tinha o seu corpo apertado tão rapidamente. Ele agarrou as pernas de



DESEJANDO UM LEÃO



Fjord, segurando-os por trás dos joelhos quando mudou de ângulo, fixando a próstata de Fjord de novo e de novo. O homem jogou a cabeça de um lado para o outro, os gemidos altos saindo de seus lábios enquanto Katron o penetrava.

— Esse é o meu gatinho. Eu quero que você aproveite o que eu estou fazendo com você. — Katron se chocou dizendo essas palavras.

Ele não era um conversador, nunca. Fjord parecia que estava fazendo coisas para ele que Katron nunca teria feito com mais ninguém. O homem ficou sob sua pele tão profundamente que assustava.

Katron tirou, capotou sobre Fjord, e penetrou o homem mais uma vez antes que Fjord tivesse tempo para protestar. Ele cobriu as costas do homem, agarrando os pulsos de Fjord enquanto segurava o homem no lugar. Fjord puxou os pulsos, mas foi uma tentativa indiferente.

— Você gosta de ser preso, não é, gatinho?

— Sim. — Fjord gritou quando Katron penetrou mais duro na bunda do homem.

— Você ama quando eu fodo seu pequeno rabo apertado, também, não é?

— Deuses, sim!

Katron apertou seus braços nos pulsos de Fjord enquanto penetrava a bunda do homem, colocando o seu sexo para outro nível, não deixando combater a sentimentos deitado sob a superfície. Ele não ia desenvolver sentimentos para Fjord. Sexo. Isso era tudo o que era. Nada mais. Não havia nenhuma maneira dele permitir que seu coração fosse tomado. Ele não ia deixar isso acontecer.

Ele abriu mais as pernas, obtendo um melhor ângulo e depois se moveu na velocidade da luz dentro de Fjord. O som de pele contra pele ecoou pela floresta. O som da respiração pesada e gritos encheram os ouvidos de Katron.



DESEJANDO UM LEÃO



— Katron!

Fjord gritou seu nome enquanto seu buraco pulsava em torno do pênis de Katron. Katron rosnou, sua cabeça girando quando ele gozou... e depois mordeu Fjord do ombro. Seus sentidos estavam fora de controle, sua luxúria tão longe que fez Katron perder o controle. Ele tomou Fjord para o chão e martelando o homem, Fjord implorando por Katron para ir mais rápido.

Seu orgasmo explodiu e Katron mordeu Fjord do ombro, gritando o seu orgasmo. Enquanto seu corpo se acomodou em si, Katron engasgou e rapidamente puxou livre de Fjord.

Ele tinha mordido o homem.

Ele não tinha certeza de como leões acasalavam, mas como um lobo, Katron tinha acasalado Fjord.

Foda, foda, foda.

O estômago de Katron deu um nó quando ele continuou a empurrar para trás em seus joelhos. Fjord parecia tão atordoado, e depois Katron e Fjord gemeram ao mesmo tempo.

Deus, não!

Katron sabia em um piscar de olhos o que estava acontecendo antes mesmo que ele olhou para Fjord e viu a marca de acasalamento começar a aparecer na virilha leão. Katron tremia quando ele se aproximou, olhando para a virilha de Fjord. Oh, inferno. Era a sua história familiar tecida em intrincados padrões na parte inferior do corpo de Fjord. Katron sabia que sua marca de acasalado, em sua testa pulsava com o acabamento de impressão tatuado nele.

— O que você fez? — Fjord perguntou, enquanto olhava para sua virilha.



DESEJANDO UM LEÃO



— Só nos ferrei e muito. — Katron respondeu quando ele caiu sobre seu traseiro, sua cabeça girando com tudo afundando dentro Se ele se dava bem com Fjord ou não, eles agora estavam acasalados.



CAPÍTULO 10

Fjord encontrou um lago para eles tomarem banho. Ele estava sentindo um contrangimento da manhã seguinte e precisava de espaço. Embora fossem companheiros agora, Fjord ainda não tinha certeza de que era a coisa certa para eles serem acasalados.

Eles se hospedavam na garganta um do outro. Como poderia ser bom um relacionamento com eles querendo rasgar um ao outro? Ele tentou manter as costas para Katron enquanto se banhava, mas o homem era muito impressionante para ignorar quando estava nu.

Tudo o que Fjord queria fazer era correr para o homem e implorar por outro episódio explosivo onde seus olhos giraram, cabeça rodou e ele implorou para Katron transar com ele mais duro.

—Devemos começar a voltar para nossa aldeia. —Katron disse quando entrou na água.

O homem parecia ainda mais impressionante com água escorrendo sob sua pele quando ele caminhou para Fjord. Droga, ele queria lambêr até a última gota do peito largo do seu companheiro.

—Eu estava pensando a mesma coisa.— disse Fjord quando ele abaixou dentro da água e começou a nadar um pouco mais longe.

Ele foi parado por uma forte mão que veio em volta de sua cintura, transportando-o da água.

—Por que você está mentindo para mim?— Katron perguntou. —Por que você não



DESEJANDO UM LEÃO



me diz o que estava pensando?— Sua voz era áspera cheia de raiva, como se ele estivesse irritado com a mentira de Fjord.

Fjord empurrou Katron, em seguida, virou-se. — Eu estava pensando como muito bom você parecia com água em todo o corpo. — Ele acenou com uma mão irritada de cima e para baixo em Katron. — Eu estava pensando sobre como eu queria te implorar para me foder de novo, feliz?

As sobrancelhas escuras de Katron puxaram para baixo em uma carranca. — E isso o irrita por quê?

— Você não entenderia. — Fjord disse quando ele tentou percorrer a borda do lago, Katron mais uma vez o parou. Só que desta vez ele mudou seu corpo enorme na frente de Fjord. Ele ainda estava cerca de quatro centímetros mais alto do que Katron, mas o homem era amplo com mais músculos.

— Você não está fugindo de mim.

— Olhe para mim. — Fjord empurrou o lobo com toda a intenção de deixar o lago e Katron com ele até que ele foi pego fora da água e jogado para o fundo. Ele voltou a tona tossindo, limpando a água de seus olhos. —Muito maduro Katron.

— E você se afastar de mim, não é imaturo?

Fjord teve o suficiente! Ele estava doente e cansado de Katron tentando ter a última palavra, ou simplesmente estar certo. Ele estava no fim de sua corda aqui.

— Você me confunde completamente! Desde o primeiro dia eu queria você, mas não entendia o porquê. Como pode eu querer você e querer te afogar, ao mesmo tempo? Eu não sei o que fazer e isso me irrita. Eu sou da linha real. Não deveria haver ninguém me dominando, e foi tudo o que eu podia pensar a última noite.

Fjord apoiou-se quando Katron veio até ele. Mas, desta vez, em vez de ser lançado na água, o homem agarrou a parte de trás do pescoço de Fjord e puxou para perto,



DESEJANDO UM LEÃO



sufocando o protesto de Fjord com seus lábios macios.

Ele lutou contra o beijo demorado e, em seguida, choramingou quando puxou Katron mais perto, tentando subir no seu corpo.

— Pare de lutar comigo sobre isso. — disse Katron, seus lábios ainda persistente perto de Fjord.

— Mas eu não sei como não ser dominante, Katron. Eu só não sei...

Katron parou seu protesto mais uma vez com os lábios. Estava se tornando uma maneira muito eficaz de fazer Fjord esquecer o que ele estava falando.

— E eu não sei como mostrar qualquer outra emoção, além da raiva. Nós vamos aprender.

— Você se importa com seus amigos que vieram aqui com você. — apontou Fjord.

— E o que levou uma vida inteira para aprender. Pare de tentar provocar uma briga.

— Eu só estou apontando os fatos, companheiro.

Fjord podia ver o alargamento das narinas de Katron e então ele pegou Fjord pelos quadris quando ele deslizou seu pênis no rabo de Fjord. Ele ainda estava dolorido e pronto da sua primeira alegação. Não doeu tanto quanto Fjord pensou que iria e ele se encontrou envolvendo os braços em volta do pescoço do Katron.

Katron rosnou quando ele mergulhou profundamente na bunda de Fjord, seus caninos descendo e fazendo Fjord tremer com a lembrança de quanto malditamente bem sentiu a mordida em seu ombro.

Foi um pouco mais complicado de pé e, tendo-se em consideração que Fjord era quatro centímetros mais alto, mas Katron não parecia notar ou se importar. Ele estava perdido no corpo de Fjord, seus olhos fixos para Fjord quando ele curvou seus quadris e levou-o mais uma vez.



DESEJANDO UM LEÃO



— Tudo o que você precisa é me dizer que você me quer e eu sou seu. — disse Katron enquanto esfregou no pescoço do Fjord. — Podemos não gozar juntos, às vezes, mas eu faria nunca negarei.

Fjord rolou a cabeça para trás sobre seus ombros quando ele pendurou em seu companheiro. Esta parecia ser a única vez que eles se deram bem. Isso, e quando eles estavam lutando para se manter vivo. Ele não tinha certeza de que poderia manter-se com tal vida perigosa apenas para conseguir, juntamente com seu companheiro.

— Certo. — Fjord gemeu quando Katron acelerou seu impulso. Sua pele deslizou um contra o outro, a jatos de água em torno deles quando Katron tomou de volta para o abismo. — Katron.

— Eu tenho você, gatinho. — Katron abraçou Fjord mais apertado quando ele se chocou com ele, seus quadris se movendo a uma velocidade incrível. Fjord foi varrido com os sentimentos pondo todo o seu corpo em chamas. Ele nunca queria que o homem o deixasse ir.

— Olhe para mim, Fjord.

Fjord baixou a cabeça e engasgou quando ele viu a necessidade primária nos olhos cor de ametista de Katron. Ele era tão potente, tão palpável que ele sentia que essa mesma necessidade começava a enchê-lo.

— Nunca se envergonhe no que fazemos em particular. Se você quer que eu tome o controle, não há nada de errado com isso.

Ele havia dito em privado. — Você não vai dizer a seus amigos?

Katron rosnou no lábio inferior de Fjord, enviando ondas de choque através de seu corpo. — O que eu faço com você é o meu negócio. Ninguém vai saber. Somos companheiros e, para mim, essa é a coisa mais íntima que jamais poderia compartilhar entre nós.



DESEJANDO UM LEÃO



— O que sobre... — Fjord curvou seus lábios e abraçou Katron mais apertado.

Ele não ia perguntar. Ele já viu como o seu companheiro olhou com desgosto para Alexi. Ele não queria que o lobo olhasse para ele da mesma forma, nunca.

— O que? — Katron perguntou quando mordiscou o pescoço de Fjord. — Pergunte a mim.

— Bebês. — Fjord sussurrou.

Katron acalmou, sua cabeça ainda enterrada no pescoço de Fjord. O homem não respondeu. O silêncio tornou-se pesado entre eles e então Katron fodeu Fjord como se o mundo estivesse se acabando. Ele não sabia por que Katron estava agindo desta forma, ou mesmo se foi um sinal bom ou ruim. Fjord deixou ir com seu corpo estilhaçado em mil pedaços, seu companheiro gritando seu orgasmo enquanto a respiração de Fjord gaguejou em seu peito.

Katron puxou livre de Fjord e, em seguida, começou lhe banhar. O homem não respondeu e Fjord não ia empurrar o assunto. Mas sua marca de acasalamento estava em sua virilha. Uma vez que a marca de acasalamento não tinha sido visto em milhares de anos, tudo o Fjord tinha era o que ele sabia sobre Alexi e Lansing.

Se a tatuagem da história da família de Katron significava algo, então Fjord seria o pai de nascimento. Ou carregaria a criança.

O que mais do que qualquer coisa o assustou. Ele não trouxe nada quando nadaram para fora da água e colocaram suas roupas de volta. Katron estava tranquilo e Fjord estava secretamente feliz.

Deu-lhe tempo para pensar.

— Vamos voltar. — Katron disse finalmente e começou a se afastar.

Fjord se sentiu ferido, mesmo estando apavorado que pudesse conceber. O homem



DESEJANDO UM LEÃO



estava agindo como se Fjord tivesse planejado isso. Era verdade ele queria Katron com cada fibra nele, mas ficar grávido tinha sido a última coisa em sua mente.

Agora era a única coisa em sua maldita mente.

Durante dois dias, eles viajaram nas terras. Katron fazia amor com ele à noite e era tranquilo durante o dia. Ele estava deixando Fjord louco, mas se recusou a implorar ao homem para falar com ele. Nunca pediu a ninguém para lhe responder e não ia começar agora. Se Katron estivesse chateado sobre um bebê, em seguida, o homem deveria ter mantido seu pau sob sua tanga.

Eles finalmente chegaram ao perímetro exterior e Fjord nunca tinha sido tão feliz de ver suas terras de origem. Ele sentiu vontade de correr o resto do caminho para casa, mas eram dez milhas de distância e ele estava cansado como o inferno.

E estava escuro e Fjord sabia que não iria fazer mais de uma milha. Ambos estavam esgotados.

— Nós podemos acampar aqui esta noite e depois, seguir na primeira hora da manhã.

Fjord apenas balançou a cabeça quando se sentou na grama macia. Ele não estava com fome ainda. Seu estômago estava em um nó e seus nervos estavam em frangalhos. Ele queria ficar longe de Katron e seu silêncio. Tornava-se uma tensão sobre ele, e ele não achava que poderia lidar com isso por muito mais tempo.

Então, deitou-se sob o mesmo arbusto que tinha usado o primeiro dia da viagem de ida e fechou os olhos. Ele estava mesmo muito cansado para deixar Katron tê-lo.

E ultimamente, Fjord não tinha certeza se queria que o homem o tocasse.





DESEJANDO UM LEÃO



Fjord sorriu largamente quando ele avistou a aldeia à frente. Os filhotes estavam brincando e a fogueira estava fumaçando. O cheiro o assaltou e Fjord teve que parar de correr. Ele viu Lansing e Alexi no meio da aldeia, conversando com alguns leões.

Porra, Alexi tinha ficado grande em um período tão curto de tempo. Eles tinham se visto á apenas uma semana. Isso era normal? O homem pareceu mais com três meses do que dois.

Lansing olhou para cima e sorriu quando viu Fjord. Seus olhos foram para marca de acasalamento de Fjord. Se Fjord pensou que o sorriso de Lansing era amplo antes, não era nada comparado com o sorriso que se espalhou em seu rosto.

Mal sabia o homem que não foi um acasalamento feliz. Ele desejava que fosse, mas com o humor de Katron nos últimos dias, Fjord não estava apostando nele em breve.

Lansing recebeu Fjord, dando-lhe um abraço, e então ele deu uma cotovelada em Fjord levemente em seu braço. — Eu disse que o homem estava dormindo com a solução.

Fjord deu Lansing um sorriso fraco. — Eu acho que você estava certo.

Katron entrou na aldeia, em seguida, a sua marca de acasalamento visível em torno de sua testa e rosto para que todos pudessem ver. Lansing olhou para Katron e depois para Fjord.

— Ele usa as marcas dominantes?

Se a face de Fjord esquentasse mais, ele iria queimar o seu corpo. Ele se virou e dirigiu-se para a aldeia, com vergonha de estar ao lado do rei por mais tempo.

— Fjord. — Lansing chamou, mas Fjord ignorou. Ele sabia que tinha de relatar a seu irmão o que tinha acontecido, mas a única coisa que queria agora era fugir.

Droga Katron!



DESEJANDO UM LEÃO



— O que você disse ao meu companheiro? — Katron rosnou.

Lansing piscou para ele e balançou a cabeça. — Eu apenas mencionei que você usava as marcas dominantes.

Katron não esperava que Lansing lhe respondesse e ficou chocado que o homem não tentou morder sua cabeça fora por rosnar para ele. Ele olhou para Alexi e depois para baixo em seu estômago. Ele não achava que ele iria se acostumar a ver Alexi grávido. No início, quando Fjord sussurrou a palavra bebê, Katron estava em conflito. Ele não tinha certeza de como se sentia sobre ser pai depois de sua criação.

Mas depois de sua viagem de três dias, Katron começou a gostar da idéia de Fjord dando-lhe um filho. Ainda era estranho como o inferno qualquer homem ficar grávido, mas Katron sabia que ele iria acalantar seu filho e nunca deixar qualquer coisa acontecer ele. Ele faria dez vezes um trabalho melhor do que seu pai.

Fugindo do rei, Katron foi em busca de seu companheiro. Ele encontrou Fjord em seu quarto, andando loucamente e parecendo que estava prestes a assassinar alguém. Ele fechou a porta silenciosamente e encostou-se à parede, cruzando os braços sobre o peito.

— Agora todo mundo vai saber que você é o dominante e não eu. — Fjord praticamente rosnou as palavras em Katron.

— Por que você se importa com o que as outras pessoas pensam? — Katron perguntou. Deveria ter sido vapor saindo das orelhas do Fjord pelo olhar que ele deu a Katron. Não era um olhar amigável.

— Eu me importo. — respondeu Fjord. — Mais do que eu deveria.



DESEJANDO UM LEÃO



Katron não sabia por que, mas ele empurrou para longe da parede e caminhou sobre Fjord, dobrando seu companheiro em seus braços. Ele não estava acostumado a mostrar suas emoções mais suaves. Ele mal mostrou para seus melhores amigos. Mas eles entendiam que precisava de seu espaço e Fjord parecia precisar de Katron. Então ele entregou o seu espaço pessoal.

Claro, ele desistiu de seu espaço pessoal quando se tratava de sexo, mas quando veio para confortar, nem tanto. Mas ele iria tentar por Fjord.

— Quando eu era um jovem, os guardas me direcionavam por alguma desconhecida razão. Meu pai não disse uma palavra. Ele estava com medo deles, de modo que ele nunca falou por mim ou me defendeu. Eu o odiava por isso. Eu o odiava por sua fraqueza. Quando fiquei mais velho, eu jurei que nunca permitiria que ninguém fosse o superior sobre mim.

Fjord acalmou-se nos braços de Katron, sua respiração quase inaudível. Katron não sabia por que ele estava dizendo a Fjord tudo disso. Até mesmo seus melhores amigos só sabiam pedaços de sua vida. Ninguém sabia de tudo.

— Quando meu pai finalmente falou sobre o abuso que estavam fazendo para mim, Alpha Ridrick o matou. Não havia nenhuma prova de que o alfa tinha feito o trabalho sujo ele mesmo, mas eu sabia. Eu podia ver isso em seus olhos.

— O que você fez? — Fjord sussurrou.

Katron levou um momento para se recompor. Fazia muito tempo desde que ele pensou em seus anos juvenis. Foi como puxar a crosta fora de uma velha ferida e as emoções há muito enterradas estavam ameaçando ultrapassá-lo.

Ele engoliu em seco algumas vezes, segurando Fjord perto de seu peito enquanto ele olhou para as velas tremeluzentes.

— Nada. Eu estava com muito medo de enfrentá-lo depois de todos os anos de



DESEJANDO UM LEÃO



abuso que ele tinha infligido em mim. Virei o mesmo covarde que meu pai tinha sido por todos esses anos.

Fjord passou os braços ao redor da cintura de Katron, puxando-o mais perto, dando-lhe conforto. Katron endureceu e depois descansou seu rosto contra o ombro de Fjord. Ninguém nunca o tinha consolado sobre seus anos de juventude. Ninguém nunca tinha realmente conhecido sobre eles.

Alexi, Asher e Jari sabiam sobre os guardas, mas eles não tinham a menor idéia sobre seu pai estar fazendo vista grossa para maus tratos de seu próprio filho. Agora que estava falando sobre isso, percebeu o quanto profundo o ferimento infeccionou por que seu pai nunca o ajudou nunca se importou o suficiente para tomar Katron e correr. Ele só deixou que isso acontecesse e, por isso, Katron nunca iria encontrar o perdão em seu coração para o homem.

— Meus pais eram homens nobres. Eles criaram Lansing e eu o melhor que podiam. Ser um rei e companheiro de um rei, eles não eram muito carinhosos, mas eles eram bons. Lansing e eu crescemos muito perto. Mas os jovens nunca me deixaram esquecer que era Lansing que um dia iria tomar o trono, não eu. Eu nunca culpei Lansing. Eu amo meu irmão querido, mas me rendeu muitas lutas. Eu jurei que ninguém jamais olharia para mim como fraco, que eu iria me levantar e ser o melhor conselheiro e irmão de sua aldeia.

— E, com suas marcas de acasalamento, todo mundo vai saber que eu sou o único dominante, não você. — Katron apontou suavemente.

— Esse é meu problema, não seu. É algo que eu tenho que trabalhar dentro de mim mesmo. Fjord se inclinou para trás, olhando para Katron com os lindos olhos cor de mel. — Mas quando estamos sozinhos, eu gosto de ser o companheiro submisso. Eu amo como você assume o controle, e para ser honesto, isso vai contra tudo o que eu disse a mim mesmo que nunca seria.

Katron não sabia o que dizer sobre isso. Ele não queria colocar pretextos sobre seu



DESEJANDO UM LEÃO



relacionamento com Fjord. Ele estava orgulhoso de ser visto com Fjord mesmo com o início problemático que tiveram.

— Como você quer lidar com os moradores?

Fjord suspirou. — Eu não vou negar você, Katron. Lansing me pegou com a guarda baixa quando ele apontou as marcas de nosso acasalamento e brincou sobre eu ser o menos dominante na relação. Era como se eu fosse um menino novamente. É algo que eu vou ter que lidar.

Katron limpou a garganta, sabendo que ele tinha mais uma coisa para esclarecer entre eles, inferno, mas se ele não era um feixe de nervos. Seu estômago estava amarrando em nós e sua garganta ameaçava secar, mas ele sabia que não podia ter Fjord em dúvida sobre como ele se sentia “sobre a coisa do bebê”.

— Fjord. — Os guardas chamaram por ele e Katron amaldiçoou pelo tempo de merda do homem.

Seu companheiro imediatamente se afastou de Katron, levando seu calor com ele enquanto Katron ficou lá por um momento observando Fjord sair da sala. Ele respirou fundo depois de todo derramamento emocional de seu interior e depois saiu do quarto para ir descobrir o que estava acontecendo.

Katron começou a correr quando ouviu alguém gritar o nome do Dirk.



DESEJANDO UM LEÃO



CAPÍTULO II

Lansing gritou para Asher quando o guarda estava ao que parecia ser Joque em uma pilha de peles. Ele não poderia dizer. Ele simplesmente não podia contar. O corpo foi tão espancado que Lansing estava surpreso que o homem ainda tinha pulso. E a face estava tão inchada e machucada, tantos cortes em tantas áreas que a única razão, que ele sabia que era Joque por seu cheiro.

Asher correu para a aldeia e engasgou quando deu uma olhada em Joque.

— Você tem que fazê-lo mudar ou ele não vai viver durante a noite.

Lansing conteve as lágrimas enquanto olhava para seu primo. Ele sabia que Joque não tinha sido corajoso o suficiente para dizer a seu pai que queria ficar. Lansing deveria ter sido corajoso pelos dois e não deixar que a nuvem de ira interferisse em seu julgamento. Agora olhe para o homem. Ele mal parecia um ser humano.

— Eu tenho tentado. — respondeu Lansing. — Ele não vai escutar. Eu nem tenho certeza de que ele pode me ouvir.

Asher se moveu, empurrando Lansing de lado quando ele começou a examinar o pequeno leão. — Ele mal tem um pulso e sua respiração é também extremamente superficial.

Asher tornou-se o médico da aldeia depois de Lansing ter matado o último por tentar matar Alexi. Ele sabia que o lobo não era tão experiente quando veio para o atendimento médico, mas ele orou que Asher soubesse o suficiente para puxar Joque através disso. A culpa pesaria para sempre sobre a sua mente se seu primo morresse. Lansing observou Asher limpar as feridas, amaldiçoando sob seu sopro durante todo o



DESEJANDO UM LEÃO



tempo.

— Quem diabos foi esse maldito sádico? Este leão é tão malditamente pequeno que ele não tinha a menor chance.

— Eu acho que sei quem foi.

Lansing se virou para ver Fjord e Katron de pé atrás dele.

— Diga-me para que eu possa matá-lo. — disse Lansing com um rosnado.

— Seu pai. — respondeu Katron.

Lansing abaixou-se e ouviu Katron contar o que aconteceu quando se depararam com o orgulho do sul. Ele ficou chocado quando o lobo disse que ele tinha matado Albert. Embora houvesse muitas vezes que Lansing queria ensinar uma lição ao cara, ele nunca havia pensado em matar o homem. E, honestamente, não havia nenhum amor perdido agora que Albert estava morto. Ele sabia que o homem estava em seu caminho para se tornar um homem muito sádico e tudo o que Katron fez foi salvar o mundo de um leão psicopata.

— Joque o ajudou a escapar? — Lansing e Fjord perguntaram ao mesmo tempo.

— Eu me ofereci para levá-lo comigo, mas ele disse que não podia. — Katron olhou para baixo na confusão sangrenta de um corpo que foi Joque. — Eu deveria ter insistido.

— Então, ou o seu pai fez isso ou o orgulho do sul. — disse Lansing com veneno. — Eu quero respostas antes de eu declarar guerra a eles por tentar, ou possivelmente conseguir, matar Joque.

— Vou reunir os guardas e enviá-los imediatamente. — disse Fjord.

Lansing levantou-se, puxando o irmão para o lado. — Diga-me, Fjord. Você está chateado porque eu disse algo sobre as suas marcas de acasalamento?



DESEJANDO UM LEÃO



Os olhos de Fjord se fecharam e ele olhou para o chão. Lansing queria amaldiçoar. Ele nunca teve a intenção de ferir os sentimentos de Fjord. Ele amava seu irmão além das palavras. Mesmo que ainda houvesse uma pequena parte dele que ainda estava dolorido sobre a ameaça que ele havia feito a Alexi quando o pequeno shifter lobo chegou.

Mas ele nunca iria ferir Fjord intencionalmente. — Eu sinto muito, Fjord. Eu não estava tirando sarro de você. Estou animado e orgulhoso de que você é o segundo homem a encontrar seu companheiro em milhares de anos. É apenas condizente com que você seja o segundo.

Fjord se afastou de Lansing e ele não conseguia entender a hostilidade saindo de seu irmão. Parecia não importar o que ele disse, ele era o homem urinando fora.

Um gemido baixo soou no quarto e Lansing se virou para olhar sobre Joque. Seus olhos não estavam abertos, ou estavam, mas estavam muito inchados para dizer.

— Ele está acordado?

— Não. — respondeu Asher. — E se eu não conseguir fazer com que ele mude, ele vai definitivamente morrer. — Asher se inclinou sobre o corpo propenso de Joque e começou a sussurrar no ouvido de Joque tão baixo que Lansing não podia ouvir o que estava sendo dito. Quando Asher suavemente tocou o rosto de Joque, Lansing assistiu em relevo como seu primo mudou em sua forma de leão. Ele não tinha certeza do que o médico tinha dito, mas ele estava grato.

— Eu preciso de alguém para levá-lo à minha cabana. — disse Asher como estava. — Ele não está fora de perigo ainda.

Lansing não tem que dizer uma palavra. Katron ajoelhou-se e pegou o pequeno leão em seus braços e o levou, seus lábios apertados de forma sombria quando ele passou por Lansing.

Lansing não tinha certeza do que estava acontecendo com Katron e Fjord, mas ele



DESEJANDO UM LEÃO



ia chegar ao fundo das coisas. Ele não podia suportar a discórdia entre seu povo, muito menos o seu próprio irmão.



Fjord dirigiu-se para os guardas, Katron aproximou-se com ele depois que levou Joque à cabana de Asher. Eles caminharam lado a lado juntos e em seguida, pararam na frente dos guardas.

— Eu quero uma unidade de guardas para encontrar Dirk e trazê-lo aqui para responder pelo que aconteceu com seu filho. — Embora Dirk não tenha quebrado nenhuma lei, Fjord queria ver o homem pagar. Negócio de família era apenas da família. Mas Fjord ia falar para Lansing sobre a mudança da lei.

Não havia nenhuma maneira de um pai poder fazer o que ele quisesse para seu filho e não pagar um preço.

Os guardas se viraram para Katron.

A raiva de Fjord queimava. — Por que diabos você está olhando para ele?

Alguns dos olhos dos guardas caíram para a marca de acasalamento de Fjord, e essa foi toda a resposta que ele precisava. Eles já não olhavam para Fjord como líder deles. Eles o consideravam fraco agora, o pai de parto se tornou Fjord grávido.

— Será que a localização da minha marca de acasalamento me considera indigno de liderar vocês?

Ele estava fervendo, mas ele estava tentando com todas as suas forças para manter a sua raiva controlada. Ele tinha lidado com esse tipo de coisa muito em seus anos de



DESEJANDO UM LEÃO



juventude, só que era porque ele era o segundo de nascimento.

Mesmo Lansing tendo lembrado que ele estaria sempre em segundo lugar e isso tinha doído mais do que qualquer coisa que qualquer um destes leões poderiam ter dito ou feito. Seu irmão nunca tinha mencionado Ford sendo o segundo em qualquer coisa suas vidas inteiras. Agora, de repente, ele torceu a faca no orgulho do Fjord.

Ele sabia que não estava pensando direito. Lansing não quis prejudicar ninguém. Mas doía, caramba.

— Bem, sim. — um dos guardas respondeu.

Katron bateu com o punho na cara do guarda, o que só enfureceu Fjord. — Eu não preciso de você para lutar minhas batalhas!

Não só olham para ele como o mais fraco agora, Katron tinha provado direito, enfeitando o homem. Os guardas pareciam atordoados. Fjord poderia dizer que eles não sabiam o que dizer ou fazer. Por certo, Fjord era o mais fraco do acasalamento. Mas o seu ego não o deixaria ver isso. Seu orgulho e honra tomou exceção a ser olhado como suas ordens não fossem mais válidas. Ele tinha trabalhado muito duro pra subir para o topo para deixar uma marca de acasalamento destruir tudo isso.

— Consiga uma unidade mínima e vão encontrar Dirk!

Os guardas correram para fugir de Fjord. Alguns deles pareceram chateado, outros preocupados.

— Você precisa se acalmar. — disse Katron. — Se eu estou entendendo as coisas corretamente, suas marcas lhes diz onde você está. Não é sua culpa.

— Foda-se, Katron! — Fjord disse quando invadiu a distância.

Ele estava perdendo. Seu temperamento estava fora de controle, e Fjord estava prestes a explodir. Ele sabia de onde a raiva estava vindo, mas o que ele não conseguia



DESEJANDO UM LEÃO



entender era por que era tão forte. O que Katron disse era verdade, mas isso não significa que Fjord tinha que gostar.

Fjord foi direto para cabana de Asher. Ele caminhou para dentro sem anunciar-se e começou a falar.

— Existe algo que eu possa fazer por você, Fjord? — Asher perguntou quando ele verificou Joque. Seu toque era suave e seus movimentos lentos.

Fjord parou de andar e olhou o médico da aldeia por um momento. Asher nunca tirou os olhos de Joque quando suas mãos pressionadas ao lado do leão adormecido.

— Eu acho que estou perdendo minha mente. — disse ele mais para si do que para Asher.

Asher olhou para cima desta vez, estudando Fjord por um momento muito longo. Isso fez Fjord desconfortável, mas ele não sabia a quem mais recorrer. Sua raiva o estava corroendo, e isso não era como ele.

— Venha aqui e sente-se. — Asher bateu a mão em uma pequena mesa improvisada.

Fjord se aproximou e sentou-se.

— Agora me diga por que você acha que está ficando louco.

Fjord olhou para a porta da cabana e depois de volta para Asher. Ele não tinha certeza como explicar o que estava acontecendo com ele. Claro, ele não tinha gostado de Katron no começo. Mas uma grande parte era porque ele estava lutando contra uma atração pelo o lobo. No entanto, ele não deveria estar assim insano com raiva.

— Fjord?

Fjord olhou para o shifter lobo. — Minha raiva parece que está fervendo dentro de mim, como se ela estivesse pronta para me comer vivo.



DESEJANDO UM LEÃO



Asher parecia preocupado, mas depois atravessou a sala, pegou um pequeno saco, e depois voltou para onde estava sentado Fjord.

— Deite-se.

Fjord deitou. Ele olhou para o teto da cabana, passando sobre sua explosão de raiva em sua mente e ele não conseguia pensar em por que ele havia ficado tão chateado. Era verdade que as marcas de seu acasalamento mostrava que não era o dominante no seu acasalamento com Katron, mas mesmo assim não deveria tê-lo irritado do jeito que fez.

Ele tinha que estar perdendo a sua maldita mente.

Seus olhos viraram para a porta, quando viu uma sombra e depois olhou longe quando a sombra se transformou em Katron. Ele não queria seu companheiro aqui agora. Ele não podia encará-lo depois do que tinha acontecido.

Asher não reconheceu a presença de Katron quando sondou o corpo de Fjord. — Eu ainda estou aprendendo a anatomia do leão, mas pelas notas do outro médico, e pelo que eu estou achando, eu diria que suas explosões são de um alto nível de hormônios que inundam seu sistema.

Katron moveu-se mais para a cabana, o rosto empalideceu quando ele olhou para Asher. — O que significa isso? Ele está doente?

Asher sacudiu a cabeça e, em seguida, olhou para Fjord. — Não, você não está doente Fjord. Você está grávido.

Fjord engoliu em seco quando ele rapidamente desviou o olhar de todos. A notícia foi chocante, mas ele sabia que era uma possibilidade, uma vez que ele dormiu com Katron. O que o preocupava era a reação de Katron. O homem tinha deixado mais do que claro como ele se sentia sobre a gravidez masculina.

— Eu vou deixar vocês dois sozinhos, mas não por muito tempo. Eu tenho um paciente crítico para cuidar.



DESEJANDO UM LEÃO



Fjord assentiu, mas se recusou a olhar a Katron. Ele estava com medo de ver o olhar de desgosto no rosto de seu companheiro. Ele não estava muito certo de como ele sentia por estar grávido, considerando que ele sempre pensou que ele seria o pai se ele fosse ter um filho. Mas, para ser o pai que carregava o assustava.

— Como você se sente? — Katron perguntou quando ele aproximou, seus dedos tocando o ombro de Fjord de leve.

— Como se fosse ficar doente. — Fjord respondeu honestamente deitando-se de lado, dando as costas a Katron.

— Eu sei que você acha que eu estou com raiva agora, gatinho, mas é a coisa mais distante da verdade.

Fjord ali rezando para que ele tivesse ouvido Katron corretamente. O homem Tinha dito que não estava chateado ou aborrecido? Ele teria acabado de admitir querer este bebê, seu bebê? Fjord virou para Katron e olhou.

— Quem é você e o que você fez com o Katron real?

Katron pareceu confuso por um momento e depois sorriu. — Eu admito que a coisa toda de gravidez masculina me assustou. Mas quando a possibilidade surgiu que eu poderia realmente ter uma família com você, eu pensei muito sobre isso nos três dias que viajamos.

— E? — Fjord perguntou hesitante.

— E eu acho que posso ser um pai muito melhor do que meu pai já foi.

— Você quer? — Fjord perguntou.

Katron bateu no quadril de Fjord. — Claro que eu quero o nosso filho.

— Certo, mais uma vez, quem é você e o que você fez com o real Katron?



DESEJANDO UM LEÃO



Katron se inclinou e beijou Fjord. Não foi o beijo apaixonado que Fjord tinha se habituando de seu companheiro, mas um beijo cheio de tantas emoções que Fjord foi pego de surpresa.

— Eu estou com medo.

— Eu também. — Katron admitiu e depois se levantou. — Asher!

Fjord virou a cabeça para ver Asher caminhar de volta para o quarto. Ele foi direto para o leão adormecido, mas olhou para eles. — Você gritou?

— É melhor estudar os pergaminhos muito... muito rápido. Eu vou ter um filho e é melhor você não foder com isso.

Asher sorriu e, em seguida, colocou Katron para fora. — Eu acho que eu tenho a mecânica de como funciona a partir de notas do antigo médico. Nós vamos descobrir quando Alexi parir.

Pela primeira vez, Fjord não se importava de ser o segundo.



Katron não sabia o que dizer, o que fazer ou como agir. Porra, ele ia ser pai. O que ele sabia sobre os bebês? Apenas o pensamento de segurar um o assustava. E se ele ferrasse com isso? E se ele entendesse errado e matasse o seu filho?

Merda.

— Pare de parecer como se fosse ficar doente. Esse é o meu olhar. — disse Fjord quando ele se empurrou para fora da mesa de exame. Katron começou a ajudar Fjord e, em seguida, lembrou-se da explosão de raiva na aldeia. Ele rapidamente puxou as mãos.



DESEJANDO UM LEÃO



— Eu acho que uma vez que o seu nível de hormônios se estabeleça, seus ataques furiosos vão cessar. — Asher disse enquanto Katron e Fjord caminhavam até a porta.

— E quando é isso? — Katron perguntou.

Asher sorriu. — Depois que ele parir.

Katron gemeu. O período de gestação dos Shifters era menor do que os humanos. Ele tinha três meses e meio de lidar com um Fjord irritado. Talvez ele pudesse foder ele o tempo todo. O que parecia ser a única vez que o homem não estava atirando nele. Aguarde...

Katron caminhou de volta para Asher, sentindo-se envergonhado pelo que ele estava prestes a perguntar. Mas ele tinha que saber. Ele baixou a voz, já sentindo seu rosto esquentar.

— É permitido... você sabe...?

Asher riu. — Sim, você está autorizado a ter relações sexuais. Mas mais próximo do parto, não será permitido. Tenho certeza que você pode pensar em maneiras mais criativas quando chegar a hora.

Katron apenas balançou a cabeça e foi direto para a porta. — Eu ouvi isso. — Fjord disse enquanto caminhava da cabana.

— Eu espero que certo como a merda que você ouviu. — disse Katron quando ele passou por Fjord, — Porque não há nenhuma maneira que eu estou passando três meses e meio sem tocar você.

— Eu não sei se estou lisonjeado ou irritado.

— É melhor você não ficar chateado. — alertou Katron, dando Fjord um olhar que deveria ter feito ele fugir.

— Eu vou confiar em meu julgamento, uma vez que o nosso filho nascer. — Fjord



DESEJANDO UM LEÃO



parou e olhou para Katron em um tipo peculiar de forma. Sua boca estava entreaberta e ele parecia um pouco pálido.

— Fjord, o que há de errado? — Katron perguntou quando caminhou de volta para ele.

— Nós vamos ter um bebê. — Fjord disse suavemente. — Foda-se.

Katron ainda estava se recuperando da notícia. Ele sabia como Fjord se sentia. Não parecia real e assustou até a morte, ao mesmo tempo. Ele não poderia nem começar a imaginar o que estava passando por Fjord sabendo que ele era quem estava carregando o bebê. Ele estava secretamente aliviado que não era ele que carregava a sua criança? Ah, sim. Ele não tinha vergonha de admitir isso para si mesmo, mas nunca diria isso a Fjord. O homem já se comportou como um homem selvagem. Ele não precisava de seu companheiro tentando cortar suas bolas fora enquanto ele dormia.

— Vamos lá, gatinho. Vamos dizer a Lansing e Alexi que eles vão ser tios.

— Oh, inferno. — Fjord sussurrou novamente quando ele começou a andar. Katron poderia dizer que o homem estava perdido em pensamentos, porque ele ficava tentando ir pelo caminho errado.

Ele agarrou os ombros do Fjord e levou-o para a aldeia.

— O que há de errado com ele? — Lansing perguntou, parecendo um pouco preocupado quando ficou do lado de fora da porta.

Era estranho ver Lansing desta forma, considerando que a maior parte do tempo ele agia como um burro pomposo. Mas a partir do caminho que Fjord estava agindo, Katron não podia culpá-lo. Mesmo ele estava tentando na ponta dos pés em torno de seu companheiro agora.

— Eu sou o pai que vai parir. — Fjord disse, como se estivesse em um transe, e depois entrou na cabana.



DESEJANDO UM LEÃO



Lansing olhou Katron.

— Não olhe para mim. Asher disse que ele ia ficar mal-humorado pelo os próximos três meses e meio.

Um sorriso se espalhou pelo rosto de Lansing e então ele riu. — Eu vou ser tio.

Katron ainda estava andando em uma espécie de sentido destacado. Ele olhou o enorme sorriso de Lansing e balançou a cabeça.

— Não se você irritá-lo. O homem não está bem certo da cabeça agora. Se você quiser manter Alexi feliz, eu sugiro que você não deixe Fjord com raiva.

— O que é que isso quer dizer? — Lansing rosnou.

Katron olhou para virilha Lansing.

— Oh. — Lansing respondeu se mexendo de forma desconfortável. Katron se sentia da mesma maneira. Se Fjord era esse mal humorado, alguém que o irritasse estava em perigo de ter suas bolas removidas. — É tão ruim?

— Você não tem idéia. — Katron começou a caminhar para dentro, mas Lansing o parou.

— Por que meu irmão se chateou quando eu disse que era apenas condizente com ele ser o segundo companheiro?

Katron sentiu o estrondo de um grunhido em seu peito quando ele puxou o braço livre aderindo a Lansing. — Você disse isso a ele?

Não era de se admirar que Fjord estivesse em um humor horrível. Não só os guardas haviam insultado a seu companheiro, mas o seu próprio irmão.

— O que eu disse de errado? — Lansing atirou de volta para ele.

— Você é o rei Lansing. O primogênito. O primeiro em tudo. Não pode



DESEJANDO UM LEÃO



Fjord ter seu momento ao sol sem ser lembrado que você fez isso primeiro? — Katron foi embora, revoltado que ele ainda teve de explicar as coisas para Lansing.

Ele iria modificar algumas leis por aqui, primeiro seria como o companheiro submisso era tratado. Porque, se os guardas falassem com Fjord como se sua palavra não quisesse dizer nada de novo, Katron ia bater até o último de seus traseiros.

Ele só tinha que não deixar Fjord nunca descobrir.



CAPÍTULO 12

Fjord se sentou no degrau da maloca, observando como a celebração teve início. Lansing havia jogado a celebração em honra de não só do acasalamento de Fjord e Katron, mas o nascimento iminente de seu filho. Todos pareciam estar aqui e toda a aldeia parecia de bom humor.

Então, por que ele não estava celebrando com eles?

Quem sabia. Fazia três semanas que Fjord tinha descoberto que estava grávido. Seu estômago não se assemelhava aos músculos tonificados e bonitos que havia sido. Agora havia um pequeno inchaço, distorcendo seu abdômen e fazendo-o parecer um homem que se entregava demais as sobremesas e cremes.

Mas não era apenas o corpo todo desmoronando que não estava ajudando seu humor. Joque tinha curado e parecia novo, mas ele se recusava a sair da cabana de Asher. Ele nem sequer falou com Katron ou Fjord. O homem tinha se isolado e não deixava ninguém perto dele.

Fjord queria encontrar Dirk e dar uns bons socos nele. Ele tinha uma sensação que tinha sido Dirk que tinha surrado Joque, mas Joque não estava falando. Fjord não conseguia entender como qualquer pai poderia fazer isso com o seu filho. E o confundiu. A raiva de Dirk tinha durado há anos não fazia sentido para Fjord.

Dirk tinha sido o segundo filho, mas Fjord também era o segundo. Embora ele odiasse quando pessoas o lembravam disso e de uma forma não tão agradável, ele não guardava rancor contra Lansing pela ordem de nascimento. Para ser honesto, Fjord estava feliz como o inferno por não ter sido o primeiro nascido. Comandar uma aldeia e tomar as decisões que afetavam a todos, não era algo que Fjord queria ter a responsabilidade.



DESEJANDO UM LEÃO



— Não gosta de festas? — Katron perguntou quando ele se sentou ao lado de Fjord e entregou-lhe um prato de coelho assado. — Eu nunca soube o que fazer em uma. Eu era sempre o cara encostado na parede.

Fjord sorriu e pegou o prato com prazer. Ele estava morrendo de fome. Uma boa coisa que ele poderia dizer que saiu disso foi que Katron era muito doce com relação a ele e só a ele o que parecia. Era estranho como o inferno considerando as oscilações de humor de Fjord, ele tinha gritando com Katron a maioria dos dias, mas Katron surpreendentemente segurava firme. O homem não gritava de volta ou guardava rancor.

Quem diria?

Fjord teve a sensação de que Katron estava segurando, em consideração a sua condição, e dizendo a si mesmo que isso tudo acabaria em breve. Fjord, certo como a merda esperava. Ele estava doente e cansado de estar em um humor azedo o tempo todo. Ele estava cansado dos seus humores malditos. Ele estava pronto para chutar seu próprio rabo, por isso Katron deve ser mesmo um maldito santo por aguentá-lo.

— Eu meio que sempre me misturei com o fundo e observei todos se divertindo. — Admitiu Fjord enquanto ele devorava a comida. Ele rezou para que não pesasse 300 quilos no dia que chegasse o parto porque ele não conseguia parar de comer. Tudo cheirava e saboreava bem para ele agora.

Exceto leite de vaca. Por alguma razão, ele ficava enjoado cada vez que bebia depois de grávido. Ele acabou com o coelho e colocou o prato de lado, lambendo os lábios e desejando ter mais. Os olhos de Katron seguiram a língua de Fjord quando deslizou em seus lábios, tentando saborear o restante do gosto do coelho que pudesse encontrar.

Katron se afastou, mas seus olhos nunca deixaram a boca de Fjord. — O que acha de abandonar este baile e encontrar algo mais agradável para fazer?

Fjord riu. — Agora que soa como uma idéia melhor.



DESEJANDO UM LEÃO



— Você acha que Lansing vai dizer algo, se abandonar nossa própria festa?

Katron lhe deu um olhar sedutor e Fjord tinha uma idéia muito boa do que o homem tinha em mente. Seus olhos de ametista pareciam brilhar com malícia na luz brilhante do fogo que ardia no meio da vila.

Quando Katron olhou para ele, a área da virilha sempre apertada e seu pênis começou a endurecer. Ele não tinha certeza se Katron tinha treinado seu pau, mas Fjord não ia deixar passar a oportunidade de estar com o seu companheiro.

Ele podia estar em um humor de merda todo o tempo ultimamente, mas ele não era louco.

Fjord olhou para seu irmão, que estava atuando excitante sobre Alexi.

O lobo estava ainda mais enorme que três semanas atrás. Fjord não entendia como, mas Asher disse que Alexi estava saudável, e para Fjord, isso era tudo o que importava.

— Nós poderíamos fugir.

— Vamos então. — Katron ficou de pé, olhando em volta, e depois caminhou lentamente em direção à borda da floresta, seus olhos correndo em volta para ter certeza de que ninguém viu.

Fjord revirou os olhos. Parecia que a idéia da paternidade tinha amadurecido Katron. Fjord também infelizmente não podia dizer o mesmo para si mesmo. Ninguém se atrevia a perguntar onde ele estava indo. Ele lhes daria um pedaço de sua mente. Ele se levantou e seguiu seu companheiro, rindo quando Katron agarrou sua mão e então eles começaram a correr. Parecia que seu companheiro estava tão impaciente para estar sozinho como Fjord estava. Katron parou e puxou Fjord em seus braços. Ele ainda podia ouvir os sons da aldeia, mas eles estavam longe o suficiente para privacidade.

Katron segurou seu rosto, sorrindo para ele. — Eu já te disse quanto bonito você parece ultimamente?



DESEJANDO UM LEÃO



Fjord foi pego de surpresa pela pergunta de Katron. O homem tinha se acalmado, estava mais atento, mas o homem nunca falava palavras doces para ele. Ele olhou para o céu para se certificar de que não estava caindo.

Katron riu. — O que, eu não posso elogiar o meu companheiro?

Fjord balançou a cabeça. — Só não parece ser algo que você faria. Você sempre parece tão severo, tão sério. Concedido, você ter amadurecido comigo, mas você ainda tem essas arestas.

Katron beijou Fjord suavemente. Era doce e lento e ele se sentiu viciado. Ele fechou os olhos, sentindo o cheiro de seu companheiro como a presença poderosa de Katron e começou a excitá-lo. — Dá um tempo, gatinho.

— Eu estou tentando.

E Fjord não estava iria desencorajar o homem. Ele esperava que seu companheiro continuasse assim carinhoso após o nascimento de seu filho. Ele gostava.

— Eu sei. — Fjord envolveu seus braços em volta do pescoço grosso de Katron, puxando-o para mais perto. Katron beijava suavemente seus lábios, provocando-o, deixando-o louco.

— Então, o que você quer fazer aqui?

Fjord perguntou, fazendo o papel de tímido. Ele sabia que Katron adorava quando ele agia desta maneira, e esta noite, Fjord estava disposto a agir da forma que Katron queria. O homem passou a significar muito para ele Fjord sentia como se estivesse perdendo-se em seu companheiro.

A maioria das pessoas pensaria que era uma coisa ruim. Mas Fjord não se importava. Ele queria estar tão perto de seu companheiro como ele pudesse. Ele queria uma família com seu companheiro, uma família amorosa e uma família que sempre estaria feliz.



DESEJANDO UM LEÃO



Seus pais foram bons, mas Fjord queria ser mais do que apenas bom para seu filho. Ele queria que seu filho sentisse o amor, não apenas soubesse que ele era amado.

Os dedos de Katron deslizaram pelos lados de Fjord, fazendo-o tremer e perder sua linha de pensamento. Seus olhos se fecharam quando seus lábios se separaram, deixando seu corpo apenas sentir. A noite, clara como a água, quente como sol derramado sobre a pele e os sons da floresta só emprestaram para o ambiente do momento.

Era perfeito.

Com lentos, beijos arrastando até o pescoço, Fjord inclinou a cabeça para o lado, tornando sua pele sensível e quente sob o toque de seu companheiro. Começou a formigar, fazendo-o tremer quando os polegares de Katron faziam pequenos círculos em sua pele.

Seus olhos se abriram quando Katron começou a beijar seu pescoço descendo pelo corpo de Fjord. Ele apenas ficou lá, com as pernas tremendo, enquanto observava seu companheiro poderoso ficar de joelhos. Era uma visão incrível e humilhante. Sua respiração vacilou em seus pulmões quando Katron se inclinou e beijou a barriga de Fjord. O homem havia dito que queria o bebê. Katron o havia tratado com nada além de amor desde que descobriu que eles estavam esperando. Mas não teve uma vez que Katron tocou sua barriga. Fjord lutou contra as lágrimas enquanto observava os dedos de Katron traçar sobre o pequeno inchaço, olhando o abdômen de Fjord como se fosse uma visão verdadeira de se ver.

— Meu filho. — Katron sussurrou e beijou a barriga mais uma vez.

Fjord rapidamente limpou as pequenas lágrimas que tinham escapado. Ele não ia estragar esse momento chorando.

Katron olhou para ele com aqueles belos olhos cor de ametista, e Fjord soube naquele momento que ele estava profundamente apaixonado pelo homem. Katron levantou-se e puxou Fjord, abraçando-o com tanta força que ele quase não conseguia



DESEJANDO UM LEÃO



respirar.

— Obrigado.

Fjord estava sem palavras. Ele não sabia por que Katron estava agradecendo, mas ele passou os braços ao redor da cintura do seu companheiro e segurou-o quando seu lobo shifter estremeceu em seus braços. Ele sorriu quando sentiu as mãos de Katron descendo lentamente pelas costas e depois embalando sua bunda.

— Agora, esse é algo que eu estou morrendo de vontade de me divertir. — disse com um gemido gutural. Agora Fjord era o único que estava tremendo. Ele sabia exatamente quanto bem Katron poderia transar com ele, e seu pênis endureceu com o pensamento.

Katron lentamente baixou-o para o chão da floresta, sendo gentil e tendo certeza que Fjord estava confortável antes de tomar os pulsos de Fjord em suas mãos e coloca-las sobre sua cabeça. A respiração de Fjord começou a ficar ofegante quando Katron assumiu, comandando seus olhos, e seu corpo apertado com precisão.

Ele lambeu os lábios enquanto observava os músculos de Katron. Ele era realmente um espetáculo para ele. O homem tinha um bronzeado dourado agora, como ele nunca teve. Estava magro e pálido quando chegou. A lembrança parecia tão longe. Era como se Katron tivesse estado sempre lá, sempre em sua vida. Fjord só não poderia imaginar um dia sem seu companheiro.

— Quando eu te conheci, eu queria te afogar. — disse Katron enquanto se acomodava entre as pernas de Fjord. Fjord não tinha certeza de onde Katron estava indo com isso, então ele ficou quieto. Mas era melhor o homem ter algo mais a dizer ou ele ia bater nele. — Mas agora tudo o que eu quero fazer é me afogar em você.

Bem, isso era doce, em uma espécie estranha de forma. Ele sabia que era Katron tentando, e por seu companheiro, essas foram palavras muito românticas. Fjord suprimiu a risada quando olhou para seu companheiro.



DESEJANDO UM LEÃO



— Eu ainda quero te afogar. — disse Fjord e depois se inclinou e beijou Katron. — Mas eu tenho certeza que vai passar quando o bebê nascer.

Katron sorriu e seus olhos brilharam como diamantes brutos. Fjord percebeu que Katron estava verdadeiramente feliz. O homem não apenas aplacou Fjord, mas ele estava realmente feliz com o seu companheiro e com o nascimento de seu filho.

— Eu amo você. — sussurrou Fjord na parte privada da floresta que agora estavam dentro.

O momento parecia mágico para Fjord. Não havia outra maneira de descrevê-lo. As estrelas brilhavam acima, a noite viva com criaturas da floresta, e seu companheiro estava exatamente onde Fjord sempre queria que ele estivesse, sobre ele, sorrindo para ele como se ele fosse a própria respiração de Katron.

As emoções nos olhos de Katron piscaram, e Fjord pensou que o momento ia ser perdido para sempre, até que Katron se inclinou e escondeu o rosto em seu pescoço.

— Eu também te amo, gatinho.

Fjord riu. — Isso foi tão difícil?

Katron levantou a cabeça, um sorriso diabólico no rosto. — Não, mas eu estou. — O pênis de Fjord sacudiu com a confissão de seu companheiro. Ele abriu mais as pernas, deixando Katron saber que o homem poderia começar a fazer amor com ele.

Ele sabia que Katron o queria de bruços. Por alguma estranha razão, Katron adorava quando a bunda de Fjord estava exposta a ele enquanto ele estava penetrando. Mas recentemente, a posição estava se tornando incômoda.

Hoje à noite ele desejava poder dar ao homem o que ele queria, mas era impossível.

— Deixe suas mãos acima de sua cabeça. — Katron ordenou quando ele soltou os pulsos de Fjord. Ele não se moveu. Ele estava lá quando viu Katron se inclinar para trás e,



DESEJANDO UM LEÃO



em seguida, reposicionar-se, seus lábios pairando sobre mamilos de Fjord.

Eles estavam mais sensíveis nestes dias, e ele encontrou quando Katron os chupou, o prazer quase o dobrou. Era uma zona altamente erógena para ele.

Ele mordeu o lábio inferior enquanto observava a língua do seu companheiro estender-se, provocando um broto. Fjord gemeu, mas manteve as mãos acima da cabeça. Katron lambeu um círculo ao redor do mamilo marrom e depois chupou o bico.

Fjord gemeu.

Seu corpo estava começando a queimar com necessidade quando Katron rolou o apertou o bico entre os dentes, sabendo exatamente o que Fjord gostava. O homem ia deixá-lo maluco. As sensações tomaram conta dele quando Katron lambeu o outro mamilo negligenciado e, em seguida, deu-lhe a mesma atenção. Fjord começou a se contorcer sob seu companheiro.

As mãos de Katron, segurava Fjord enquanto lambia descendo para baixo para a barriga de Fjord, colocando um beijo suave em sua barriga antes de engolir o cabeça de pênis de Fjord em sua boca.

Fjord choramingou.

Ele gritou e gemeu e até ronronava enquanto Katron chupava o pênis de Fjord com fome. Deuses, ele queria transar com a boca de Katron, mas sabia que seu companheiro ainda estava se acostumando a chupar. O homem tinha confessado que nunca tinha feito isso antes.

Isso o surpreendeu. Os pensamentos de Fjord fugiram. Katron espalmou seu saco, seus dedos tocando ao longo deles enquanto sua língua realizava magia. Fjord estava perto de gozar. Se Fjord foi a primeira pessoa que Katron chupou ou não, o homem definitivamente era um aprendiz rápido. Ele estava fazendo a respiração de Fjord tornar-se mais ofegante. Seus olhos reviravam, e seus dedos se enroscaram dentro Fjord sentiu a



DESEJANDO UM LEÃO



primeira faísca de seu orgasmo quando ele deslizava pela sua espinha.

Ruídos incoerentes começaram a sair de seus lábios e Katron engoliu seu pênis todo o caminho até a garganta, ao mesmo tempo. Seu clímax construiu dentro dele, agrupando em suas bolas e atraindo-os firmemente a seu corpo.

Fjord gritou quando suas costas deixaram o chão, explodindo, a noite toda em torno dele enquanto seu corpo despedaçava em mil pedaços. Ele se contorceu quando o calor tomou conta dele e seus olhos se abriram.

Katron deixou o pênis escapar suave entre seus lábios. Fjord estava tão preso no momento que ele ainda não tinha percebido que Katron tinha os dedos enterrados dentro de seu corpo. Seu companheiro se aproximou dele, sorrindo para Fjord.

— Sentindo-se melhor, gatinho?

Fjord deu um aceno preguiçoso quando os dedos de Katron continuaram a funcionar dentro dele. Ele podia precisar de um momento para recuperação, mas seu corpo não estava à espera sobre ele. Ele estava respondendo ao toque de Katron, seus beijos leves, e sua dura forma. Quando Katron tirou os dedos livres, Fjord puxou as pernas para trás na medida em que iria, expondo-se de forma mais íntima possível. Seu companheiro se acomodou entre suas pernas e, em seguida, usou a sua saliva para revestir seu pênis. Os dedos de Fjord flexionaram em torno de suas pernas enquanto ele esperava com antecipação a sensação inebriante que apenas seu companheiro poderia lhe trazer.

Katron não decepcionou.

Seu companheiro começou a penetrar o seu pênis no corpo de Fjord, esticando-o, fazendo-o gemer baixo e profundo. Fjord começou a agarrar desesperadamente o terreno até que as mãos fortes de Katron algemaram seus punhos juntos e os colocou acima de sua cabeça.

Katron segurou-o no lugar com uma mão, enquanto ele se inclinou para frente e



DESEJANDO UM LEÃO



lambeu os lábios de Fjord. Fjord abriu a boca, perseguindo a língua de Katron quando seu pênis dolorido balançava graciosamente ao redor, o ar quente varrendo em torno de seu calor.

— Katron. — Fjord engasgou quando ele foi inclinado e baixou mais e mais novamente.

— Você precisa que eu suavize meus golpes? — Katron perguntou quando ele começou lentamente.

— Deus, não. — respondeu Fjord sem fôlego.

Katron deu um beijo no pescoço de Fjord quando pegou seu ritmo. Ele começou a lambe-lo naquele local, atirando flechas de sensação direto para a necessidade construindo cada vez mais dentro do Fjord.

Da maneira que seu companheiro o estava levando, Fjord não precisava dizer a Katron. Entendia-se na posse de seu toque, da maneira como seu corpo era possuído e na forma que seu companheiro estava olhando para ele.

O corpo de Fjord estremeceu sob o olhar vigilante, as sensações batendo sem parar sobre seus nervos. Levado para a borda tão rapidamente, Fjord estava prestes a implorar, quando uma mão forte cercou seu pênis, lentamente acariciando a carne já sensível.

— K-Katron. — Fjord gaguejou. Ele estava tão perto que podia sentir o orgasmo que estava prestes a destruí-lo.

— Goze para mim, gatinho. — Foi um comando, sensual, rico, erótico.

A pulsação em sua garganta, Fjord lutou contra segurar Katron sobre suas mãos enquanto seu corpo convulsionava com o seu segundo orgasmo, as sensações varrendo-o como um relâmpago, e queimando tudo em seu caminho. Katron levou a posse ousada de Fjord quando seus caninos afundaram no corpo de Fjord, fazendo-o gritar ainda mais alto.



DESEJANDO UM LEÃO



A mão de Katron deixou o pênis de Fjord quando agarrou seus quadris, puxando seus corpos juntos em necessidade crua quando Katron o penetrava, o martelar de seu pênis dentro e fora do corpo de Fjord. A Garganta de Fjord congelou em cima dele. Ele não pode proferir um único som, quando os dentes de Katron escorregaram de seu ombro e seu companheiro dirigia tanto em Fjord que ambos subiram um centímetro. Os músculos do pescoço de Katron tensos quando seu orgasmo poderoso derramou dentro de Fjord.

Ele sabia que, se ele já não estivesse grávido, teria garantido a Katron que ficou esta noite. Katron piscou olhando para baixo em Fjord, e, em seguida, um sorriso formado em seus lábios. Seus dedos chegou a acariciar o lado do rosto de Fjord. Ambos estavam olhando um para o outro, ambos perdidos dentro do outro, quando uma luz laranja brilhante chamou sua atenção. Fjord virou a cabeça para ver um fogo, e era na direção da aldeia.



DESEJANDO UM LEÃO



CAPÍTULO 13

Katron se recuperou em segundos, Fjord ao seu lado. Seu coração estava em sua garganta enquanto as chamas à frente dele clareavam a noite. A forma de Alexi grávido passou pela cabeça de Katron, juntamente com Jari e Asher. Ele estava mesmo pensando em Lansing e Joque, e os aldeões. Com o arder tão brilhantemente, Katron sabia que tinha de haver algum ferido, se não morto.

Eles tinham que ir até a borda da floresta para ver a cabana de Asher envolvida em chamas. Katron pegou a mão de Fjord e correu em direção à aldeia.

— Asher! — Mesmo à distância, o calor era impiedoso.

Se Asher ainda estava na cabana, ele estava morto, e Joque também. O peito de Katron se apertou com a dor quando ele diminuiu os passos, querendo se precipitar, mas sabendo que era tarde demais.

Ele não podia imaginar uma vida sem Asher nela. Seus três melhores amigos tinham estado com ele desde que eram filhotes. Ele podia não demonstrar, ou dizer, mas os amava além das palavras. Eles o tinham aceitado, mesmo do jeito que ele era, e ainda permaneceram seus amigos.

Asher era mais do tipo quieto, mas ele ainda era tão importante para Katron como Jari e Alexi. Só porque Asher era mais dominador como Katron, não queria dizer que o cara era menos importante. Katron ouviu Fjord gritar bem alto. Era um grito que enviou um pico de medo no coração e cortou firmemente como uma navalha afiada. Ele se virou para ver o seu companheiro ser combatido. Algo profundo dentro de Katron estalou. Ele mudou de posição, correndo para seu companheiro com um raio velocidade. Havia um leão atacando Fjord e seu companheiro estava lá, no chão, em posição fetal, com os braços em



DESEJANDO UM LEÃO



volta do seu estômago, protegendo seu filho.

Ele não teve tempo de se perguntar por que Fjord não mudava para se defender. Katron estava em cima do leão em segundos, tirando-o de cima de Fjord e usando o impulso para frente para levá-lo para baixo.

O leão rugiu e Katron rosnou. Eles circularam um ao outro, em espera, observando o momento certo que pudessem atacar. Katron sentiu seus nervos brigarem quando ele cheirava sangue. Nem ele, nem o leão que estava embaixo dele estavam sangrando.

Ele não reconheceu esse leão. Depois de viver aqui por mais de dois meses, Katron tinha certeza de que poderia separar os leões que viviam com Lansing de estranhos. Ele mesmo sabia o que Dirk parecia em sua forma de leão, e este não era Dirk. Este era um estranho.

Antes que Katron pudesse rasgar a garganta do bastardo, o leão foi embora, como se ele quisesse que Katron o perseguisse. Katron começou atrás dele, mas depois parou quando o cheiro de sangue pairava pesado no ar.

Ele ficou olhando para o leão fugir por um momento, memorizando o animal antes de se virar e passou em direção ao seu companheiro. Fjord estava deitado de lado, ofegante, o sangue cobrindo o lado esquerdo.

Katron correu de volta para Fjord, caindo de joelhos e examinando seu companheiro. Havia quatro feridas grandes no quadril esquerdo e no seu lado que Katron sabia serem garras de leão. Elas não pareciam tão profundas, mas com quatro cortes, eles estavam sangrando muito. Se Fjord não mudasse, e logo, ele iria sangrar até a morte.

— Meu corpo quer mudar. — Fjord ofegou enquanto ele estava muito quieto, seus braços ainda dobrados em torno de seu estômago, em uma forma de proteção.

Katron puxou seu companheiro em seus braços, sentindo como se o seu mundo estivesse sendo sugado dele como se ele tivesse indo embora. A voz de Fjord soava



DESEJANDO UM LEÃO



superficial, distante, mas Katron forçou sua mente para se concentrar.

— Então mude, gatinho. Você tem que curar. Você está sangrando muito. — O esforço de segurar as lágrimas deixando sua voz mais rouca, mas Katron tentou com força ser corajoso por ambos. Ele não conseguia entender por que Fjord não havia mudado para se curar. Isso não fazia nenhum sentido.

Os dedos sangrentos de Fjord estavam embrulhados em torno do braço de Katron enquanto seus olhos tremularam fechados e sua respiração saiu em fraca, suspiros agonizantes.

— Eu-eu não posso, Katron. Se eu mudar enquanto carrego nosso filho, eu vou abortá-lo.

As palavras baterem tão forte em Katron que ele quase se desintegrou em Fjord. O horror da situação revolia dentro dele quando Katron levantou Fjord em seus braços, carregando-o para a aldeia tão rápido quanto suas pernas o levariam.

— Socorro! Alguém nos ajude!

Katron se sentiu impotente. Ele sabia que se tivesse que escolher entre Fjord lutando para salvar seu filho e seu companheiro mudar para se curar, ele iria salvar Fjord. Eles poderiam ter outro filho, mas Katron era egoísta. Ele não queria escolher. Ele não queria desistir de seu filho. Ele não queria abortar a criança, primeiro tinha sempre uma mão na criação.

Ele tinha que pedir ajuda e ele tinha que conseguir rapidamente se houvesse alguma chance de salvar os dois. Mas o fogo apenas lembrava Katron que Asher poderá estar morto. Se ele estivesse, também seu filho estaria. Asher veio correndo em direção a eles a partir da fumaça. O fogo estava sendo contido pelos leões e foi diminuindo e perdendo a sua luta para consumir a aldeia.

Mas vendo Asher correr em direção a ele era quase como vendo um anjo responder



DESEJANDO UM LEÃO



seus gritos de socorro. Ele não era normalmente tão dramático, mas com o seu companheiro com hemorragia em seus braços e do pensamento de seu filho sendo tirado dele para sempre, Katron foi ganhando uma nova perspectiva sobre as coisas em torno dele.

Katron ficou aliviado ao ver seu amigo vivo, mas apavorado que não o faria só perder seu filho, mas seu companheiro estava bem. Asher os encontrou perto do centro da aldeia, seus olhos imediatamente miraram em Fjord.

— O que aconteceu? — Asher perguntou apontando para outra cabana e correu para ela.

Katron o seguiu. Ele não teve tempo de perguntar por que Asher os estava levando para lá. — Fjord foi atacado por um leão.

— E se ele muda para curar, ele vai abortar o bebê. — Asher terminou por ele.

O homem estava estudando as notas do velho médico muito bem. Katron ficou muito foda grato por isso. Ele não conseguia nem dizer essas palavras. Ele temia que, se ele dissesse em voz alta, tornaria verdadeiro. Ele não queria perder Fjord ou seu bebê.

— Coloque-o aqui. — Asher apontou para uma mesa.

Era uma mesa comum, não era para uma clínica, mas Katron não discutiu. Ele gentilmente deitou Fjord, que estava parecendo mais pálido do que antes, e depois recuou.

Ele não queria dar um passo atrás. Ele queria puxar Fjord de volta em seus braços e dizer a seu companheiro que tudo ia ficar bem. Mas ele não podia, porque isso seria uma mentira. Nada jamais iria ficar bem de novo, se ele perdesse qualquer um dos dois. Perder ambos era simplesmente impensável.

— Eu consegui pegar minha bolsa de médico e algumas notas quando eu senti cheiro de fumaça. Graças a Deus, Lansing foi à cabana no momento certo. Ele pegou Joque e levou-o em segurança. Acho que quem começou o fogo pretendia matar o rei. —



DESEJANDO UM LEÃO



Asher falou para Katron e não o fez parar. Era a forma de aterramento para Asher em si mesmo. Ele ficava tagarela, quando eram jovens cada vez que ele ficava agitado ou com medo.

Katron se ajoelhou perto da cabeça de seu companheiro, tendo a mão direita de Fjord na dele, fitando os bonitos olhos cor de mel. — Eu estou bem aqui, gatinho.

Os olhos de Fjord, como se ele estivesse prestes a chorar. Seu lábio inferior estremeceu ferozmente, mas ele segurou as lágrimas. — Um inferno de uma maneira de acabar com a nossa noite, hein? — Seu companheiro estava em seu lado direito, a barriga inchada parecendo maior apenas pelo fato de espalhar para os lados.

Katron desviou o olhar. Ele não podia suportar a idéia de que o pequeno inchaço poderia ir embora antes do tempo.

— Algo a dizer sobre o nosso filho. — Ele tinha tentado um pouco de humor, mas quando as primeiras lágrimas desceram dos olhos de Fjord, Katron embalou a cabeça de seu companheiro em seus braços. — Nós sempre podemos tentar de novo, Fjord. O importante é salvá-lo.

O corpo de seu companheiro estava torturado cruelmente quando Fjord chorou. Katron se segurou firme com ele, também, sentiu as lágrimas fluindo livremente pelo rosto. Ele engoliu em seco, sua garganta apertada enquanto ele sussurrava as palavras mais difíceis que ele havia falado em sua vida.

— Vá em frente, mude gatinho. Eu não posso te perder, também.

Seu coração estava partido em milhões de pedaços minúsculos, sua alma sendo rasgada dele quando segurou o rosto de Fjord e deu um beijo suave em seus lábios. Katron sentiu o gosto amargo das lágrimas de Fjord em sua boca.

— Não mude ainda. — advertiu Asher de cima deles. — Eu ainda tenho tempo para parar o sangramento. Eu vou deixar você saber quando chegar ao ponto crítico e não tiver



DESEJANDO UM LEÃO



outra escolha. Tenha fé em mim, Katron.

Katron não queria perder Fjord. — Por favor, não o deixe morrer, Asher.

Asher olhou para ele com firme determinação. — Eu não planejo deixar.

Katron puxou a cabeça Fjord e ombros mais perto, dando ao seu companheiro o conforto ele precisava apenas no caso das coisas saírem errado. Com a mão trêmula, Katron se abaixou e esfregou a barriga do Fjord.

— Aguenta firme, meu filho. Estamos tentando nosso melhor aqui. — Isso só fez Fjord chorar ainda mais.

Katron olhou por cima do ombro quando Lansing entrou na cabana, seus olhos cintilando de Asher para Fjord, e, em seguida, a Katron. — Quanto ruim?

— Não é bom olhar agora. — Asher respondeu honestamente enquanto ele continuou a trabalhar em Fjord. — Mas eu não vou desistir.

Lansing veio para o lado de Katron, apoiou a mão pesada no ombro de Katron. — Se você precisar de alguma coisa, é só pedir e será seu.

Katron assentiu nunca deixando o olhar de Fjord.

— Nós pegamos o leão que fugiu. Quando as coisas estiverem terminado aqui, ele é seu. — A raiva tentou arrancar Katron dos braços de Fjord, mas ele a segurou na baía. Fjord necessitava dele agora. Não havia nenhuma maneira que ele iria abandonado seu companheiro, mesmo se pudesse provar a vingança em sua língua como ácido.

Ele acenou com a cabeça e depois Lansing deu um passo para trás, finalmente, virou-se e deixou a cabana. Ele olhou para Asher e seu melhor amigo deu-lhe um aceno com a cabeça de boca fechada. Ambos sabiam o que Katron ia fazer para aquele leão. Não ia ser nenhum outro resultado. Fjord finalmente se acalmou, mas Katron ainda podia sentir as lágrimas umedecendo seu ombro. Agachou-se lá no fim da mesa, os dedos lentamente



DESEJANDO UM LEÃO



acariciando os cabelos macios de Fjord. Parecia que havia se passado horas antes dele ouviu a respiração de Fjord se acalmando, dizendo a Katron que seu companheiro tinha adormecido, mas Katron se manteve segurando-o, apenas no caso.

— Eu parei o sangramento e terminei de costurá-lo. Agora, as próximas horas serão críticas, mas passar pela noite, então eu acho que ele e o bebê estarão seguros. Como ele não pode mudar, ele vai ter cicatrizes, Katron.

— Eu não me importo se o seu corpo está cheio delas. — Katron disse entre dentes. — Só me interessa não perdê-lo.

— Ele está dormindo agora. Deixe-o descansar. Confie em mim, se acontecer alguma coisa, eu vou gritar por você.

Asher estava dizendo a Katron para ele ir buscar sua vingança. Katron ficou rasgado entre ficar com Fjord e matar o filho de uma cadela que tinha causado isso. Ele temia que, se ele saísse, as coisas tomariam um rumo pior.

— Ele está dormindo, Katron. Eu prometo a você que, por enquanto, ele está bem.

Katron não ia ficar fora por muito tempo. Ele só precisava de preciosos minutos para executar sua vingança. Ele se levantou, colocando um beijo no rosto de Fjord onde as lágrimas haviam manchado, e depois saiu da cabana. O sangue seco de Fjord se agarrava ao seu corpo quando ele avançou em direção ao centro da vila.

Ele não sabia por que havia dois homens com as mãos atadas atrás suas costas, mas tudo o que Katron queria saber era qual dos homens havia atacado seu companheiro.

— Qual?

Lansing recuou. — Nós temos a informação de que precisava. Um atacou Fjord. O outro estava esperando na floresta para você perseguir o leão, para que pudessem te matar.



DESEJANDO UM LEÃO



Katron andou até que estava em pé na frente do primeiro homem. O cara nem sequer teve a decência de ter medo em seus olhos. Ele olhou para Katron, seus olhos dizendo a Katron que faria tudo de novo se tivesse chance.

Erguendo a mão, Katron colocou suas garras para fora e então abaixou o braço e suas garras decapitaram o homem. O leão shifter caiu no chão, morto.

— Espere! — O segundo leão disse rapidamente. — Não foi nossa ideia.

— Eu posso perder o meu companheiro e meu filho por causa de vocês dois.

Os olhos do homem se arregalaram. — Nós não sabíamos que o irmão do rei estava com criança.

— Agora você sabe. — disse Katron antes de entregar o segundo golpe de morte.

Não havia espaço para a misericórdia em seu coração. Fjord era o único homem que Katron amou tão profundamente que ele daria sua vida por ele. Estes homens tentaram tirar isso dele e ainda poderiam ter sucesso.

Ele se virou para os moradores, com a expectativa de ver o horror em seus rostos, e ele não teria dado a mínima, mas eles estavam lá, olhando para Katron como se ele fosse um verdadeiro guerreiro. Ele ainda não dava a mínima também. Tudo o que ele queria fazer era voltar para seu companheiro.

— Eles vieram aqui para matar não só a mim, mas a Fjord também. — disse Lansing atrás dele.

— Dirk lhes havia prometido altos cargos, uma vez que ele se tornasse rei.

Katron ficou ali, de costas para Lansing, uma sensação de dormência súbita. O zumbido furioso que tinha estado percorrendo seu corpo, deixando-o em um espaço vazio. Ele não queria sentir agora. A dor tinha crescido demais. Apenas o pequeno adiamento era mais do que Katron poderia pedir.



DESEJANDO UM LEÃO



— Eu quero Dirk. Quando ele for encontrado, ele é meu.

Lansing não disse uma palavra. Katron não dava a mínima. Ele caminhou de volta para a cabana e do conforto de estar perto de seu companheiro.

Fodam-se todos os outros.

Sim, ele estava entorpecido.



Fjord despertou com um calor morno. Ele sorriu e inalou o perfume masculino de seu companheiro até que lembrou-se o que tinha acontecido. Ele tentou se sentar, mas mãos fortes o seguraram no lugar.

— Ei, fique quieto.

Fjord abriu os olhos e viu olhos ametistas olhando para ele. Eles estavam deitados em uma cabana estranha, não era a deles, mas eles estavam em uma pilha de peles.

— O bebê?

Katron o abraçou com tanta força que o mundo de Fjord começou a girar. Eles perderam seu filho. Ele mordeu o lábio inferior com tanta força que ele sentiu gosto de sangue. Ele não era ia chorar de novo. Ele tinha que ser forte.

— Ele está seguro e crescendo em sua barriga. — Katron finalmente murmurou em seu pescoço. Ele já sabia que a reação de Katron era de alegria e não tristeza. Fjorn sentiu seu mundo realinhar quando ele abraçou Katron fortemente.

— Mas Asher o quer em repouso até que o nosso filho nasça. — Katron puxou de



DESEJANDO UM LEÃO



volta, para olhar para o rosto de Fjord. — E eu penso que terei certeza que você não se moverá.

— Eu estou morrendo de fome. — quando disse isso, Fjord sorriu para seu companheiro. Que bom, ele se esquivou da bala, e, de repente, seu apetite voltou com força total. Katron riu e puxou Fjord em seus braços.

— Eu meio que pensei que você estaria, então eu trouxe comida. Assim que você se alimentar, Lansing quer ver você. — Katron pegou o prato de comida e o colocou ao lado de Fjord, ajudando-o a ficarem uma posição sentada.

— Eu posso me sentar sozinho. — Fjord bateu as mãos de seu companheiro para longe.

— Você não vai fazer nada por conta própria até que você dê à luz ao nosso filho. — Seu olhar era severo, dizendo a Fjord que Katron não estava brincando. O homem falava sério.

— Tudo bem, mas se você pensar sobre a tentativa de me alimentar, eu vou chutar o seu traseiro... assim que eu puder.

— Concordo. — disse Katron quando ele se acomodou ao lado de Fjord. — Lansing quer colocar você e Alexi juntos. Desde que você está em repouso no leito e Alexi está cada vez mais com dificuldades para andar por aí, ele sentiu que precisava dos dois para trabalhar em sua relação como cunhados.

Fjord empurrou a comida em sua boca e, em seguida, olhou para Katron.

— Alexi está disposto a sentar-se comigo? — Ele e Alexi estavam em termos de língua, mas o shifter lobo ainda mantinha distância. Fjord não tinha certeza de quantas maneiras ele poderia tentar, mas se Alexi queria sair com ele, Fjord estava mais do que disposto a tentar fazer as pazes.

— Ele está de acordo. Eu acho que ele o perdoou quando... — Katron parou, um



DESEJANDO UM LEÃO



olhar solene no rosto antes de substituí-lo com um sorriso. — Ele será bem vindo aqui.

— Você descobriu por que fui atacado? — Fjord perguntou.

— Segundo seu irmão me disse, os leões que o atacaram cantava como canários. O rei, ao sul está ficando velho e não quer brigar conosco por mais tempo. Ele está muito ocupado desfrutando de sua família. Dirk fez todo mundo pensar que o rei queria que todo lobo no vilarejo de Lansing para o seu próprio. A razão que os guardas eram muitos naquela aldeia era porque a família do rei estava voltando e ele não confiava em Dirk tentando algo para ganhar influência sobre ele.

— Homem inteligente. — respondeu Fjord.

— Dirk encontrou alguns vagabundos e encheu a cabeça com sonhos que ele não poderia entregar. Ele os disse que, se ele te matasse e a Lansing, que teriam colocação superior quando Dirk tomasse seu lugar de direito como rei aqui. — Fjord colocou o prato vazio de lado. — Mas não havia apenas o homem que me atacou.

Katron balançou a cabeça. — Não, um estava esperando na floresta por mim, achando que eu perseguiria aquele que o atacou. Eles planejavam me matar e depois terminar com você. — a mandíbula de Katron apertou enquanto ele olhava para o chão. — Eu quase perdi você, Fjord.

Fjord estendeu a mão e acariciou o rosto de Katron. — Mas você não perdeu, e nosso filho está são e salvo. — Katron espalmou a mão de Fjord e depois virou a cabeça e a beijou. — E melhor que esteja malditamente contente.

— Alguém já encontrou Dirk? — Fjord perguntou.

— Não, e felizmente Asher e Joque não foram mortos no incêndio. Asher me disse que soube por Joque que Dirk foi quem tentou matá-lo quando ele disse a seu pai que ele estava saindo para viver com Lansing.

Fjord rosnou. — Eu não posso esperar até que Dirk seja encontrado.



DESEJANDO UM LEÃO



— Entre na fila, gatinho. Há muitos já à sua frente. — Fjord podia ver nos olhos a promessa de Katron. Se o seu companheiro foi capaz de vencer todos com o soco, ele iria rasgar Dirk ao meio.

— Eu te amo, Katron.

— Eu também te amo, gatinho.

Fjord se acomodou ao lado de seu companheiro, abraçando o seu corpo quente. No momento, ele não se importava com nada além de estar com Katron e esperando o nascimento de seu filho. Todo o resto podia esperar.

O que tinha começado como dois homens que queriam afogar um ao outro no lago se transformou no melhor acasalamento na opinião do Fjord. Eles ainda estavam mordendo fora a cabeça um do outro, que era uma coisa normal, mas ele sabia que no fundo, que lá dentro, Katron finalmente aprendeu a amar um leão, mesmo que fosse apenas um leão, e Fjord havia aprendido como amar um lobo. Ambos ainda estavam mudando, o que era uma coisa boa, no entanto.

FIM